ANO 36.º SEXTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1956 N.º 12.209

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O desporto é uma das actividades sociais em que não há lugar para segregação. Todos os praticantes, sejam de que raça forem, se irmanam no mesmo pensamento. Os adversários batem-se lealmente, sem olhar á pigmentação da pele. A raça branca não tem qualquer exclusivismo em matéria desportiva. Alguns dos melhores atletas que se exibem nos estádios de todo o Mundo pertencem, precisamente, á raça negra. Em Melbourne, onde estão a realizar-se os Jogos Olímpicos, todos os concorrentes confraternizam no melhor espírito de camaradagem. Esta imagem documenta, com eloquência, esse espírito olímpico, que se situa acima das paixões raciais e de outros diferendos que dividem a Humanidade. W. Campbell, o atleta americano do «decathlon», cede o seu ombro a Ernestine Russel, uma linda ginasta canadiana que sobre ele escreve um autógrafo

Os governos de Londres e de Paris

segundo informações recolhidas na O. N. U.

decidiram já ordenar às suas tropas

que retirem da área de Port Said

NAÇÕES UNIDAS, 30.—Entre os oradores que tomarão a palavra no debate sobre política geral, na Assembleia, os representantes do Canadá, India, Israel e Síria poderão dar indicações interessantes sobre a sua posição a propósito dos problemas do Médio Oriente. Contudo, não é da O. N. U., mas sim de Londres, que hoje se esperam notícias sobre o Médio Oriente, num comunicado que será publicado logo a seguir á conferência Pineau-Lloyd. Crê-se, desde já, nos meios informados da O. N. U., que os Franceses e Ingleses decidiram retirar as suas forças de Port Said dentro de um espaço de tempo relativamente curto. A fase final da operação de retirada coincidiria com o momento em que a força internacional da O. N. U. atingisse os efectivos previstos, isto é, dentro de quinze dias.

A desobstrução do Canal e os problemas relativos á Palestina serão certamente evocados durante as conversações franco-britanicas, mas não parecem dever constituir, segundo os observadores da O. N. U., uma condição para a retirada do Egipto das forças dos dois países.

Desmente-se nas delegações francesa e britanica que a necessidade de obter petróleo americano poderá influir na decisão da retirada da zona do Canal, se bem que os Americanos tenham posto como condição para fornecimento de petróleo á Europa a declaração pelos Ingleses e Franceses da sua retirada do Egipto.

A impressão de que as forças estrangeiras retirarão em breve do Egipto não provocou, na O. N. U., o sentimento de satisfação que era de esperar.

O que é certo é que se nota, entre todas as delegações, uma certa inquietação e mal-estar, devido ás notícias que vêm da Síria sobre a chegada de armamento soviético áquele país.

A desobstrução do Canal

O Secretáriado da O. N. U., ao comentar as informações a anunciar a partida para o Egipto de barcos dinamarqueses, holandeses, suecos e alemães, frisam que os planos das Nações Unidas para facilitar a desobstrução do canal de Suez se elaboram o mais rápidamente possível.

Esclarecem, porém, que em primeiro lugar, e enquanto aqueles planos não se completam em definitivo, os navios holandeses e dinamarqueses são os primeiros a ser enviados para o Mediterraneo.

(Continua na ultima página)

Numa recepção em Moscovo

Kruchtchev contou anedotas

a propósito da doença de Eden

MOSCOVO, 30. — «Bebamos á nossa amizade!». Este brinde de Kruchtchev traduz o melhor possível a atmosfera desanuviada que reinou na recepção dada pelo embaixador da Jugoslávia em Moscovo, Velko Mitchunovitch, por ocasião da festa nacional jugoslava. Estavam presentes, além de Kruchtchev, Bulganine, Molotov, Mikoyan e Kaganovitch, os marechais Jukov e Sokolovski e muitos ministros e personalidades soviéticas, bem como todos os chefes das missões diplomáticas.

A presença daquilo a que os diplomatas ocidentais chamam «o nucleo activo», o seu comportamento amigável para com o hóspede jugoslavo e, finalmente, o convite que as autoridades soviéticas fizeram ao embaixador jugoslavo para falar na Rádio e na Televisão soviéticas, constituem, sem sombra de duvidas, a confirmação da frase dirigida na recepção albanesa, por Kruchtchev ao embaixador jugoslavo: «Temos, sem duvida, divergências de opinião, mas somos também amigos».

O desejo dos dirigentes soviéticos, de salientarem a sua vontade de entendimento com Belgrado, era evidente. Kruchtchev, Bulganine e Molotov rivalizaram em cortesia junto do embaixador da Jugoslávia e da sr.ª Mitchunovitch. Esta mesma tendência se reflectiu no seu comportamento para com os diplomatas ocidentais. O embaixador da França, Maurice Dejean, que já tivera demorada entrevista com Bulganine, conversou novamente, e durante bastante tempo, com o chefe do Governo soviético.

Kruchtchev, que ao principio da noite apenas bebeu suco de tomates, consentiu mais tarde em beber algumas taças de «champagne», a fim de celebrar a amizade soviética-jugoslava. De excelente humor e rindo, Kruchtchev voltou-se para um grupo de jornalistas e, distinguindo o correspondente da France-Presse, disse: «Venham cá, Franceses. Contaram-nos agora uma história maliciosa, mas divertida. Repito-a como ma contaram: Eden adoece. Reunem-se alguns médicos e diagnosticam: inflamação do canal».

A recepção soviético-jugoslava terminou com o discurso de Mitchunovitch na Televisão. O embaixador jugoslavo regozijou-se principalmente com as repercussões felizes da normalização das relações soviético-jugoslavas, no que respeita á situação geral, e pôs em relevo o principio de sinceridade que deve presidir ás relações mutuas. — (F. P.).

As preocupações que dominam a vida na Grã-Bretanha, não conseguem fazer desaparecer o tradicional humor do povo britanico. Sem perderem, por certo, a noção das responsabilidades que lhes incumbe, as forças do Real Corpo de Exército Feminino conservam a sua boa disposição, como se pode verificar nesta fotografia em que a chefe da cozinha de um aquartelamento daquela unidade, dá a provar a alguns «soldados» do seu sexo o primeiro bolo de Natal que começou a confeccionar, com certa antecedência, na verdade, para poder satisfazer o gostoso apetite destas mulheres de armas

TEMAS CULTURAIS

A hora do Ocidente

por AMORIM DE CARVALHO

O que se passa no Médio Oriente, na Hungria, na O. N. U. e no Conselho de Segurança é a colisão entre duas formas de cultura inconciliáveis. Retomo o tema da missão universalista do Ocidente e recordo a afirmação que fiz e em que sinceramente creio, com a crença cheia de uma intelectual convicção: o anti-ocidentalismo é uma luta que, mesmo que responda a certos erros e defeitos do Ocidente, não invalida o Ocidente como a unica cultura ecuménica que existe no Mundo — e a unica que realmente tem sabido definir os direitos humanos.

O homem europeu ou ocidental é um homem construtor do futuro, como não o é o asiático; e se este acusa arremedos ou impetos construtivos, é sob o impulso ou imitação ocidentalista, mas isso mesmo numa adaptação dificil, resistente, vergando ao peso ancestral de uma certa impotência, como uma energia étnica esgotada, pronta apenas nessa hostilidade que os povos inferiores têm para com os superiores.

O árabe parece ainda conter uma capacidade civilizadora, mas junto de povos subcivilizados, e á sua cultura, «encerrada em si mesma», falta, consequentemente, a universalidade do ocidental que assenta no respeito da pessoa humana. Mostrei já, em artigos anteriores, quanto este sentido da pessoa humana desaparece nas culturas asiáticas e quanto a validez de uma cultura de «homens» se mede pela validez da «pessoa» desses homens.

Eu não quero dizer que no pensamento oriental não se contenham valores universais ou universalizaveis, mas só se actualizarão quando ocidentalizados, quando postos fora dos ambientes mentais em que

(Continua na 3.ª pág.)

A força

da China e da India

salientada por Chu En Lai

NOVA DELHI, 30. — Num discurso proferido no Parlamento Indiano, Chu En Lai, presidente do Conselho e ministro dos Estrangeiros da China Popular, disse nomeadamente: «A solidariedade entre a China e a India, que contam juntas perto de um bilião de homens, tornar-se-á uma força gigantesca moral e material que poderá estabilizar a situação na Asia e em Africa». — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

Como de costume nos anos anteriores

«Diário de Lisboa»

não se publica amanhã, estando encerrados todos os nossos serviços.

O nosso número de hoje é de 24 páginas

Breve evolução

das ideias políticas de Eça de Queiroz

feita através da sua própria obra

Nestes tempos confusos, em que políticas e interesses se chocam em todos os continentes, vale a pena ir lendo o Eça. Não o Eça dos romances, não o Eça dos Fradiques ou dos Ramires, mas o Eça diplomata, o Eça analista das coisas políticas, do rumor das tendas burguesas, do furioso agitar das Bolsas, do estrépito das armas que na Africa como na Asia impõem o capitalismo cosmopolita.

Não se tem dado a este aspecto da obra do Eça o valor que tem, mas a verdade é que estamos na presença de um fino examinador das coisas políticas, sabendo ir do resultado á origem e descrevendo, com pitoresco e «verve», a causa dos grandes movimentos patrióticos.

Façamos uma breve viagem pelos três livros de Eça que melhor reflectem este espírito: «Notas contemporaneas», «Ecos de Paris» e «Cartas de Inglaterra». Vejamos, nas «Cartas de Inglaterra», por exemplo, como Eça descreve e inventaria a questão do Egipto:

O Egipto era governado por um

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As ideias e a obra de Eça de Queiroz

(Continuação da página anterior)

«khediva», tributário do sultão de Constantinopla, que se rodeava de um exército de funcionários ingleses e franceses, com o seu italiano á mistura. Os rendimentos vinham-lhe das terras do Nilo, do suor e do sangue do «fellah», expoliado por toda a sorte de impostos, dobrado sob o peso do chicote de nervo de hipópotamo, vivendo entre dois polos de mendicidade—na infancia quando ainda não pode trabalhar e na velhice, quando já o não pode fazer. O «khediva» consumia o produto do trabalho destes miseráveis em pomposas festas, onde o europeu manejador do chicote se encharcava de champanhe. Foi neste caminho que o «khediva» se viu obrigado a vender á Inglaterra as suas acções do canal de Suez, e por volta de 1882, estava a consumir um empréstimo de agiotas ingleses e franceses ao juro módico de 7%. O Exército não recebia soldo, mas o «khediva» oferecia festas magnificentes e a legião de estrangeiros que sugava o tesouro egípcio crescia dia a dia. «Vagava (conta o Eça) um obscuro posto de carteiro ou de telegrafista, e concorriam, de um lado um árabe honesto e activo, do outro um sacripanta de nacionalidade grega ou maltesa. A quem se dava o emprego? Ao sacripanta. E corrido de todos os lados ao árabe só restava o lugar de «fellah» a quem funcionários franceses, ingleses e italianos, espancavam o mais cordialmente possível.

Ora, a verdade é que a máquina, como não podia deixar de ser, começou a cansar-se e já o dinheiro não corria tão fácil e abundante. Aí temos os Ingleses e os Franceses a nomear para a Fazenda dois secretários que recebiam os rendimentos «instalados á boca do cofre, esperando a chegada do imposto, para empolgar uma parte leonina», que competia ao pagamento da dívida. E como se tal não bastasse, o almirante inglês sir Beauchamp Seymour achava-se nas águas de Alexandria, comandando uma formidável frota, tendo ancorada ao seu lado uma esquadra francesa com o pavilhão do almirante Conrad. «A França e a Inglaterra estavam ali como morrões acesos, vigiando Alexandria, de camaradagem, como tinham estado nos ultimos dois anos no Cairo, de pena atrás da orelha, fiscalizando, de camaradagem, as finanças egípcias».

E, completando o seu pensamento, Eça diz mais adiante: «as frotas unidas das duas altas civilizações do Ocidente representavam simplesmente a usura armada. «E surge então um jovem coronel de origem «fellah», Arabi, que resolve pôr termo á situação. O lema era—o Egipto para os Egípcios. E pareceu-lhe que se devia começar pelo princípio—restringir a autoridade dos europeus e era necessário, portanto, limitar a autoridade do «khediva»; depois que o dinheiro egípcio fosse administrado por Egípcios, e não pelos Franceses e Ingleses postados á boca do cofre e que os serviços publicos fossem desempenhados por funcionários egípcios.

Um estremecimento de horror percorreu a espinha dorsal da Europa. «Arabi foi considerado uma fera. Na Bolsa de Paris, no *Stock-exchange* de Londres, onde os fundos egípcios tinham descido, pedia-se com energia a supressão imediata desse iniquo aventureiro».

«Os gritos estridentes dos estrangeiros do Egipto, ameaçados nas suas pessoas e nos seus privilégios, enterneciam a Europa».

E de tal forma a comoção se propagara, que o venerando Gambetta, das alturas da tribuna da camara francesa, proclamava entre ofendido e profético «que o povo egípcio só podia ser governado a chicote!».

E a França e a Inglaterra, principais interessadas no assunto, continuavam, lado a lado, a vigiar as muralhas sujas de Alexandria, prontas a saltar sobre a presa apetecida.

E foi na manhã do dia 11 que surgiu o doce pretexto, há tanto esperado, da intervenção. Deixemos o Eça contar:

«Na manhã do dia 11, na Rua das Irmãs, uma das mais ricas do bairro europeu, um Inglês, por um velho hábito, deu chicotadas num Árabe; mas contra todas as tradições, o Árabe replicou com uma cacetada. O Inglês fez fogo com um revólver. Daí a pouco, o conflito entre Europeus e Árabes, em pleno furor, tumultuava por todo o bairro... Isto durou cinco horas até que, por ordens telegrafadas do Cairo, a tropa, até aí neutral, acalmou as ruas. E o resultado, bem inesperado, mas compreensível, desde que se sabe que os Árabes só tinham cacetes e que os Europeus tinham carabinas: perto de cem Europeus mortos, mais de trezentos Árabes dizimados. Os jornais têm chamado a isto o *massacre dos cristãos:* eu não quero por modo algum ser desagradável aos meus irmãos em Cristo, mas lembro respeitosamente que isto se chame a *matança dos Muçulmanos*».

E assim se chegava á conclusão de que o *Egipto estava em anarquia*. E como estava em anarquia era preciso intervir. E o pretexto da intervenção reforçou-se quando Arabi, tendo pedido a colaboração dos Ingleses para os tribunais marciais que iriam julgar os Árabes culpados das desordens, resolveu, perante a recusa inglesa, artilhar os fortes de Alexandria e erguer baterias novas pela costa. «Foi contra isto que a Inglaterra protestou: e foi disto que fez um *casus belli*», declarando pela boca autorizada do sr. Gladstone, que as baterias de Arabi, «os novos canhões que monta, *põem em perigo os couraçados ingleses!*».

E Eça, não sabemos se com aquele rictus sardónico que lhe tomava a face, perguntava:

«E os couraçados não punham em perigo os fortes?».

Até que, oh! noite feliz—«noite venturosa para o Governo do sr. Gladstone!—a esquadra descobriu dois soldados limpando um canhão!» e veio o «ultimatum» para os fortes serem entregues dentro de vinte e quatro horas ás tropas inglesas ou toda a linha de couraçados abriria fogo sobre Alexandria. «A isto—diz Eça—realmente, só se pode responder com a grande palavra de Cambronne em Waterloo».

E no dia seguinte, solenemente, o almirante Seymour, depois de nove horas de comprido bombardeamento, arrasava Alexandria, á qual os ulemas, para terminar, pegam fogo.

Os Ingleses desembarcam e ocupam Alexandria e os seus exércitos começam uma campanha para libertar o «khediva» da tutela de Arabi. E Eça prevê que a instalação dos Ingleses no Egipto é definitiva:

«Há alguém aí assás ingénuo para supor que John Bull, essa torre de senso prático, consentiria em que se lhe dizime o Exército, em que se lhe gaste o dinheiro como ele gasta a água das fontes, em que se lhe aumente o «income-tax»—só para que o «khediva», êsse amável moço, continue a fumar o «narghile» do Poder sobre as sombras dos jardins de Choubra? John Bull não ficará satisfeito senão com este resultado maciço e duradouro—*um Egipto inglês*, tendo dentro do seu território, como um corredor de casa particular, o Canal de Suez, caminho das Indias».

Mas não nos equivoquemos. Não é a Inglaterra só que procede de tal forma. Já o Eça nos faz a prevenção:

O pretexto é multiplo e complicado: há uma vaga questão de fronteira numa região chamada Mekong; há uma canhoneira que ia subindo o rio e que apanhou um tiro siamês; há um marinheiro que foi preso ou que caiu á água; e ná uns Siameses que berraram *hu! hu!* Tudo isso é gravíssimo. Parece também (e isso é infelizmente doloroso) que houve em tempos um comerciante francês assassinado. E, sobretudo, sucedeu que uns oficiais siameses arvoraram a bandeira do Sião por cima da bandeira da França. Se não foste tu foram os teus pais—como disse o lobo ao cordeiro».

E, por esse motivo ou motivos, se quiserem, um gabinete francês apoiado em canhoneiras, canhões e espingardas automáticas, exige ao Sião uma parte importante do seu território e uma larga indemnização em dinheiro e, como não recebe resposta satisfatória, impõe um protectorado. Mas a Ingaterra está vigilante e consegue, dentro de certos imites, prender os gestos do Governo francês:

«...ambos muito naturamente se encontram há muitos anos nesses confins do Oriente, lado a lado com o olho guloso, cravado no Sião (...) Os países orientais são feitos para enriquecer os países ocidentais—e, por isso, os Egípcios, os Tunis, e os Tonkins, as Conchinchinas, os Siãos (ou Siões) se fazem para a Ingaterra e para a França boas e pingues colónias. Eu sou civilizado, tu és bárbaro—logo vá cá primeiramente o teu ouro e trabalha para mim. A questão toda está em definir bem o que é ser civilizado Antigamente pensava-se que era conceber de um modo superior uma arte, uma filosofia e uma religião. Mas como os povos orientais tém uma filosofia e uma arte melhores ou tão boas como as ocidentais nós alteramos a definição e dizemos agora que ser civilizado é possuir muitos couraçados e canhões Krupp. Tu não tens canhões, nem couraçados, logo és bárbaro, estás maduro para vassalo e eu vou sobre ti!».

É ainda Eça que, logo no primeiro parágrafo, do primeiro capítulo das «Cartas de Inglaterra», cita o lugar comum do século XVIII: «A História é uma velhota que se repete sem cessar».

Este lugar comum ganha hoje uma actualidade e uma virulência algo irónica, mas que não deixa de nos fazer franzir o sobrolho. Os enredados novelos que há para aí (uns enrolados de dentro para fora, como é normal, outros de fora para dentro) fazem com que, passando por estes três livros do Eça, cabeceemos e reconheçamos que sim, que a História é uma velhota que se repete sem cessar. Podem mudar os protagonistas do entremês mas a verdade é que se mantêm os valores, as causas e os fins.

LUCIO DA CAMARA

Restaurante CASTANHEIRA

LUMIAR

Estrada da Torre — Telefs. 77 91 68 — 77 95 07

SÁBADO, 1 — FERIADO NACIONAL

Actuação da Orquestra Riviera aos ALMOÇOS E JANTARES

Restaurante e Bar

a preços acessíveis

TEM já hoje uma posição fixada e veio, de facto, satisfazer uma necessidade, no populoso e progressivo bairro dos Anjos, o restaurante «Estrela dos Anjos», instalado no edifício da Pensão que tem o mesmo nome, na Rua Álvaro Coutinho, 17 e 19, próximo da sede do Lisboa Ginásio Clube.

Trata-se de um moderno restaurante, dotado de uma modelar cozinha, de uma ampla, arejada e confortável sala de jantar devidamente apetrechada e de outras dependências, como um «bar» alegre e acolhedor, completamente isolado. Todos os dias é apresentado um bom serviço á lista e de mesa redonda, que, desde a sua inauguração, tem agradado aos mais exigentes, não só pela perfeita confecção dos saborosos pratos regionais, como pelos seus preços acessíveis. Também um bom serviço de distribuição domiciliária de almoços e jantares completa o magnífico serviço do «Estrela dos Anjos», da feliz iniciativa do conceituado industrial sr. Mário J. Henriques, que há muitos anos se dedica, com assinalado êxito, á hotelaria, onde devido á sua competência e aos seus méritos profissionais, é bem um valor destacado.

O novo restaurante dispõe ainda de um «bar», de ambiente agradável e isolado das restantes dependências do «Estrela dos Anjos».

Médias mensais de 1956

no Porto de Lisboa:

384 navios, com 1.255.948 ton.

222.148 passageiros

393.810 ton. de mercadorias

O ultimo «Boletim do Porto de Lisboa» fornece-nos interessantes informações, acerca do seu movimento no ano corrente. Diz-nos, assim, que, em Setembro, sem contar com os navios de pesca costeira, entraram 385 barcos, com 1.156.113 toneladas de arqueação bruta; e, em Outubro, 409, com 1.308.238 toneladas. A média mensal, de Janeiro a Outubro, foi de 384 navios, com 1.255.948 toneladas, quando a média mensal de 1955 fôra de 365 navios, com 1.244.878 toneladas.

Em Setembro, foram desembarcadas 284.761 toneladas de mercadorias e embarcadas 134.049 toneladas; e em Outubro, respectivamente, 296.029 e 116.238 toneladas. Totais: 418.810 e 412.267 toneladas. A média mensal, de Janeiro a Outubro deste ano foi de 393.810 toneladas, contra 380.615, em igual período do ano anterior.

No que se refere a passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito, diz-nos o mesmo documento que, em Setembro deste ano foram, respectivamente: 6.180, 4.306 e 10.723, total: 21.209; em Outubro: 7.151, 4.356 e 11.950, total: 23.457. Média mensal de Janeiro a Outubro de 1956: 22.148; média mensal em igual período de 1955: 24.115.

A receita cobrada em Outubro passado foi de 8.506 contos, sendo a de Janeiro a Outubro, de 89.612 contos, quando em igual período do ano de 1955, a verba foi de 82.760 contos.

Conclusões: tráfico marítimo satisfatório, em Outubro; movimento de mercadorias e de passageiros sensivelmente igual ao do mês anterior; rendimento do porto ligeiramente inferior ao de Setembro; e situação financeira normal, com a devida cobertura da despesa pela receita.

DE LUTO

Capitão-de-mar-e-guerra José Rodrigues de Miranda Cosme

Com. Rodrigues Cosme

Faleceu ontem, em Lisboa, o capitão-de-mar-e-guerra José Rodrigues de Miranda Cosme, viuvo, natural de Mira, que gozava das maiores simpatias na Armada, onde tem uma brilhante folha de serviços. Alistou-se em Agosto de 1917, como aspirante de Marinha, e foi combatente da Grande Guerra. Como guarda-marinha fez parte da guarnição do cruzador «Republica» quando este navio de guerra deu apoio á travessia do Atlantico Sul levada a cabo por Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Serviu em Macau a bordo da canhoneira «Pátria» e como capitão dos portos, desempenhou igual cargo em Timor. Prestou também serviço na Capitania do porto de Lisboa e chefiou a missão de recepção dos novos draga-minas nos Estados Unidos, missão de que se desempenhou com a maior competência. Ultimamente, antes de passar á reserva, chefiava a missão de recepção dos navios de guerra em construção nos estaleiros nacionais.

Tanto pelo encanto do seu trato, como pelas suas nobres qualidades de carácter, o comandante Rodrigues Cosme era estimado por todos os seus camaradas e gozava de grande prestígio junto dos seus subordinados, dos quais se fazia obedecer sem esforço.

A sua morte inesperada causou grande consternação em todos quantos se lhe tinham afeiçoado e que se desvaneciam com a sua amizade. A Armada perde com a sua morte um dos seus mais distintos oficiais, cujos serviços foram premiados com muitas condecorações e justos louvores.

Os restos mortais do comandante Rodrigues Come ficaram, esta tarde, depositados na capela do antigo Arsenal de Marinha, de onde o funeral sai amanhã, a hora ainda não determinada, para a terra da naturalidade do extinto.

Mário da Silva Reis

Faleceu o sr. Mário da Silva Reis, esposo muito querido da distinta escritora D. Graciette Branco, nossa colaboradora, a quem apresentamos sentidas condolências. Pelas suas excepcionais qualidades de caracter, de coração e de inteligência, deixa amigos em quantos o conheceram, tendo sido muito concorrido o seu funeral, que se realizou para jazigo no cemitério de Benfica.

Francisco Dias Mora

POMBAL, 30.—Faleceu, nesta vila, o sr. Francisco Dias Mora, casado, antigo comerciante. Era pai dos srs. drs. Mário da Cunha Mora, Amadeu da Cunha Mora e Emilio da Cunha Mora.

O extinto exerceu neste concelho, vários cargos de destaque.

D. Maria Antónia Rodrigues Marcos

BRAGANÇA, 30. — Nesta cidade, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Antónia Rodrigues Marcos, de 85 anos, viuva, natural de Vimioso.

—Também faleceram nesta cidade as sr.as D. Maria Angélica Rodrigues Costa e D. Aida da Conceição Leite Geraldes.

SUFRÁGIOS

Dr. José Adelino Azeredo de Sá Fernandes

Por ócasião da passagem do 30.º dia do falecimento do sr. dr. José Adelino Azeredo de Sá Fernandes, seu filho e sua nora, Carlos Leilo de Sá Fernandes e D. Maria Cristina Paixão Moreira de Sá Fernandes, mandam rezar no dia 3 de Dezembro, ás 10 e 30, missa de sufrágio na igreja de S. José, no Largo da Anunciada.

ROMAGEM

José B. Cunha

Os empregados do Quiosque Tivoli promovem amanhã, ás 10 horas, no cemitério dos Prazeres, uma romagem á campa de José B. Cunha, fundador daquele estabelecimento de lotarias.

Grande Hotel da Figueira

Aberto todo o ano

HOTEL EMBAIXADOR

SERVIÇOS ESPECIAIS PARA

CASAMENTOS

RESERVAM-SE SALAS, COM OU SEM ORQUESTRA

Banquetes, copos de água, cocktails

NO AMBIENTE MAIS ELEGANTE

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª página)

se acanham para uma ideia nacional xenófoba, ou se obcecam para uma ideia racial agressiva, ou se evolam para uma metafísica que já não é deste mundo.

Em qualquer dos casos, o asiático só compreende *exteriormente* o melhor ideário de uma ética praticamente universalizável, á europeia.

O conflito entre Ocidente e Oriente, por mais que nele vejamos próximos interesses (e isso é a irremediável condição existencialista do estar-no-mundo), envolve, pois, um conflito de mentalidades. E nesse conflito joga-se o destino humano.

O caso do canal de Suez seria talvez um mero episódio do antagonismo Ocidente-Oriente, se ele não começasse a cofrer paralelamente com a invasão da Hungria pela Russia comunista. Não é por acaso que a Russia está entre a Europa e a Asia. País que não conheceu a experiência democrática, onde a *pessoa* não conta ou só contou para um escol de sonhadores ocidentalizados, como Tolstoi. Dostoiewski e Gorki, tem uma posição anti-ocidental que se, por aprofundáveis razões políticas, não é a mesma dos povos asiáticos, equivale-lhes no mesmo ódio ao Ocidente.

A França e a Inglaterra esgotaram todos os recursos para com a intransigência do Egito. Pareceu poder acalentar-se a esperança de que os meios pacíficos como os das sanções económicas e até o abandono do canal de Suez adiassem e evitassem, mesmo, a luta armada; mas uma coisa é a serena teoria abstraída dos acontecimentos e outra coisa é a razão que os próprios acontecimentos vieram dar á França e á Inglaterra. E o aparente golpe vibrado na teoria da O. N. U. não foi mais, afinal, do que a defesa dos seus principios pelos processos de emergência da força, quando, se já não é tarde, também não é cedo, sendo o momento próprio. Basta que se atente no tabuleiro dos «movimentos militares» dessa Russia que, tão defensora dos *direitos nacionais* do Egipto, mas esmagadora de várias nações, invade a Hungria, com o maior desprezo pelo seu direito á independência e á libertação.

O esmagamento da Hungria por um membro da O. N. U. significa que a O. N. U. não poderá jamais existir com uma mistura de radicais antagonismos de mentalidade. Terá de ser apenas um organismo do Ocidente, em sua missão universalista pelo direitos dos povos de todo o Mundo.

O Ocidente está agora em face de um acontecimento — em pleno coração da Europa — que talvez decida do futuro da Humanidade. A ocupação do Suez assume agora, até, o direito de uma precaução defensiva no tal tabuleiro dos movimentos militares, e é-nos dado admitir que esse alcance estava inconfessadamente implicado no argumento da libertação do Canal. Tanto melhor, porque teremos de louvar a previdência. A invasão da Hungria calará todas as utopias bem intencionadas dos ingénuos que não apoiavam o *acto de força* ocidental.

Vai ser a guerra?

Sou fundamentalmente pacifista, e, por isso, estas palavras caem-me da pena com a mais profunda das amarguras. Pertenço a uma geração que deve ser das mais infelizes da História; sobretudo quando, dentro dessa geração, se não tem sido mais (nem menos) do que intelectual, e não se tem querido abdicar dessa qualidade, e num país onde o intelectual conta para tão pouco. Estamos, tantos de nós, intelectuais portugueses dessa triste geração, numa altura da existência em que sentimos a inutilidade das nossas vidas e em que já nem teremos ambições de vãs glórias de acção nem sonhos da colaboração pelo espírito de que se nos dispensou, supridos em quase tudo e para quase tudo pelos subintelectuais, supridos em nome de um tecnicismo super-burocratizado que tem sido uma dolorosa desespiritualização da época presente. Ora, na comoção da hora dramática que atravessamos, tem de se nos dar o direito deste legitimo desabafo, — e tanto mais que não vimos, e tanto mais que não venho apresentar ideários políticos, soluções sociais, fórmulas de partidos; venho, com todas as minhas desilusões e descrenças, apenas afirmar, acima de ideários, de soluções e de fórmulas, a tese do Ocidente. Venho, como poderia vir um puro romano diante da invasão dos bárbaros, apenas juntar a voz ás vozes que reclamam a defesa do Ocidente e do Homem.

Eu não contesto os erros e os defeitos do mundo ocidental, mas fora dele há ainda mais erros e mais defeitos — e há, sem duvida, a perda do melhor, em civilização e cultura, que ainda existe á face da Terra, como ponto de partida para a construção de um futuro de mais justiça e de mais verdade.

Estou a escrever estas linhas sob a emoção dos relatos de um dos maiores crimes da política moderna. Não há ideologias que se resgatem de crimes como esses. As ideias têm de ser vistas nos factos que determinam e a sua medida só pode estar na dignidade da Vida e da Pessoa.

O apelo dos intelectuais hungaros, em nome de toda a Hungria, naquele instante do desespero sagrado que é o desespero do Fim e da Morte — não pode perder-se, porque isso não será só uma vergonha do Homem; será essa terrivel solidão de todos que é o panico de cada um a gelar e a paralisar os próprios sentimentos da solidariedade humana.

Tem de ser a tragédia de uma terceira guerra mundial?

Que o seja hoje, pela segurança do Mundo, se amanhã já for tarde.

Pelo nosso incomensurável amor á Paz, pelos mártires da Hungria, pelos esmagados da Polónia, pelos povos europeus colonizados, pelo Bem onde quer que o homem se encontre, pelo futuro dos nossos filhos, pela dignidade da vida (sem o que não vale a pena existir), confiemos nas nações que, felizmente, podem defender com a força os direitos humanos em perigo, quando já só a força os defenderá; confiemos na grande nação latina que é a França, e na nação mais latinizada entre as que não são latinas — a Inglaterra—, e confiemos, mais uma vez, na razão e nos sentimentos da pátria de Wilson e de Roosevelt.

Ou ser-nos-á ainda possível esperar que, por um providencialismo imanente, a mais terrivel força anti-ocidentalista se desmorone, lá no próprio inferno de onde provém, pelo esgotamento da sua capacidade anti-humana?

AMORIM DE CARVALHO

Começou hoje a celebrar-se em estabelecimentos de ensino a data histórica do 1.º de Dezembro

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a começar, no Colégio Militar, uma sessão comemorativa da restauração da Independência nacional. Perante o batalhão escolar, em grande uniforme, com bandeira e fanfarra que, sob o comando aluno 199, Leitão, seu comandante, formou nos claustros daquele estabelecimento de ensino, o professor dr. Pinto de Meneses proferiu uma alocução sobre o 1.º de Dezembro.

Depois, o director interino do colégio, sr. major Pedro Serrano, pronunciará, por sua vez, uma breve palestra, para explicar aos alunos o significado do acto.

A cerimónia terminará com o desfile do batalhão colegial, em continência, perante a bandeira da Restauração.

Na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos

Comemorando o 1.º de Dezembro, a direcção da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos promoveu hoje uma sessão cultural, com começo ás 14 e 30, durante a qual se fez ouvir o grupo coral daquele estabelecimento de ensino, nos hinos da Restauração e Nacional.

O sr. dr. Breda Simões, professor da Escola, proferiu uma palestra sobre o significado do 1.º de Dezembro; e, depois, também com a assistência dos srs. drs. Carlos Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico Profissional, e António Henriques, director da Escola, e mais professores do Ensino Técnico, foi inaugurada uma exposição respeitante ao 1.º de Dezembro.

Escola Tecnica Francisco de Arruda

Amanhã, dia 1.º de Dezembro, ás 17 horas, os alunos da Escola Técnica Francisco de Arruda representam a peça «Revolução Libertadora», alusiva á Restauração, e escrita pelo aluno Jorge da Conceição Rodrigues. O produto da representação reverterá para os patriotas da Hungria.

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal comemorará o 1.º de Dezembro com a deposição de um ramo de flores no monumento aos Restauradores, ás 15 horas daquele dia, e um solene «Te Deum», ás 16 horas, na Sé Patriarcal.

As comemorações da M. P.

A Mocidade Portuguesa vai comemorar, com a maior solenidade, o dia 1.º de Dezembro, instituido como «Dia da Mocidade». As cerimónias de homenagem aos herois da independência nacional revestir-se-ão, em toda a parte, de grande significado, incluindo a realização de concentrações e desfiles, bem como reuniões de camaradagem, sessões culturais e diversos actos religiosos.

As principais comemorações realizar-se-ão, tal como nos anos anteriores, na Ala de Lisboa. Em todos os Centros se efectuarão cerimónias alusivas á data da Restauração. Na igreja de S. Domingos haverá, ás 9 e 30, missa de acção de graças; celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene. A's 11 horas efectuar-se-á uma importante parada, junto do monumento aos Restauradores, a qual reunirá mais de três falanges—cerca de 2.500 filiados.

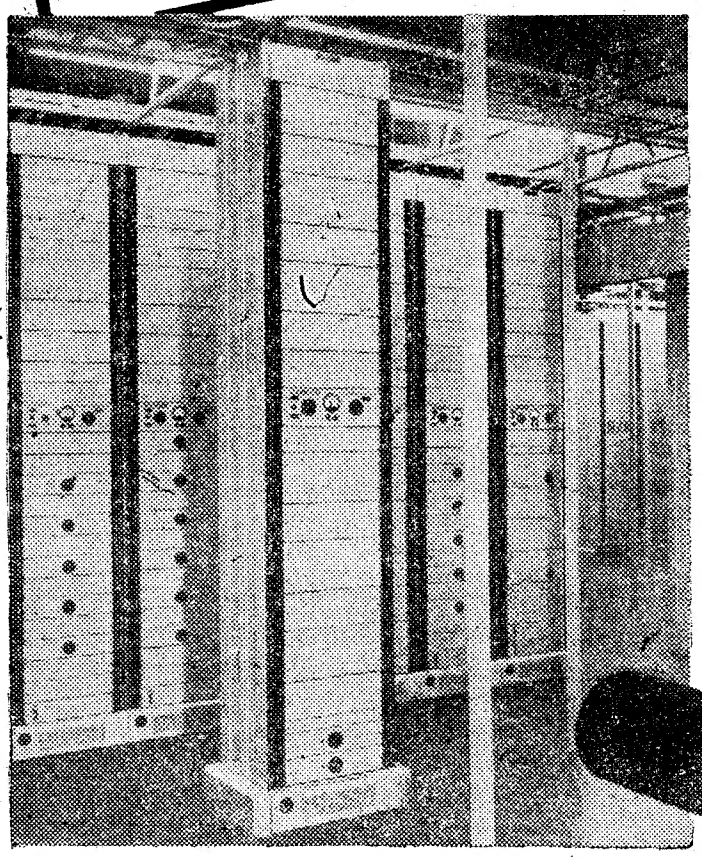
No Teatro Nacional de D. Maria II, ás 15 e 30, o «Teatro da Mocidade» apresentará um espectáculo para estreia de novo repertório. Por sua vez, o Centro Universitário de Lisboa promove a inauguração de uma «Exposição de Fotografia», ás 18 e 30, no S. N. I.

O «Dia da Mocidade» será, também, comemorado, com a maior solenidade, em toda a Província.

Standard

SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES

por Cabos e Linhas Aéreas



Os sistemas abaixo mencionados constituem a parte principal da nova rede de comunicações que será instalada dentro dos próximos dois anos e que se destina à interligação telefónica e telegráfica de Lisboa, Porto e outras localidades do País.

Ao fazer esta adjudicação, os CTT reconheceram as possibilidades da Standard de tomar conta de projectos desta natureza. Em realidade, as necessidades duma rede nacional ou internacional que se expande ràpidamente são completamente satisfeitas pelas facilidades de engenharia, fabrico e instalação da organização "Standard"

um novo Projecto em PORTUGAL

CABO COAXIAL STANDARD

SISTEMAS DE TELEFONIA MÚLTIPLA POR CORRENTES DE TRANSPORTE PARA CABO COAXIAL, STANDARD

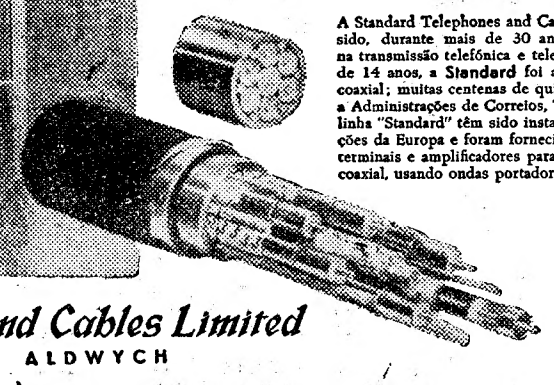
SISTEMAS DE TELEFONIA MÚLTIPLA POR CORRENTES DE TRANSPORTE, A 12 VIAS, PARA LINHAS AÉREAS, STANDARD (30J-120)

SISTEMAS DE TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS RADIOFÓNICOS, STANDARD

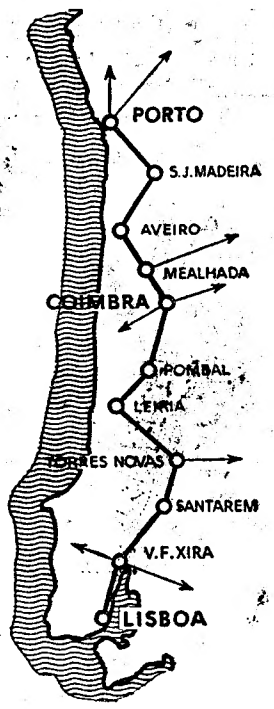
SISTEMAS DE TELEFONIA MÚLTIPLA POR CORRENTE DE TRANSPORTE, A 12 VIAS, PARA CABOS DE PARES SIMÉTRICOS, STANDARD

SISTEMAS DE TELEGRAFIA MÚLTIPLA POR FREQUÊNCIA VOCAL, DE MODULAÇÃO DE AMPLITUDE E MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA, STANDARD

INSTALAÇÕES DE ALIMENTAÇÃO DE ENERGIA, STANDARD



A Standard Telephones and Cables, Limited e as suas Companhias Associadas, têm sido, durante mais de 30 anos, pioneiros de todos os progressos importantes na transmissão telefónica e telegráfica a grande distância, na Europa. Durante mais de 14 anos, a Standard foi a única empresa inglesa a projectar e fabricar cabo coaxial; muitas centenas de quilómetros de cabo coaxial Standard foram fornecidos a Administrações de Correios, Telégrafos e Telefones. Equipamentos terminais e de linha "Standard" têm sido instalados na maior parte dos traçados de telecomunicações da Europa e foram fornecidos para a Inglaterra e outros países equipamentos terminais e amplificadores para transmissão de programas de televisão, sobre cabo coaxial, usando ondas portadoras.



Companhia Associada em Portugal

Standard Electrica, SARL

Av. da Índia — Lisboa

Standard Telephones and Cables Limited

CONNAUGHT HOUSE — 63 ALDWYCH

LONDRES, W.C. 2 (Inglaterra)

DANCING DE LUXO **MAXIME** MAIORES 18 ANOS

HOJE

EXTRAORDINÁRIA E SENSACIONAL NOITE COMEMORATIVA DO

7.º ANIVERSARIO DO «MAXIME»

UMA FESTA A QUE LISBOA INTEIRA NUNCA FALTA PORQUE DESFRUTA DE BRILHANTES TRADIÇÕES!

GRANDIOSA PARADA DE ATRACÇÕES com :
(Por ordem alfabética)
ANTÓNIO ALVARINHO, CANDITA BATISTA (vedeta negra), **JOSEFINA y AGUSTIN, LOLA PASTOR y VICTOR CULSAN, LINDA ROSA e ANTÓNIO GONÇALVES** (parelha portuguesa), **LUIZ PIÇARRA, MARIA CANDAL, MONIZ TRINDADE** (gentilmente cedido pela «Nau Catrineta»), **MANUEL SERRANO, PASTORA QUINTERO** (gentilmente cedida pela empresa do «Olimpia Clube»)

E, AINDA, TODO O NOTÁVEL ELENCO DE BAILE E CANTO DESTE «DANCING»

ATENÇÃO:

A'S 3 DA MADRUGADA:
MOMENTO CULMINANTE DA FESTA :
OFERTA DO
BOLO DO ANIVERSÁRIO
com CHAMPANHE A TODOS OS CLIENTES

UMA NOITE DE FOLIA QUE NUNCA ESQUECE!
UM PROGRAMA REPLETO DE SURPRESAS!

Baile até altas horas da madrugada
ABRILHANTADO POR
SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
com o vocalista ARLINDO DE SOUSA

UMA DATA A CUJA COMEMORAÇÃO TODOS SE ASSOCIAM COM PRAZER!

ATENÇÃO:

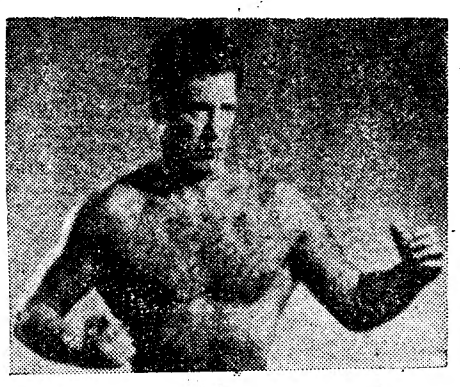
DOMINGO
DAS 17,30 A'S 20
CONSUMO
20 ESCUDOS

CHÁ DANÇANTE
com CANDITA BATISTA
e, ainda, outras atracções

«SELVA LUMINOSA» assim se chamava em 1954 a Rua 14 de PHENIX CITY!

HOJE ADULTOS
ESTREIA EXTRAORDINÁRIA NO
CAPITOLIO
A REVELAÇÃO QUE EMOCIONOU A AMÉRICA!
SÓ O EXÉRCITO CONSEGUIU IMPOR A LEI!

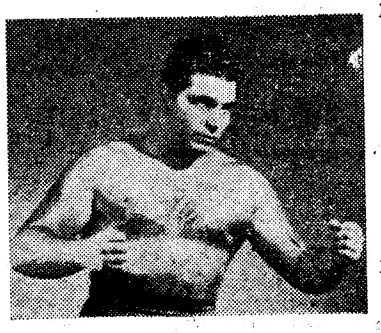
LUTA LIVRE AMERICANA



HOJE, às 22 horas, no Estádio Internacional
PARQUE MAYER (Recinto Coberto
Organizações **«BOALUTA»** apresentam
Um combate de sensação
A DESFORRA DO ANO

Hoje é que vao ser elas

No combate: **CARLOS ROCHA - BERNAUS**



Mais três extraordinários combates
WILLI MARTINI — SUREDA
JULIO NEVES — BARRIGANA
ABÉLLI MOLLO — ÉL-ROMANO
EM VALE TUDO e com bolsa ao vencedor
Pergunta-se: QUEM VENCERÁ?
CARLOS ROCHA, com a sua famosa direita
ou **BÉRNAUS** com a sua força e experiência?
Hoje á noite: todos á luta livre ao Parque Mayer incitar o nosso compatriota á vitória e gritar, **Portugal, Portugal, Portugal.** ADULTOS
Nota: as bilheteiras funcionam desde as 11 horas: Peão, 7$50; Bancada Central, 15$00; Lateral, 12$50; Ringues desde 20$00.

Telef. 36758 (Para adultos)

LIMPIA Clube

O MAIOR ÊXITO EM LISBOA!

A EXCEPCIONAL DIVA DA CANÇÃO EM PLENA APOTEOSE DE APLAUSOS

PASTORA QUINTERO
Uma celebridade que arrebata pelo seu estilo de cantar

E AINDA UM BRILHANTE CONJUNTO DE ATRACÇÕES COM
A FAMOSA ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ** com o vocalista **ANTOINE MARTIN**
NO BAR CEIAS ATÉ DE **MADRUGADA** A preços acessíveis

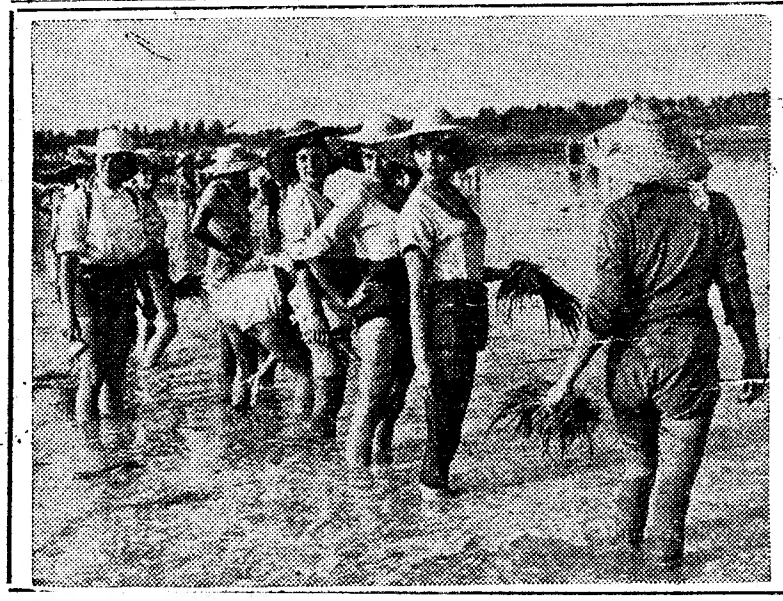
CASINO ESTORIL

AMANHÃ
ESTREIA no «WONDER-BAR» de
MAGGUY SARRAGNE
Ultima revelação da Canção Francesa
O FAMOSO MANEQUIM DE CHRISTIAN DIOR
(Adultos)

MONTE CARLO

Salão de chá — Restaurante e Pastelaria
Avenida Fontes Pereira de Melo, 41-C, 41-D — TEL. 44789

Experimente o autentico Caril e outras deliciosas especialidades goêsas assim como o nosso fabrico de pastelaria.



HOJE às 21.30 ESTREIA no EDEN

DRAMA NO ARROZAL

COM A BELA ITALIANA
ELSA MARTINELLI
A VEDETA QUE CONQUISTOU HOLLYWOOD e QUE FOI O **PRIMEIRO**
PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO NO FESTIVAL DE BERLIM 1956.

Folco Lulli — Michell Auclair — Rik Battaglia

UM FILME HUMANO PASSADO NOS MESMOS MARAVILHOSOS CENÁRIOS DO INESQUECIVEL **«ARROZ AMARGO»**

MUNDIAL FILMES

Para maiores de 18 anos

TEATRO AVENIDA subsidiada pelo Fundo de Teatro — Telef. 27273

A Empresa A's 21,45 horas **Vasco Morgado** APRESENTA NAS SUAS **ULTIMAS REPRESENTAÇÕES** a imortal peça de MARCELINO MESQUITA

«ENVELHECER»

Um espectáculo grandioso e brilhantíssimo que é um verdadeiro marco no ressurgimento do Teatro português sob a direcção de **JOSÉ GAMBOA**

Preços populares

Amanhã, sábado e domingo ás 16 horas espectáculos á tarde

Atenção: Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor.

ESPEC. PARA 13 ANOS

A seguir: **O drama que ele não escreveu**, de **Ruy Correia Leite**, com **Brunilde Judice** e **José Gamboa** nos protagonistas

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

ROMY SCHNEIDER (A célebre vedeta de «Sissi») ◆ **LILI PALMER** (A consagrada actriz internacional)

NO FILME ALEMÃO DE GRAND ESPECTACULO, EM EASTMANCOLOR

Fogo de artifício

EXCLUSIVO SONORO FILME

PARA MAIORES DE 13 ANOS

MUSICA INESQUECIVEL! CENARIOS MAGNIFICOS! CORES MARAVILHOSAS! ...E A MAIS APAIXONANTE E RISONHA HISTÓRIA DO NOVO CINEMA ALEMÃO!

HOJE, às 21,30 no CONDES e às 21,45 no AVIS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: DRAMA NO ARROZAL — FOGO DE ARTIFICIO — PANICO NA CIDADE — EDEN — CONDES e AVIS — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL 27172 — A's 15,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos) — A mais deliciosa e encantadora comédia francesa dos ultimos anos inteiramente filmada em Eastmancolor.

PARIS PÁLACE HOTEL

com **Charles Boyer, Françoise Arnoul e Roberto Risso**

EDEN TEL. 20768 — HOJE - ás 21,30 — ESTREIA (Para 18 anos) — **DRAMA NO ARROZAL**

com a nova vedeta italiana ELSA MARTINELLI

A's 15,30 e 18,30: MARIA ANTONIETA

IMPÉRIO TEL. 55134/5 — A's 15,15 e 21,30 (Adultos) — **Joan Crawford** em **FOLHAS DE OUTONO**

com CLIFF ROBERTSON

...Ela não sabia quanto custava amar!

MONUMENTAL TEL 55131 — A's 15,15 e 21,30 (Adultos) — O livro imortal do grande escritor Dostoievski num filme assombroso e de categoria excepcional

CRIME E CASTIGO

com **Jean Gabin, Marina Vlady, Ulla Jacobsson, Bernard Blier e Robert Hossein**

ALVALADE TEL. 763080 — A's 15,15 e 21,30 (13 anos) — A mais deliciosa e encantadora comédia francesa dos ultimos anos, inteiramente filmada em Eastmancolor

PARIS PÁLACE HOTEL

com **Charles Boyer, Françoise Arnoul e Roberto Risso**

AVIS (13 anos) — TELEF. 47163 — A's 21,45 - **Estreia** — **Romy Schneider** no filme de grande espectáculo que a consagrou em todo o Mundo

FOGO DE ARTIFICIO

com **Lili Palmer** e em Eastmancolor

RITZ Tel. [illegible]15 — A's 21,15 (13 anos) — Em Vistavision — **O BOBO DA CORTE** com **Dany Kaye**

TERRASSE TEL 20917 — A's 21,15 (18 anos) — **A RAPARIGA DO RIO PÓ**

O LOUCO DO VOLANTE

CINEMA IDEAL — A's 21 (18 anos) — **O SOL NASCE PARA TODOS**

UM VALENTE **SIEGFRIED**

CASINO ESTORIL A's 21,30 (18 anos) — c/ **Michel Auclair**

TIVOLI TEL 50595 — Um elenco sem precedentes num **Cinemascope** excepcional! — **O HOMEM DO FATO CINZENTO**

A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos) — com **Gregory Peck** e **Frederic March**

Jennifer Jones

POLITEAMA TEL 26305 — 15,15-18,15 e 21,30 — **Sensacional êxito** do vibrante filme em **cinemascópio:** **6 DE JUNHO — O DIA D —**

com **Robert Taylor** e **Dana Winter**

Na história de um amor impossível

Col. De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523 — A's 21,30 - **Estreia** (13 anos) — **Romy Schneider** no filme de grande espectáculo que a consagrou em todo o Mundo

FOGO E ARTIFICIO

com **Lili Palmer** e em Eastmancolor

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15,15-18,15 e 21,30 — **2.ª semana** — Technicolor

(13 anos) — Uma obra-prima de humor com o genial ALEC GUINESS

O QUINTETO ERA DE CORDAS

ODEON T. 26283 — A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 — (18 anos) — Um dos mais movimentados e emocionantes filmes de acção e de aventura em Superscope

TERRA SANGRENTA

com **Virginia Mayo, Robert Stack e Ruth Roman**

CAPITÓLIO TEL. 27493 — **Hoje** ás 21,30 (18 anos) — ESTREIA de um filme excepcional **Violento! Verdadeiro!**

PANICO NA CIDADE

(THE PHENIX CITY STORY)

John Mc Intire e Kathryn Grant

AMANHÃ e DOMINGO ás 18,15 **ESPECTACULOS PARA CRIANÇAS** com FILMES COMICOS

ROYAL TEL. 845037 — **A's 21,15 (13 anos)** Um filme com graça! Humanidade! e realismo! — **O QUE FAZ O AMOR**

No programa: **FRANCIS DETECTIVE**

LUX TEL. 48560 — A's 21,15 (13 anos) — **O BOBO DA CORTE** com **Danny Kaye**

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Beatriz Costa e Salvador

MARIA VITORIA

Emp. Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.

A VEDETA DA ALEGRIA

BEATRIZ COSTA

NO DINAMICO ESPECTACULO DE

SALVADOR

A REVISTA POPULAR

«O REBOLIÇO»

AMANHÃ FERIADO NACIONAL **ESPECTÁCULO Á TARDE** A'S 16 HORAS TODAS AS NOITES 2 SESSÕES A'S 20.30 E 22.45 PARA ADULTOS

ABC NO PARQUE MAYER

Junto ao Pavilhão Português Tel. 366783

Sociedade Artística A B C **JOSÉ MIGUEL** apresenta em pleno êxito!

HOJE A's 20,45 e 22,45 h. **DAQUI FALA O ZE'!**

A REVISTA DO POVO

Herminia Silva

com **HERMINIA SILVA** E UM GRANDIOSO ELENCO

AMANHÃ — A's 16 h. — ESPECTACULO A' TARDE

AMANHÃ—Definitivamente, ás 16 h. — **1.º Grande Espectáculo Infantil** — Estreia da peça para crianças, original de Eduardo Damas com musica de Manuel Faria

«A TORRE ENCANTADA»

Um espectáculo de sonho pela Companhia deste teatro

Villaret em «Santo António»

ADULTOS

VARIEDADES

HOJE às 20,45 e 22,45 h.

A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTÁCULOS APRESTNTA

A REVISTA POPULAR DE MAIOR EXITO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

ESPEC. PARA ADULTOS

COM **MILU VILLARET COSTINHA LEONIA**

LUISA DURÃO — SOLNADO e CARLOS COELHO

AMANHÃ, sábado e domingo, ás 16 horas, espectáculo á tarde

NÃO FAÇAS ONDAS

ADULTOS

BERTA CARDOSO

A VOZ DE OIRO DO FADO

CANTA TODAS AS NOITES NA

PARREIRINHA DE ALFAMA

A FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO—**Telef. 34209—(Adultos)**

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por **Joaquim Silveirinha, Maria Amélia Preença, Fausto Ribeiro, Angela Nunes, Raul** Dias e Odete Rosa. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **Amanhã, 1.º de Dezembro: Grandiosa «Matinée» com todo o elenco.**

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência

Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.

Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

Teatro Nacional de Dona Maria II

Ás 21 e 45 — (Para 18 anos)

Espectáculos comemorativos do centenário de **Marcelino Mesquita**

Em récitas culturais a preços populares

PERALTAS E SECIAS

com PALMIRA BASTOS

ao lado de um grande elenco

Na próxima semana: Primeira récita de assinatura com

PLEITO DE FAMILIA

de DIEGO FABBRI

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A peça «Pleito de família», em ensaios no Teatro D. Maria II, só será estreada na quinta-feira da próxima semana.

—O empresário Giuseppe Bastos tem já firmados contratos com as empresas dos teatros de Angola e Moçambique, para a digressão que vai efectuar no próximo ano, com uma nova organização de teatro musicado.

—A partir de Janeiro, a companhia de comédias Vasco Santana fará no Teatro Variedades uma temporada de comédia.

—O Festival Mundial de Circo realiza-se a 21 de Dezembro em Barcelona e terá a participação de artistas de todo o Mundo.

—A actriz Clarisse Belo está indicada para o elenco de uma companhia de revistas em organização, para actuar num teatro popular, em Janeiro do próximo ano.

—O festival artístico que, em benefício da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, se vai realizar no Coliseu dos Recreios está marcado para a segunda quinzena do próximo mês.

—Em Janeiro, a companhia Rafael de Oliveira desloca-se de Coimbra a Vila Real de Trás-os-Montes, onde representará no Teatro Avenida as peças «Prémio Nobel» e «Deus lhe pague».

—A actriz brasileira Maria Della Costa e a sua companhia são esperadas depois de amanhã, vindas do Brasil, a bordo do paquete «Vera Cruz».

—A companhia brasileira da actriz Bibi Fererira após os espectáculos que está a realizar no Teatro-Cine Águia d'Ouro, do Porto, prossegue a digressão em que tem andado pela província.

—Amanhã efectua-se no Teatro ABC a estreia da peça infantil «A torre encantada», original de Eduardo Damas e Manuel Paião, desempenhada pela sua companhia.

—Os «clowns» Pompoff, Thedy e familia, que em várias épocas, têm trabalhado no Coliseu, estão a actuar num dos teatros da Broadway em Nova York.

—Foi extraordinário o êxito obtido pela companhia «Ballets 1956 des Etoiles de Paris» na récita de gala promovida, na ópera de Monte Carlo, pela princesa Grace e Rainier III.

A próxima temporada

de teatro brasileiro no Apolo

Sandro Polonio, o director artístico da Companhia Della Costa, que nos vai revelar no Apolo, na noite de 7 de Dezembro, a verdade sobre a maioridade do teatro brasileiro, inclui, de facto, no seu elenco, um conjunto de artistas jovens, talentosos, fadados para a arte dramática e superiormente orientados pelo célebre encenador italiano Flaminio Bollini Cerri, que foi discipulo e assistente de Luchino Visconti. Entre esse grupo de artistas, justo é destacar o nome de Jardel Filho, cujo pai, grande amigo de Portugal e dos Portugueses, foi uma das primeiras figuras do teatro do Brasil. Jardel Filho é considerado o intérprete máximo de «Desejo», de Eugene O'Neill, peça com que se estreou no Ginástico, do Rio de Janeiro, recebendo por seu trabalho a medalha de ouro da Associação de Críticos daquela capital, conferida á melhor revelação do ano. Trabalhou ainda com Dulcina, no Municipal, depois de interpretar obras de Montherlant, Anouilh, Jorge Amado, Somerset Maghaum e D'Annunzio, salientando-se também o seu labor no cinema, no filme «Floradas da Serra», depois de um êxito assinalável em «Jezabel», com Morineau, no palco e que lhe valeu novo prémio para o melhor actor do ano. Igualmente foi premiado com o galardão do «Estado de São Paulo», sendo de registar igualmente a sua notável actividade na televisão, actividade que o levou aos Estados Unidos para fazer um curso de aperfeiçoamento de teatro e rádio, a convite do Governo daquele país.

No Monumental

prossegue a carreira de «Testemunha de acusação»

Completamente restabelecido da ligeira enfermidade que interrompeu momentaneamente o seu trabalho, reaparece hoje, no teatro Monumental, ao lado de Irene Isidro, o popular actor Vasco Santana. Assim, continuará o êxito da peça policial, de Agatha Christie, «Testemunha de acusação», que sobe á cena, todas as noites, ás 21 e 45, naquele teatro.

Marionettes

amanhã, no Apolo

Com atracções sensacionais, entre as quais se destacam os palhaços Raulito, Noel e Professor Sá e o mais pequeno actor-cantor do Mundo, Baptista Martins, o Teatro de Marionettes realiza, amanhã e depois, ás 17 horas, os seus ultimos espectáculos, no Apolo.

Ás crianças acompanhadas, cuja idade não ultrapasse os 10 anos, não será cobrado bilhete.

Notícias do Brasil

No Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, foi estreada a revista «Quem comeu foi pai Adão», original de Luís Iglesias, Walter Pinto e Sérgio Porto, com musica do maestro António Lopes.

—A companhia do actor Jaime Costa realizou uma série de espectáculos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com a peça «Copacabana S/A».

—No Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, subiu á cena a revista «Brasil de Pedro a Pedro». Esta obra é um espectáculo que difere das habituais revistas, pois eleva o teatro musicado brasileiro a um nível superior. «Brasil de Pedro a Pedro», é a história da colonização portuguesa no Brasil, um hino aos Portugueses que regaram com o seu suor e sangue a imensa terra brasileira. E' seu autor Silveira Sampaio, e a crítica carioca assinala esta sua produção, como a sua melhor obra.

—No Teatro Copacabana, a companhia dos «Artistas Unidos», a comemorar o seu 10.º ano de actividade, apresenta a peça «Cheri», de Colette.

—A companhia de comédias Odilon Azevedo, de que faz parte a actriz Conchita de Morais, representa no Teatro da Tijuca a peça de Viriato Correia «A Marquesa de Santos».

—No Teatro Madureira, a companhia Zaquia Jorge apresenta a revista «Mistura e manda». No seu desempenho toma parte o actor português Isidoro de Carvalho.

—O Teatro Brasileiro de Comédia, presentemente no Teatro Ginástico, do Rio de Janeiro, vai estrear brevemente a peça «Nossa vida com papai».

—No Teatro Glória, a companhia da actriz Dercy Gonçalves estreou a comédia de Danilo Bastos, «E' das birutas que eles gostam mais».

—Para a revista de Carnaval, que o empresário Ferreira da Silva vai fazer estrear a 4 de Janeiro, no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, foi contratada a vedeta Eloina, que acaba de segurar, na companhia Sul América, o corpo por dois milhões de cruzeiros.

(Continua na 13.ª página)

SÓ AMANHÃ e DEPOIS
AS 17 HORAS
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
DO FAMOSO TEATRO DE
MARIONETTES
no APOLO telefone 28643
2 — GRANDES MATINÉES — 2
COM ENTRADA GRATIS ATÉ AOS 10 ANOS
«CINCO LETRAS LUMINOSAS»
2 — HORAS DE GARGALHADA — 2
QUADROS NOVOS
2 — GRANDES ATRACÇÕES — 2
OS IRRESISTIVEIS PALHAÇOS
PAULITO, NOEL & PROFESSOR SÁ
e BAPTISTA MARTINS, o mais pequeno actor-cantor do Mundo
SÓ AMANHÃ E DEPOIS
PARA TODAS AS IDADES

Isabel de Castro

A's 21,45
Para 13 anos
E COM PREÇOS DESDE 3$00 a 30$00
NO TEATRO DA TRINDADE
Emp. Teatral Avenida, Ld.ª
Subsidiada pelo Fundo de Teatro
A PEÇA DRAMATICA
Amor de Perdição
COM UM GRANDE ELENCO
SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE
SAMWELL DINIZ
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

EXPOSIÇÃO DA LUZ
C L P
COMISSÃO LUMINOTÉCNICA PORTUGUESA
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES
DE 27 DE NOVEMBRO A 11 DE DEZEMBRO
DAS 21 ÀS 24 HORAS

VÁ ALMOÇAR OU JANTAR
AO RESTAURANTE POTE MINHOTO
Onde poderá apreciar os belos pratos regionais da sua especialidade: pote minhoto, bacalhau e pescada á minhota, dobrada, e outros bons pratos.
Sala com aquecimento Servem-se banquetes
O restaurante POTE MINHOTO, é nas Portas de Queluz — á saída de Lisboa, a 500 metros da Auto Estrada e de Caselas (junto ao Posto de Gasolina B. P.) Tel. 012017.

Maria da Conceição

apresenta todas as noites Fados e Guitarradas pelos melhores artistas no Cantinho da MÃE PRETA. Amanhã, sábado, Dobrada á Moda do Porto, e todos os dias almoços, jantares e ceias
BECO DO AZINHAL, N.º 7, ALFAMA
(ao Chafariz de Dentro) — Telef. 366183
ADULTOS

Marcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO
(P. da Alegria, 38—Tel. 367093)
MARCIA CONDESSA comunica a todos os seus amigos e clientes: AMANHÃ: reabertura dos almoços com fados e guitarradas.
TODOS OS DIAS ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Irene Isidro
ESPEC. P.ª 13 ANOS
DEPOIS DE 3.500 REPRESENTAÇÕES EM TODAS AS CAPITAIS DO MUNDO!
ESTANDO ACTUALMENTE A SER FILMADA NA AMÉRICA
"TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO"
A ADMIRÁVEL PEÇA POLICIAL DE AGATHA CHRISTIE
NA VERSÃO PORTUGUESA DE FRANCISCO MARQUES DOS SANTOS
MONUMENTAL
TELEFONE 55131
Apresentada por Vasco Morgado

VASCO SANTANA
ATENÇÃO!
HOJE
A's 21,45
AMANHA
E
DOMINGO
A's 16 h.
Espectáculos á tarde
CONTINUA A SER O MAIOR ÊXITO TEATRAL DE LISBOA!
com VASCO SANTANA e IRENE ISIDRO EM DUAS PRODIGIOSAS CRIAÇÕES
E AINDA HORTENSE LUZ e HENRIQUE SANTANA E UM ELENCO COLOSSAL DE AUTENTICOS VALORES!!!

Só acreditou

que havia pretos depois de ter visto um a valer...

EVORA, 30. — O «Ti» Miguel é um velho e considerado criado do lavrador eborense sr. Jacinto Correia, guarda do Montinho de Ferro, propriedade rustica quatro quilómetros a nordeste desta cidade. Nunca foi seduzido pela vida das grandes urbes, nem acreditava que a raça humana possuisse tipos e cores diferentes da sua, muito especialmente no que se refere á casta negra, «que não poderia existir» segundo ele afirmava aos amigos.

Para concluir até que ponto poderia chegar a razão do «Ti» Miguel, o patrão convidou para cearem no Monte um grupo de amigos, entre os quais o guineense Flora, jogador de futebol do Lusitano, de Evora.

A ceia decorria alegremente, á luz fraca de uma fogueira e de um típico candeeiro, quando o «Ti» Miguel (que é uma figura exótica e profundamente surda) foi chamado para servir os convivas.

Então, o velhote, ao deparar com o negro Flora, tremeu de medo e, tão profundamente impressionado ficou que resolveu desaparecer, para só ser visto no dia seguinte, declarando: «Só vi uns olhos e uns dentes na minha frente... Apanhei o maior susto da minha vida!»

Dr. Fernando Rodrigues

Por lapso, atribuimos ao dr. Francisco Rodrigues a entrevista que ontem publicámos acerca da luta contra o cancro do pulmão, quando na verdade se trata do dr. Fernando Rodrigues, primeiro assistente do Sanatório do Lumiar, que se tem consagrado á especialidade das doenças pulmonares.

«LÁ VAI O CÂNTARO!» — EM MONSANTO

Uma interessante cerimónia anual

na pitoresca «aldeia mais portuguesa»

Perde-se nos tempos a data da construção do castelo de Monsanto, muito anterior á era cristã. O que se sabe de positivo é que a sua reconstrução data da segunda metade do século XII, mandada fazer pelo grão-mestre dos Templários, Gualdim Pais. Possuia robustas muralhas que o tornavam quase inexpugnável. Segundo um curioso desenho da época, tinha sete torres, de que ainda existem vestígios. Duas dessas torres, as extremas, deram certamente origem ao dito espanhol:

«Monsanto, Monsanto, orejas del mulo, él que te ganar, conquistar puede él Mundo!.»

Entrando pelo lado poente e deixando á esquerda o resto da antiga freguesia de S. Miguel, começava o recinto fortificado pela casa da guarda, que está quase intacta e que tem interessantes seteiras; desta transitava-se por uma ladeira, também intra muralhas, para um largo muito maior que Guilhermino de Barros romantizou como picadeiro da época.

Este tinha uma cisterna para abastecimento de água potável; a sua torre de menagem, excelente vigia para os lados de Espanha; e uma pequena porta para sortidas, (Porta falsa) mascarada pelos penhascos que lhe ficam em frente.

Há, ainda, duas canhoneiras para a artilharia existente na fortaleza. Deste largo, cujas muralhas eram altas, fortissimas e muito perfeitas, sobretudo pela parte exterior, subia-se ao ultimo reduto, no ponto mais elevado, onde se encontrava o paiol da pólvora. Uma explosão deste, no princípio do século XIX, fez abrir quase todo o castelo e a muralha que o cerca ficou então muito danificada.

Havia ainda a cercar as duas freguesias de S. Salvador e S. Miguel uma outra muralha mandada construir pelo conde de Lippe no século XVIII com as duas entradas de Santo António e Espírito Santo. Todas estas ordens de muralhas tinham o respectivo portão de entrada, onde o roçar das tranças de ferro deixou bem marcado o seu trabalho.

A igreja matriz da freguesia, em S. Miguel, está em ruínas. Era a capela romanica de S. Miguel (séc. XII), obra que por si só justifica uma visita ao castelo de Monsanto. Tem um pórtico notável, o côvado (medida da época) no lado direito, cachorros muito interessantes na cornija, todos diferentes, e, exteriormente, na fachada direita, as «sepulturas dos fidalgos» — os governadores da praça—marido e mulher.

Junto a esta, ardeu durante muitos anos uma luz votiva. Mais atrás, na mesma fachada, está o «tumulo dos priores». Foi nesta capela que ajoelhou D. Afonso V, quando da sua entrada em Monsanto.

Ao lado, o campanário para dois sinos, e, em volta, o cemitério com sepulturas cavadas nas rochas.

Quem visitar o castelo deve seguir até encontrar as 13 tijelas onde a tradição popular quer que a «fidalga» desse de comer aos seus pobres, passando por baixo dos «Penedos juntos», dois blocos descomunais de granito que se encostaram um ao outro, entre muitos outros de várias formas que ornamentam naturalmente o monte e reforçam a fortaleza.

Ao castelo e á sua história militar anda ligada a tradição dum feito que o povo de Monsanto festeja em 3 de Maio.

Há muitos anos, a mourama, depois de vencida e arrasada Idanha-a-Velha, voltara as suas atenções para o vizinho castelo de Monsanto e pusera-lhe apertado cerco.

Longos meses se passaram e já os mantimentos escasseavam em absoluto. Aos defensores do velho burgo ocorre então um estratagema: Alimentam a ultima vitela que possuiam com o alqueire de trigo que lhes restava; chegam-se ás muralhas, chamam o comandante do exército atacante e atiram-lhe com

(Continua na 10.ª página)

Ainda há

homens felizes!

TÓQUIO, 30—Um antigo tenente do Exército japonês, que se escondeu nas selvas da Ilha Mindoro (Filipinas), faz agora onze anos, disse em Tóquio que lamentava muito, mas nunca ouvira falar da bomba atómica ou da bomba de hidrogénio.

O tenente regressou a noite passada ao Japão com três outros homens do antigo Exército imperial japonês, que são como ele sobreviventes de uma missão suicida especial, em fins de 1944.

O antigo tenente afirmou que tinham feito as suas próprias ferramentas com os sabres, construído barracas, cultivado milho e tabaco, e feito roupas com cortiça.

Disse não acreditar que o Japão tivesse perdido a guerra e afirmou a um correspondente da Rádio japonesa: «Nunca ouvi a transmissão do imperador ordenando-nos para depor as armas».—(R.).

A esquadra americana

largou hoje do nosso porto com rumo desconhecido

Deixou hoje de manhã o Tejo a «Task Force 26», da Armada dos Estados Unidos, que se encontrava no nosso porto desde segunda-feira ultima.

Ás 8 horas, começaram a sair os contratorpedeiros e os navios auxiliares; pelas 10 horas, largou da muralha de Alcantara o cruzador pesado «Des Moines» e, meia hora depois, desciam o rio os porta-aviões «Forrestal» e «Roosevelt».

Não foi revelado o destino da esquadra mas, pelas informações que colhemos, a frota nem segue imediatamente para os Estados Unidos nem para o Mediterraneo, devendo continuar «algures no Atlantico» em manobras de adestramento das suas guarnições.

Durante a semana, chegaram a Lisboa em vários aviões, umas nove toneladas de lembranças do Natal para os oficiais e marinheiros da esquadra, vindas dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Suiça e da Alemanha Ocidental: relógios, cigarreiras, isqueiros, famosos brinquedos de Nuremberg e até guloseimas, os quais constituiam algumas centenas de pequenos e grandes volumes.

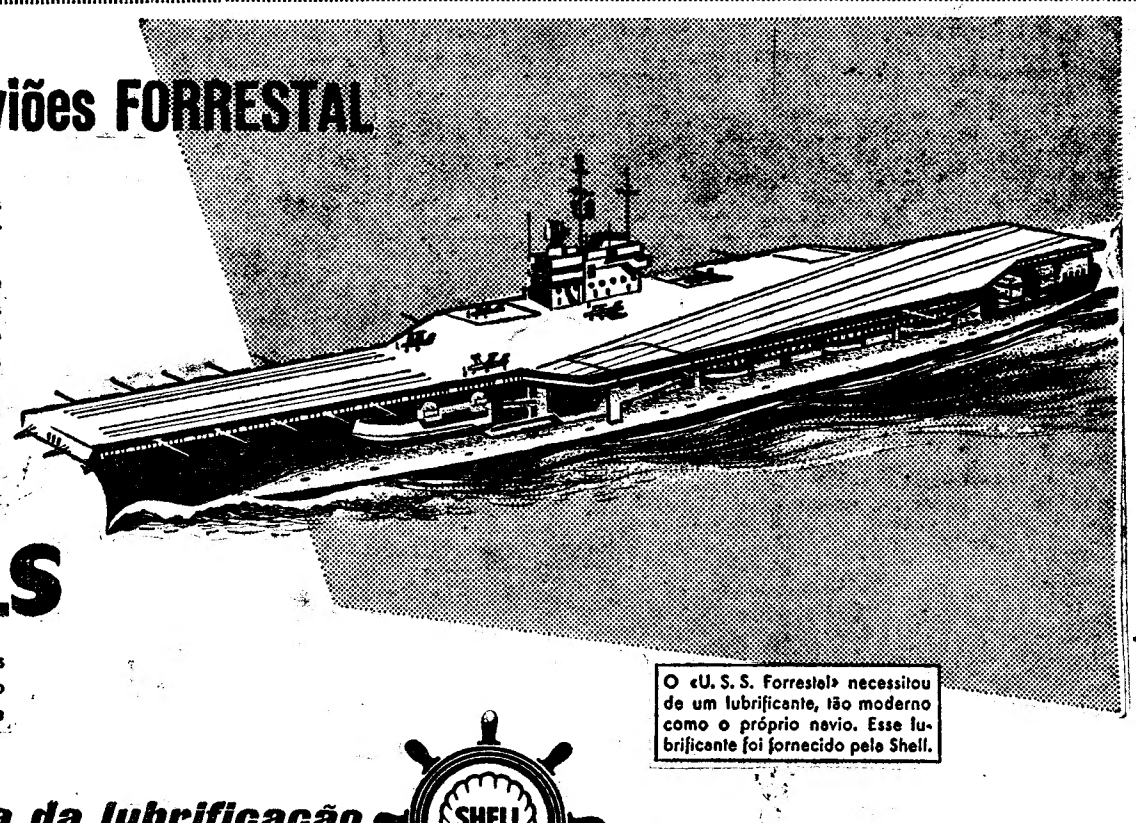
A noite passada, centenas de marinheiros que ainda andavam de passeio pela cidade, numa ultima despedida a Lisboa, aglomeraram-se no Rossio a assistir ás filmagens da nova produção nacional «Perdeu-se um marido». Tão denso foi o ajuntamento que se tornou necessário a comparência da Polícia para que os cineastas pudessem trabalhar. Mau grado pertencerem á pátria do cinema, os marinheiros americanos mostravam-se muito interessados e obtiveram assim a certeza de que em Lisboa também se fazem fitas...

poder e força a flutuar - o porta-aviões FORRESTAL

A maior e uma das mais recentes unidades das Forças Navais dos Estados Unidos da América, o U. S. S. Forrestal, bate dois records — poder militar e força motriz.

As turbinas do Forrestal tem uma potência de 200.000 cavalos, que é transmitida através de engrenagens de características especiais, únicas neste género de máquinas. Os engenheiros navais, durante o cálculo destas engrenagens requereram um lubrificante com qualidades protectoras nunca antes obtidas.

Após estudarem o problema, os centros de investigação Shell apresentaram uma nova fórmula de Shell Turbo Oils, óleo que cobre os carretos com uma leve película que adere ao metal, mesmo sobre pressões de milhares de quilogramas.



O «U. S. S. Forrestal» necessitou de um lubrificante, tão moderno como o próprio navio. Esse lubrificante foi fornecido pela Shell.

SHELL TURBO OILS

O trabalho em cooperação com os Técnicos Militares Americanos é um dos muitos exemplos de como a Investigação Shell dá a possibilidade ao Mundo de ter mais e melhores produtos, a partir dos derivados de petróleo de marca SHELL.

na vanguarda da técnica da lubrificação

SHELL

NÃO ESPERE PELOS ÚLTIMOS DIAS!

APROVEITE O FERIADO DO 1.º DE DEZEMBRO PARA FAZER JA' ALGUMAS COMPRAS

PARA O **NATAL**

GRANDELLA

Entregamos todas as compras em casa dos nossos clientes de Lisboa e arredores

FERIADO DO 1.º DE DEZEMBRO

CONVITE AO COMÉRCIO LOJISTA

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA, em cumprimento do mandato que lhe foi incumbido na ultima reunião do seu Conselho Geral, por decisão unanime dos Grémios integrados, vem convidar o Comércio Lojista da Capital a MANTER ENCERRADOS OS SEUS ESTABELECIMENTOS AMANHÃ, DIA 1.º DE DEZEMBRO — feriado nacional comemorativo da independência da Pátria — em que se exalta um sentimento sempre latente no íntimo dos comerciantes portugueses.

Esta atitude é tomada apenas em referência ao ano corrente, enquanto se aguarda que por via corporativa se evite nesse dia o facto, verificado nos anos transactos, de uns estabelecimentos se encontrarem abertos e outros fechados.

Leiam o jornal sempre humoristico **fixe**

De ontem para hoje

O QUE FAZ E O QUE MANDA

UM homem e uma mulher comparecem, lado a lado, perante os juizes que os vão julgar de um crime nefando. Ela ia acusada de ter morto á nascença dois filhos. Do primeiro o pai sumiu-se. O reu presente, espécie de pilha-galinhas, era pai do segundo. O processo esmiuça pormenores escabrosos, difíceis de narrar. Miséria de tudo. No fim, a sentença: ela, 24 anos; ele, 3 meses. Sem se ter acompanhado o processo, é perigoso dizer qualquer coisa que pareça uma crítica da sentença, que é graduada, evidentemente, de acordo com a prova produzida. Mas não deixa de ser perturbador verificar a disparidade da sorte de cada um dos reus, pois quantas vezes, em casos tais, o autor material do crime funciona apenas como o agente, o braço, o instrumento de quem fica quase na sombra com o peso da autoria moral.

UM RAIO NA CALMARIA

UMA existência tranquila. Nem grandes sonhos talvez, nem grandes desilusões: pequenos hábitos, a consciência de viver adormecida em pequenos hábitos serenos. Quanta gente assim não preenche o tempo, sem ouvir em cada minuto, alegre ou resignadamente, o sussurro da morte! Tal a sr.ª D. Josefina Reis, de Fermentelos. Ao menos na aparência, que o íntimo de cada um é secreto. Mas, bruscamente, a morte chegou, quando o sol de Outono principiava a declinar sobre o mar e na rua, através das cortinas, já as figuras nocturnas rendiam as do dia. A criada fora buscar o peixe. D. Josefina olhava, na saleta pálida, um ultimo raio de luz delgado; despedia-se de mais uma tarde igual a tantas outras. Foi então que a síncope a acometeu. D. Josefina caiu sobre o fogareiro, cujo calor procurava, e logo as roupas se lhe inflamaram. Ainda foi transportada para o hospital, mas os seus olhos haviam-se despedido da vida para sempre.

FALTAM DOIS CONTOS AO MORTO

AQUI nos referimos já ao acidente em que perdeu a vida Joaquim Lourenço Novo, anteontem atropelado na Junqueira por um carro eléctrico. Um pormenor agora se apurou que á trágica mancha do desastre acrescenta uma nota de mistério policial. Pela família se soube que a vítima saíra de casa nessa manhã com 2.000$00 na carteira, quantia que não foi encontrada entre os documentos do morto. Pode tratar-se, é claro, de um simples atraso na devolução desse dinheiro. Assim seja! Mas, enquanto a hipótese optimista não se confirma, fica no ar uma sensação de duvida que vale por cortante arrepio.

IMPRUDÊNCIA E MORTE

HÁ, em matéria de viação, dias melhores e dias piores. O de ontem, assinalado por imprudências fatais, foi certamente dos mais trágicos no numero e na violência dos acidentes, de que destacamos os mais impressionantes. Raramente se acumulam casos tão patéticos. Em irrisórias fracções de segundo se jogaram ontem vidas, numa aflição terrível. Na passagem de nível de Moinhos da Barosa, á saída de Leiria, uma furgoneta foi colhida por uma automotora, daí resultando duas mortes, a de uma criança de 4 anos — Gabriel Baptista Almeida de Jesus — e a do proprietário de uma taberna vizinha — Manuel Soares Brito —, o qual corajosamente tentou ajudar o condutor do veículo, que não possui carta de condução, a empurrar para fora da linha a furgoneta ali parada, quando já o comboio se aproximava. A imprudência e a inépcia do improvisado motorista, que se encontra ferido também, causaram ainda outra vítima: sua mulher Maria de Jesus, que se encontra internada, em estado grave, no Hospital de Leiria. Entre os restantes acidentes, menciona-se o atropelamento mortal do sr. Amancio da Silva, colhido por um automóvel também em Leiria; e outro acidente ferroviário — a morte do sr. Francisco Gomes de Oliveira, que entre Sacavém e a Póvoa, se apeou do seu carro para abrir as cancelas de uma passagem de nível, no momento preciso em que passava um comboio, que o trucidou. Em Bemposta (Abrantes), faleceu a menina Maria Isabel Lizardo da Silva, de 3 anos, que foi atropelada por uma camioneta, ao atravessar uma rua.

RELAÇÕES LUSO-BRITANICAS 1956

O ano de 1956 ficará assinalado, como momento brilhante, na história das relações culturais anglo-lusas. Não só a Exposição de Arte Portuguesa divulgou em Inglaterra o conhecimento do nosso património plástico, como a Exposição de Arquitectura Portuguesa Moderna chamou o interesse dos Londrinos para as soluções arquitectónicas da presente geração portuguesa. Muitos e valiosos foram também os livros publicados este ano em Inglaterra sobre assuntos portugueses. A todos estes aspectos de tão importante aproximação se referiu o embaixador de Portugal dr. Pedro Teotónio Pereira, falando a altas personalidades britanicas no jantar da Associação Anglo-Portuguesa, em Londres. Aludiu ainda á recente visita a Londres do presidente da Camara Municipal de Lisboa e, a propósito da próxima vinda a Portugal da rainha e do duque de Edimburgo, disse: «Todos sabemos que virá a ser mais uma página de oiro na história das relações entre os dois países.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. ✱ Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e da Economia e o sr. subsecretário do Comércio e da Industria. ✱ Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de governador da provincia de S. Tomé e Principe o sr. coronel Francisco António Pires Barata. ✱ Foi prorrogado até 31 de Março do ano próximo o prazo de validade do Terceiro Protocolo Adicional do Acordo sobre Trocas de Mercadorias entre Portugal e a Austria.

O sr. dr. Paul Diamant

deixa o cargo de director geral da F. P. F. H.

para assumir funções

mais importantes no seu país

Abandonou o nosso País, por imperativo de novas e importantes funções que foi chamado a desempenhar, um grande amigo de Portugal e dos Portugueses: o sr. dr. Paul Diamant, director-geral da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Ld.ª.

Após dez anos de intensa e profícua actividade, á frente da importante unidade fabril da Cruz Quebrada, o sr. dr. Paul Diamant regressa á Pátria, a formosa e pitoresca Holanda, onde vai assumir a direcção do grande complexo industrial que é a Koninklijke Nederlandsche Gist & Spiritusfabriek, de Delft, produtora dos reputados Antibióticos-Delft, de leveduras seleccionadas para a panificação, pastelaria e alimentares; de toda a gama de alcoois, etc.

Muito deve ao talento e energia do sr. dr. Paul Diamant a Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses. Durante o decénio em que presidiu aos destinos da F. P. F. H.— que festejou recentemente as suas bodas de prata, acontecimento de que toda a Imprensa portuguesa se fez eco—o sr. dr. Paul Diamant imprimiu-lhe extraordinário impulso, valorizando-a consideràvelmente sob todos os aspectos e dando, paralelamente, notável incremento á industria nacional dos fermentos, uma das primeiras a participar na grande arrancada empreendida pelo Governo para o apetrechamento industrial do País.

Se é notável a obra realizada pelo sr. dr. Paul Diamant no foro industrial, não o é menos no social.

As realizações de caracter social verificadas na F. P. F. H., principalmente no ultimo decénio, constam do seguinte: assistência médica; abonos para medicamentos; subsídios a doentes e sinistrados; comparticipações nas despesas de partos; assistência moral ao pessoal e agregado familiar; reformas e pensões; empréstimos e donativos; comparticipação no custo dos almoços servidos na Fábrica; custeamento da estadia do pessoal, sem distinção de categorias, na colónia de férias da F. N. A. T.: organização de excursões anuais e da tradicional festa de Natal com distribuição de roupas e brinquedos ás crianças e oferta de Bolo-Rei a toda a assistência; cursos de instrução primária, comercial e industrial; concessão de recintos e material para a prática de desportos; financiamento do mensário do pessoal «O Fermento», etc.

Mas a coroa de glória do sr. dr. Diamant está em duas providências de grande projecção no futuro: a construção de um Bairro Social e a concessão de uma reforma complementar da da Caixa de Previdência. Segundo os planos aprovados, a primeira fase do bairro —a construir em Linda-a-Velha, num terreno adquirido para esse fim—compreenderá o levantamento de setenta e quatro fogos para assalariados e dezoito para empregados, além da instalação de um Centro Cultural e de Recreio, que deverá funcionar sob os auspícios da F. N. A. T. e será franqueado a todos os habitantes das redondezas.

A outra providência de largo alcance, cuja execução poderá começar em Janeiro próximo, é a concessão de uma reforma complementar da da Caixa de Previdência e de pensões de sobrevivência a viuvas e orfãos, cujos encargos ficarão exclusivamente a cargo da Empresa.

O melhor elogio desta obra social, cujas raizes foram implantadas há cerca de um século em Delft e de que o sr. dr. Paul Diamant foi vigoroso e benemérito propulsor na F. P. F. H., está contido nas palavras que o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, proferiu ao receber os directores da Fábrica, depois da assinatura do novo Contrato Colectivo de Trabalho:

«O maior elogio—disse S. Ex.ª—que um ministro do Governo pode fazer á vossa Empresa, é manifestar o desejo de que tão alto exemplo de compreensão humana fosse seguido por todas as entidades patronais portuguesas».

Eis, em síntese, a obra admirável realizada pelo sr. dr. Paul Diamant, um homem de talento omnímodo e de grande coração.

Sucede ao sr. dr. Paul Diamant, no cargo de director-geral da F. P. F. H., o sr. dr. R. L. Beukenkamp. Ao mesmo tempo que felicitamos o sr. dr. Beukenkamp, apresentamos ao sr. dr. Paul Diamant os nossos afectuosos cumprimentos de despedida, fazendo sinceros votos pelo seu completo êxito no desempenho das suas novas funções directivas bem como pela sua felicidade pessoal, na companhia de sua ilustre esposa e filhos.

Junto a uma placa de

Está há muitos m

na Rua d

um automóvel dum comi

cujo par

A «Garagem ao Luar» continua a ver aumentado, progressivamente, o numero dos seus clientes, com desespero dos seus concorrentes que têm de pagar elevadas rendas, vultuosos ordenados e salários, pesadas contribuições, etc. E isso é um índice das dificuldades com que luta muita gente—mesmo tendo automóvel...

São numerosos os veículos que passam meses—e anos—ao ar livre, sem qualquer espécie de cobertura, ou de resguardo, porque os donos não têm local próprio onde os meter ou porque não podem, ou não querem, gastar dinheiro com garagens.

Além desses, também se encontram nessa situação, por vezes, automóveis que os garagistas, ao fim de muito tempo de depósito, sem recepção de novas, nem de mandados, dos respectivos proprietários, resolvem despejar, fazendo-os deslizar alguns metros, para além das suas portas, a fim de arranjar espaço para novos locatários...

Há outros cujo abandono encerra histórias complicadas, por vezes tragédias!

Vem isto a propósito dum automóvel com o registo EF 16-63, pertencente ao sr. António Rodrigues Fernandes, natural de Leiria, e que morava na Avenida do Aeroporto, em Lisboa, o qual se encontra, há muitos meses, abandonado, na Rua da Glória, mesmo ao fim das escadinhas que têm o nome de Rua de Santo António da Glória. O carro— a que foi tirado o banco traseiro, para funcionar como furgoneta — tem dentro várias caixas de cartão, com camisas, um chapéu de feltro e um chapéu de chuva. Os quatro pneus já estão em baixo, e sob o veículo criou-se uma verdadeira montureira, cujo lixo vai sempre aumentando. Já por várias vezes, guardas da Polícia de Segurança Publica e da Polícia Municipal têm comparecido no local e escutado as justificadas reclamações dos comerciantes e doutros habitantes daquela zona—mas «o bruto a nada se move»...

Além do facto de o veículo estar a deteriorar-se e de servir de depósito de lixo, acresce a circunstancia

UMA PEGA 6$50

Café de balão, inconfundivel — Doçaria caseira

no BAR RIBATEJO—P. do Areeiro, 11-D—até às 3 1/2 da manhã

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS

FABRICO PROPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA 253—TEL 2 4564

"Um dia saberá"

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55

RUA AUGUSTA, 204

estacionamento proibido...

...ses abandonado
...a Glória
...ssionista
...deiro se ignora

...de a sua conservação, em tal sítio, obrigar a manobras inuteis as camionetas das carreiras da Companhia Sintra-Atlantico, que ali têm o seu ponto de partida e de chegada.

Já têm sido, inclusivamente, recebidos, na União Comercial de Louças e Vidros, daquela rua, cujos produtos o sr. António Rodrigues Fernandes vendia, como outros, á comissão, bilhetes postais, propondo negociar o carro—que, além de tudo, se encontra em transgressão, pois mesmo junto dele existe uma placa indicando que é proibido o estacionamento; mas ele desapareceu, sem deixar rasto, nem dar notícias.

Não haverá maneira de providenciar, neste, como em tantos casos semelhantes, recolhendo os veículos a qualquer depósito até que os donos apareçam á sua procura?

316 mil postais de Boas Festas
estão a ser distribuidos
nas escolas primárias
para serem trocados entre crianças

Em 1936, os C. T. T. inauguraram uma notável série de edições de postais consagrados ao Natal. Todos os anos, de então para cá, se sucederam, com a data referente a cada ano, novos modelos, alguns deles de grande beleza, pois reproduziam os melhores quadros ou pormenores de quadros dos nossos museus, consagrados á Natividade ou á família. Mas todos os anos—ou quase todos, pelo menos—iam ficando sobras que devidamente resguardadas e conservadas se acumulavam nos arquivos dos C. T. T. Eram um estorvo votado á inutilização a que uma boa ideia deu um destino melhor e adequado. Comunicada ao Ministério da Educação a ideia posta pela Administração Geral dos Correios e Telégrafos, imediatamente mereceu o mais inteiro aplauso. Tratava-se de oferecer ás crianças das escolas primárias, a título de propaganda de hábitos, de cortesia e gentileza, e, até, de obras de arte, como a da reprodução de quadros, 316 mil postais de boas-festas. Uma portaria publicada em Maio findo autorizava os C. T. T. a oferecer ao Ministério da Educação essas colecções anteriores a 1953. No preambulo, como justificação da decisão, dizia-se que esses assuntos podiam contribuir para a boa formação do espírito da infancia. E, assim, logo em começos de Outubro, o 3.º Depósito dos C. T. T. remetia, já devidamente franqueados, 316 mil postais com assuntos do Natal, alguns deles de muita beleza e significado artístico.

A Campanha de Educação de Adultos foi incumbida de fazer a respectiva distribuição—cerca de 750 exemplares por cada conselho escolar. Será este que orientará a sua distribuição agora, por cada escola, de acordo com a população infantil que a representa. Dentro de oito dias, todos esses 316 mil postais estarão nas mãos pequeninas das crianças. Cabecitas inocentes, dedos inexperientes votar-se-ão ao gosto de ditar e desenhar frases de ternura ou de simples cortesia. Guiados pela mão e pela inteligência do professor, esses dizeres terão a marca de uma fresca inspiração ou de um simples e deselegante chavão, consoante, pois, a inteligência e a sensibilidade de cada um. Mensagem de cortesia, votos de boas festas e um novo ano feliz, 316 mil postais circularão de umas escolas para as outras entre crianças que nunca tinham recebido nem enviado uma mensagem tão espiritual.

Não é verdade que a ideia foi simpática como semente de interesse pelos temas de arte e de permutas espirituais?

Não querem as azeitonas
da Camara Municipal...

A Camara Municipal de Lisboa pôs hoje em hasta publica, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, 6.953 quilos de azeitonas existentes em várias árvores pertencentes ao Município, sendo a base de licitação de 60 centavos por quilo.

Não houve licitantes, pelo que a praça foi anulada.

Processo sumário

Um Coelho e um Pombo à bicada

O sr. Coelho que é ainda rapaz, vestindo com elegancia, cabelo luzidio e bem penteado, com pretensões a pessoa de categoria, foi com mais três amigos a um «bar» do Largo de S. Domingos, frequentado geralmente por pessoas de condição humilde. Sentaram-se todos a uma mesa e cada um tomou o seu café. No final, o sr. Coelho com certa prosápia, disse em voz alta, a propósito de qualquer coisa, para os colegas que o acompanhavam:

—Vamo-nos embora que são vagabundos e eu não desejo ser preso como tal!

As pessoas que ali se encontravam olharam para a alta personagem com um sorriso escarninho, mas um deles levou a sua indignação mais além. Saiu também do «bar» e veio ao encontro do sr. Coelho a pedir explicações da frase. E explicações foram elas que se envolveram ambos á pancada. Interveio a Polícia que conduziu ambos para a esquadra, onde se identificaram. Um era o sr. Coelho, outro era o sr. Pombo. No dia seguinte, presentes ao Tribunal de Polícia, este apresenta-se com o seu fato de trabalho, calça de ganga, um pouco enlameada e casaco de fazenda castanha já bastante usado.

Ouvidos pelo juiz sr. dr. Saudade e Silva, ambos disseram da sua justiça. E justiça foi ela que ambos foram condenados na mesma pena, oito dias de prisão, remíveis a 20$00 diários e 50$00 de imposto, fora quatro dias de multa, a 15$00 diários.

O sr. Coelho leva o labeu de provocador e desordeiro; o sr. Pombo o de justiceiro por suas próprias mãos. No fundo, o sr. Coelho e o sr. Pombo, sendo aparentemente diferentes (não se trata, é claro, de sugestões anatómicas) são afinal bastante semelhantes...

Era uma vez um cavalinho...

Era uma vez um cavalicoque de três anos, esquelético, atrelado a uma carrocita que transportava dois sacos com repolhos e três cabazes pequenos com fruta. O animal era guiado pelo vendedor ambulante Fernandes, dono da carroça e do cavalo e que se confessa um amigo dos animais, no que tem nisso grande orgulho, segundo afirmou. Tanto mais que os animais que compra são todos escanzelados. Daí a tempos, porém, é um gosto vê-los na sua mão, gordos, roliços, luzidios e bonitos. Assim se expressou o Fernandes, perante o juiz sr. dr. Saudade e Silva, quando interrogado no Tribunal de Polícia. E' acusado de ter batido com o chicote no cavalo e de pretender que ele puxasse carga superior ás suas forças. Acrescentou, ainda, que o animal era bastante novo e que se havia «pegado». Pretendeu, por isso «aconchegá-lo» com o chicote. O bicho não esetava habituado a puxar a carroça...

A sr.ª Germana, alta, forte, de aspecto boçal, metida num casaco comprido que inicialmente foi azul, explica os motivos da sua intervenção contra o réu e da queixa que foi apresentar á Polícia de Segurança, com duas testemunhas de que se fez acompanhar. Numa linguagem simples e por vezes cheia de certa ingenuidade, revela os seus sentimentos humanitários que, aliás, se traduzem melhor ao dizer-se sócia da União Zoófila.

Não lhe tiremos, porém, a naturalidade de expressão. A sr.ª Germana fala. Fala de muitos antecedentes do seu pendor humanitário. Conta muitas histórias até que o magistrado lhe corta o fio novelistico.

—Está bem, mas o que sabe a respeito da acusação que pesa sobre o réu?

Então, a sr.ª Germana conta:

—Vi-o a bater com o chicote no animalzinho! E o pobre levava uma tal carga, que me pareceu além das suas forças...

«Foi por isso qeu intervim. Puxei do meu cartão e disse-lhe: «Oh homenzinho, você não bate mais no animal! Olhe que eu sou sócia da União Zoófila. Deixe-me cá ver o seu nome e morada». Tomei nota e no final intimei-o a tirar metade da carga da carroça para ele aliviar o animal. Então, o réu começou a teimar em levá-lo para a frente. O animalzinho torcia-se e atravessava-se... Não queria ir para a frente. E ele, o réu, a «aconchegá-lo» com o chicote. Até que eu lhe disse: «Alto lá! Você não bate mais no animal, porque eu não consinto!» Vai daí o homem desatrelou o cavalinho e foi buscar um burro que atrelou á carroça. Ora, começou logo a rodar como um comboio nas «calhas»!...

O magistrado observa-lhe que, nesse caso, a carga não era assim tão pesada, uma vez que um burro puxou por ela com tanta ligeireza. Ela, porém, encolhe os ombros e diz depois que, de facto, lhe parecera demasiada para as forças do cavalinho. Mas se assim era...

—Vamos lá a saber: nesse caso —pergunta o magistrado— qual foi o facto que impressionou a sua sensibilidade?

De que fala, porém, o senhor dr. juiz?

A sr.ª Germana declara que não conhece o significado daquelas palavras...

E vêm as testemunhas de defesa. Entre elas está um comerciante. Na sua loja é que o réu compra as rações para o gado. E não lhe custa nada afirmar que era mais fácil o réu passar fome do que deixar os animaizinhos sem comer:

—Todos os dias lá vai á loja comprar a fava, senhor dr. juiz! E ás vezes até a crédito...

O magistrado considera-se esclarecido. A acusação não se prova. O carroceiro sai absolvido.

Não Sofra nem mais Um Minuto!

Tome Melhoral e alivie ràpidamente sua dor de cabeça

Melhoral contém dois ingredientes activos que actuam em conjunto para aliviar ràpidamente a dor de cabeça, atenuar os efeitos da constipação e acalmar os nervos.
Com Melhoral, o alívio não se faz esperar, porque se dissolve ràpidamente e actua quási no mesmo instante.
Quando lhe doer a cabeça, não sofra, não espere, tome Melhoral, o calmante de alívio rápido, seguro e eficaz

CONTRA DORES DE CABEÇA TOME
Melhoral
2 COMPRIMIDOS: ESC. 1$00 — CAIXA DE 24: ESC. 10$50

Caixa 7$00 Boião 16$00
Curamentol
PEÇA LITERATURA
DISTRIBUIDORES
Couto, Lda.
L. S. Domingos, 106—Porto

Novos Discos Portugueses
e outros em ritmos de baile
«ESTORIL»
PREFERIDOS PELAS PESSOAS DE FINO GOSTO

POUPE OS SEUS NERVOS
Sem recorrer aos ares do campo ou da praia. A fita alemã TESAMOLL, constituida por espuma de perlon adesivada, aplica-se, sem auxílio de pregos ou cola, nos caixilhos das portas e janelas e evita os ruídos que irritam a sua sensibilidade—além de afastar o frio e as correntes de ar.

Tesamoll
Vende-se nas casas de móveis, decorações e artigos de ménage
REPRESENTANTE
PESTANA & FERNANDES, L.da
R. da Prata, 153-2.º — Telef. 24261
LISBOA

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Estão presas no Torel algumas conhecidas mulheres de «virtude»

Nos calabouços da Polícia Judiciária encontram-se presas Mariana Rosa Gil da Silva, casada, de 38 anos, natural da Vidigueira e residente em Lisboa, na Avenida de Berne, 33, cave, esq.ª, já com três prisões por burla; e Alzira Serpa Dias, solteira, de 31 anos, de Elvas, e moradora na Avenida Marquês de Tomar, 76, 1.º, esq.ª.

São ambas acusadas do exercício ilegal da Medicina, invocando poder sobrenatural para curar. A primeira apanhou a Maria da Purificação Ramos, moradora na Rua 1, 16, 1.º, esq.ª, no Bairro de Santos, 1.150 escudos e roupas no valor de 1.851, para a tratar de uma dor ciática com pomadas e coseduras. Para dar fala ao menor de 4 anos Joaquim José, que com Leonor Trindade, vive na mesma casa e é filho de António da Costa, que reside Évora, teve este que enviar para Lisboa galos grandes que ambas as «mulheres de virtudes» comeram numa «festa de família» e eram destinados á extracção de sangue para fricções. Ao pai do menor apanharam ainda 1.200 escudos. Foram apreendidos mais 1.000 escudos que já lhes tinha enviado. A Elvira Tavares Gonçalves, moradora na Rua Tomás da Costa, 37, 1.º, esq.ª, apanharam para semelhantes fins «curativos», 2.050 escudos em dinheiro e um cordão de ouro. A Polícia supõe que há mais vítimas, as quais devem procurar o agente Gabino. Orienta superiormente as investigações o sr. dr. António de Campos.

EM 3 LINHAS

No domingo, inaugura-se na vila de Pombal o novo edifício da Caixa Geral de Depósitos.

///

Encontra-se encerrada há já alguns meses a Casa da Criança de Pombal, sem motivos que justifiquem tal resolução e com prejuizo das crianças pobres.

///

Durante o mês de Outubro foram demolidos 22 prédios particulares em várias ruas de Lisboa.

///

No avião dos T. A. P. chega hoje, a Lisboa, vindo de Paris, com sua filha, o sr. dr. David Gimon, nóvo ministro da Venezuela no nosso País.

///

O primeiro-tenente João Paulo Bustorff Guerra foi nomeado comandante-interino, do navio hidrográfico «Almirante Lacerda».

///

A Associação de Bombeiros Voluntários da Amadora foi autorizada a comprar dois terrenos, para ampliação dos seus serviços.

///

Está aberto concurso para internos do internato complementar dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi aditada uma cláusula ao regulamento do decreto-lei que instituiu a Comissão de Inscrição e Classificação dos Empreiteiros de Obras Publicas.

Cirurgia Torácica
no Hospital dos Capuchos

No serviço de Cirurgia Toracica do Hospital dos Capuchos, abriram duas salas destinadas á cirurgia da tuberculose pulmonar, uma para mulheres e outra para homens. Cada uma das salas tem 15 camas.

As consultas de admissão para este novo serviço funcionam ás terças-feiras, com inscrição ás 8 e 30.

A calma do piloto
salvou o avião

KOENIGSTEIN (Alemanha), 30. — Um avião de transporte das Forças Aéreas dos Estados Unidos tocou no cimo de uma colina, perto desta povoação, ao amanhecer, mas o piloto, com grande calma, conduziu hábilmente o aparelho danificado e conseguiu realizar com êxito uma aterragem de emergência, depois dos outros nove tripulantes e os passageiros terem sido lançados em pára-quedas. — (A. N. I.).

A aldeia mais portuguesa

(Continuação da 7.ª página)

a vitela que, ao desfazer-se no solo, mostra o trigo que havia comido.

Em face da suposta abundancia de víveres, desanima o mouro e levanta o cerco.

Os Monsantinos nunca esqueceram este facto e a sua tradição os tem levado todos os anos, em 3 de Maio, ao castelo para, do ponto mais elevado, deitarem sobre os rochedos um pote—que simboliza a vitela—cheio de flores—o trigo—com que a tinham alimentado.

Dançam depois toda a tarde e no regresso levam para suas casas as marafonas (bonecas de farrapo) que tinham trazido e deitam-nas sobre as camas.

Dizem que ficam livres de lhes cair alguma faísca em casa...

* * *

Num domingo de Maio, sobem ao castelo da «Aldeia mais portuguesa de Portugal» todos os Monsantinos e muitos forasteiros, que ali vão festejar o dia mais assinalado da história do seu castelo invencível pela independência de Portugal. Qualquer que fosse o estado do tempo, o povo não deixava de comemorar o «Dia 3 de Maio», festa muito conhecida na região da Beira-Baixa.

Este ano, como nos anos anteriores, uma duzia de mulheres idosas, levando uma delas á cabeça um cantaro de barro caiado e cheio de flores, subiu ao castelo, ao mais alto do monte, e depois de cantar algumas estrofes do antiquissimo cantico «Divina Santa Cruz» e ao grito de «lá vai o cantaro», fez escaquear este pelos rochedos abaixo.

Com esta singeleza se tem mantido a festa durante séculos.

O seu significado é porém a manifestação do mais acentuado patriotismo: é a consagração, pelos tempos fora, daquelas duzias de heróis que, depois de resistirem longos meses a um apertado cerco do inimigo, por meio dum hábil estratagema, se libertaram dele. O povo, porém, que precisa de festas saudáveis e que não podia perder um dia de trabalho, resolveu fazer uma segunda festa no domingo seguinte, por o dia 3 de Maio deste ano ter coincidido com um dia de semana e de trabalho, e esta foi de esplendor, de brilho, enchendo o espaçoso largo do castelo com uma enorme variedade de trajos garridos das raparigas que todo o dia ali se divertiram, terminando a festa com o deitar do cantaro, sem lhe faltarem os ranchos de todos os lugares anexos á freguesia com os seus adufes e os seus cantares.

Entretanto, podia perguntar-se: por que não se restauram completamente as sete torres deste imponente castelo, que fez exclamar ao rei D. Afonso V, quando o visitou: «Que formoso castelo o vosso, senhor conde!».

Como seria interessante que cada uma das portuguesissimas aldeias, vilas e cidades do nosso Portugal se fizessem representar perpetuamente nas muralhas do castelo da «Aldeia mais portuguesa de Portugal», com uma pequena pedra de fácil transporte, enviada por cada localidade para Monsanto, comportando como unica inscrição o «nome» da localidade que se fizer representar com a dita pedra talhada na região donde sair, sob directivas duma comissão técnica, para a reconstrução da antiga fortaleza que, estamos certos, algum dia se fará e deixará no distrito de Castelo Branco um castelo, cuja imponência sempre deslumbrou e cuja bravura se impôs aos inimigos.

Aqui em Monsanto, algures, soubemos desta sugestão do mais elevado sentido patriótico, que fácilmente constou e muito nos agradou conhecê-la, tal como foi sugerida.

Aprovada entre nós a referida sugestão e compreendidos os significados que a obra realizada poderá perpetuar, nós, Monsantinos, que vivemos na aldeia que reune maior numero de tradições, ao longo da nossa nacionalidade, queremos ter a honra de dizer aos leitores do «Diário de Lisboa» que, se a obra sugerida for realizável, oportunamente, os Monsantinos desejam ter no seu coração uma pedra ds cada terra portuguesa, para no nosso castelo ficar assinalado um símbolo do portuguesismo das nossas aldeias, vilas e cidades e, ali se marcar um dos pilares da nossa independência.

FRANCISCO BARBOSA PEREIRA CORREIA

CARGUEIRO SUECO
no Tejo

Chegou hoje ao Tejo e atracou no Entreposto de Santos, o cargueiro sueco «Massilia», nova unidade da marinha mercante da Suécia, pertencente á Companhia de Navegação Rederiaktiebolaget Svensk Lloyd, de Gotemburgo, que está a fazer a sua primeira viagem. Trata-se de uma magnífica unidade de carga, provida de porão frigorífico e que pode transportar fruta fresca, especialmente laranjas. Com um sistema de ventilação especial, o «Massilia» tem cinco amplas escotilhas e para maior rapidez das operações de carga e descarga, está equipado com a melhor aparelhagem.

O navio vai ser visitado, á tarde, por diversas individualidades, a convite do agente em Lisboa, que é a firma D. A. Knudsen & C.ª, Lda.

Exportação de cortiça
para a Austrália

Incumbido de estudar o mercado corticeiro australiano, está em Melbourne o sr. eng.º silvicultor Carlos Eugénio Rogenmoser Lourenço, funcionário superior da Junta Nacional da Cortiça.

Nos próximos dias 6 a 12 de Dezembro, efectuar-se-ão reuniões no Consulado de Portugal, com os comerciantes importadores deste próspero mercado para a cortiça portuguesa. Prevê-se também visitas ás fábricas dos centros corticeiros mais importantes da Austrália.

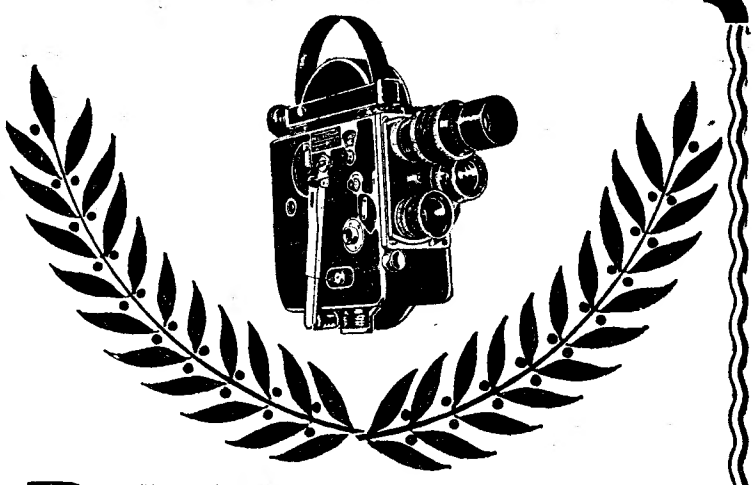
CHURCHILL
faz hoje 82 anos

LONDRES, 30.—Um bolo coroado por oitenta e duas velas assinalará hoje, no solar de Chartwell, o aniversário de sir Winston Churchill.

Chegam já, de todo o Mundo, milhares de telegramas, mas não será publicada a lista das prendas. Haverá um jantar íntimo, seguido de uma reunião familiar no grande salão—a antiga sala de armas—do solar de Chartwell. Sir Winston decidiu abster-se de todo o trabalho, abandonando, por 24 horas, a redacção e revisão da série de livros de história a que ele se consagra desde 1930.—(A. N. I.).

OBRAS PUBLICAS

Foi reforçado, com 500 contos o crédito aberto a favor da Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo.



PAILLARD

ESMAGADORA SUPERIORIDADE!

Como nos anos anteriores, as camaras cinematográficas **PAILLARD** para filmes de 8 e de 16 mm, continuam a brilhar no firmamento do cinema de amadores, ganhando a maior parte dos prémios disputados nos concursos.

Eis a nova lista de vitórias **PAILLARD:**

XIX CONCURSO NACIONAL ESPANHOL — BARCELONA, 1956

Dos 54 prémios distribuídos, 40 couberam ás camaras **PAILLARD**, ganhos deste modo:

Camaras H 16 — 27 prémios
Camaras H 8 — 4 prémios
Camaras B 8 — 9 prémios

O Sr. PEDRO FONT com o seu filme «LAS TIJERAS» ganhou o prémio do Governo Espanhol, a medalha de honra do melhor filme de enredo e o trofeu **PAILLARD-BOLEX.**

O filme de fantasia «GESSEN» do Sr. FELIPE SAGUÉS ganhou o prémio do melhor filme da sua categoria.

«TREN DE CHAPA» do Sr. JOSÉ ROIG TRINXANT ganhou o prémio do melhor documentário. Todos estes filmes foram feitos com camaras H 16.

CONCURSO NACIONAL BELGA DE 1956

Foram concedidos aos concorrentes 47 prémios. As camaras **PAILLARD** de 8 e de 16 mm ganharam 40 dos prémios incluindo-se o do melhor filme do Concurso, todos os primeiros e segundos prémios e todas as medalhas de ouro e de prata.

CONCURSO NACIONAL ITALIANO DE 1956 — MONTECATINI

Eis os prémios ganhos pelas camaras **PAILLARD:**

DESENHOS ANIMADOS — 1.º e 2.º prémios com camaras H 16
DOCUMENTARIOS — Os três primeiros prémios com H 16
FILMES CIENTIFICOS — O 1.º prémio com H 16
FILMES DE ENREDO — O 3.º prémio ganho com H 16

CONCURSO INTERNACIONAL DA U.N.I.C.A. — ZURIQUE, 1956

Resultados de todas as categorias:

FILMES DE ENREDO:

1.º prémio — «LE AVVENTURE DELL'ALTRO IO» dos Srs. CANDIOLO, MORESCHI e MARINUZZI em **PAILLARD** H 16
2.º prémio — «CONFLIT» filmado em H 16 pelo Sr. HERMANN WUYTS
4.º prémio — Atribuído ao filme «L'OEUF DE CASIMIR» feito em H 16 pelos Srs. LUSSI, MEISTER e SCHUDEL.

FILMES DE FANTASIA:

1.º prémio — «GESSEN» do Sr. FELIPE SAGUÉS em H 16

DOCUMENTÁRIOS:

1.º prémio — Ganho pelo Sr. JUHANI PAATELA em H 16 com filme «WINGS AND RINGS»
2.º prémio — «FRA TERRA E MARE» um filme do Dr. FARNETTI FRANCO filmado com PAILLARD H 16

O GRANDE PRÉMIO DO MELHOR FILME DO CONCURSO foi concedido ao filme: «LE AVVENTURE DELL'ALTRO IO» e a TAÇA MARECHAL ao filme «L'OEUF DE CASIMIR».

FAÇA COMO OS BONS AMADORES DE CINEMA, PREFIRA AS CAMARAS PAILLARD!

porque só elas possuem estas características:

MECANICA DE EXTREMA PERFEIÇÃO
OPTICA INCOMPARAVEL
POSSIBILIDADES ILIMITADAS

À venda em todas as boas casas da especialidade
REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR.

Rua da Conceição, 46, 1.º — Telefones 30306/7
LISBOA

Bolex paillard

AVISO

Amanhã: dia 1 de DEZEMBRO

ENCONTRAM-SE ABERTOS OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

PARA ASSIM MELHOR SERVIR OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E OFERECER-LHES O BRINDE QUE

Anunciaremos no «SÉCULO» E «D. de NOTICIAS» DE AMANHÃ

Estão em Badajoz
os alunos do Instituto Espanhol de Lisboa

BADAJOZ, 30.—Os alunos do Instituto Espanhol de Lisboa, acompanhados pelo professor Saez e por outros, realizam uma excursão pela Estremadura espanhola, depois de terem visitado a cidade portuguesa de Elvas, onde foram acarinhados pelo Município, pela Mocidade Portuguesa e pelo cônsul de Espanha, sr. Alvarez, tendo estado na igreja da Piedade e nos museus. Aqui visitaram o Instituto de Ensino Secundário, a catedral e a Escola de Pilotos de Aviões de Propulsão a Jacto, em Talavera la Real. Seguem para Mérida e regressam por Évora, devendo chegar a Lisboa hoje, á noite, depois da visita aos monumentos eborenses.—(Efe).

Para os Húngaros
Uma festa no dia 6 no cinema S. Jorge

A embaixatriz de Espanha, sr.ª D. Isabel Franco, tomou a iniciativa de organizar, na tarde do dia 6 de Dezembro, quinta-feira, uma festa no cinema S. Jorge a favor dos refugiados hungaros. Atendendo ao fim a que se destina, a empresa daquele cinema cedeu amàvelmente a sua casa á ilustre promotora desta festa de caridade, que participa do sentimento de solidariedade que o povo português tão generosamente tem manifestado com os herois e os mártires da Hungria. E' de esperar que a tarde da próxima quinta-feira no cinema S. Jorge constitua, além de um atraente espectáculo, mais uma demonstração dos sentimentos que animam o nosso País em relação ao martirizado povo hungaro.

A LOTARIA DE HOJE

26414 ... 1.000.000$

26413 } Aproximação ao 1.
26415 } prémio ... 3.690$00

16402 .... 100.000$

8082 .... 50.000$

Premiados com 10.000$00

3595 12998 23421 27264

Premiados com 4.000$00

1589	1859	2975	3683	4005
4293	7227	7456	8258	8491
8569	9830	10605	11241	12031
13411	14266	15984	16884	18587
19188	19941	20677	21960	22008
22090	22552	23437	23527	23939
24333	25435	25694	25747	25801
27172	27199	27543	28245	28623
28631	29200	29535	31066	31244

Premiados com 300$00

8	75	83	108	183
257	376	445	451	522
593	646	665	669	763
998	1075	1118	1130	1278
1409	1522	1561	1683	1760
1894	2059	2198	2203	2209
2240	2341	2365	2458	2468
2484	2617	2644	2979	3024
3068	3078	3258	3289	3311
3353	3355	3528	3539	3751
3845	4039	4123	4207	4209
4444	4487	4586	4724	4755
4767	4876	5044	5147	5392
5396	5412	5521	5782	5809
5879	5992	6062	6193	6229
6336	6512	6599	6630	6729
6765	6795	6957	7129	7168
7293	7332	7484	7575	7679
7706	7707	7880	8060	8072
8192	8290	8243	8356	8540
8709	8766	8789	8820	8876
8919	8957	9210	9215	9287
9351	9457	9685	9917	9936
10023	10068	10087	10228	10294
10417	10425	10467	10594	10707
10824	10838	10877	10927	11053
11076	11102	11292	11374	11386
11457	11596	11734	11813	11827
11933	11955	12012	12020	12129
12256	12300	12332	12341	12342
12532	12563	12675	12759	12877
12912	12916	12948	13557	13583
13646	13855	13858	13930	13951
13981	14028	14171	14178	14279
14289	14379	14418	14424	14438
14547	14587	14607	14887	15067
15145	15203	15327	15334	15459
15502	15538	15585	15640	15694
15797	16011	16044	16120	16238
16311	16331	16378	16421	16424
16514	16660	16681	16791	16850
16874	16890	16899	16932	17012
17142	17381	17416	17421	17575
17931	17980	18026	18055	18145
18184	18193	18196	18268	18280
18293	18407	18518	18581	18627
18849	18872	18896	19103	19104
19243	19268	19301	19344	19427
19586	19616	19622	19655	19856
19939	19965	20061	20145	20200
20221	20414	20477	20484	20506
20528	20578	20582	20609	20673
20708	20919	20920	20990	21130
21132	21223	21286	21375	21505
21578	21591	21606	21646	21720
21797	21798	21835	21977	22026
22046	22150	22239	22765	22777
22832	22906	22908	23108	23120
23172	23202	23229	23230	23342
23406	23416	23559	23583	23610
23620	23675	23712	23919	24007
24220	24397	24574	24587	24694
24780	24859	24881	25003	25065
25206	25209	25400	25411	25563
25700	25808	25813	25828	25890
26031	26038	26092	26119	26134
25135	26225	26249	26307	26365
26391	26486	26594	26611	26653
26761	26768	26814	26896	26916
27005	27118	27388	27524	27550
27629	27756	27840	27870	27921
27994	28049	28075	28133	28178
28323	28542	28647	28651	28764
28827	28885	28957	29021	29098
29120	29220	29373	29423	29580
29629	29664	29931	30079	30085
30136	30248	30295	30342	30399
30499	30517	30575	30590	30595
30723	30735	30898	31020	31048
31074	31086	31255	31338	31379
31491	31625	31677	31681	31700
31777	31821	31844	31968	31997

São premiados com 500$00 os numeros terminados em **14.**

Têm o prémio de 500$00 os numeros de **26401** a **26500**, de **16401** a **16500**, e de **8001** a **8100.**

São premiados com 190$00 os numeros terminados em **3, 4** e **5** excepto os que terminem em **14.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericordia.

TRIBUNAIS
Soldados condenados por descaminho de gasolina

VISEU, 28 — Responderam e foram condenados, no Tribunal Militar de Viseu, por descaminho de gasolina, os cabos Amandio Correia e João Gonçalves, do G. D. de Carros de Combate, em 10 e 8 meses de presídio militar; e os soldados da Companhia Divisionária de Manutenção de Material: Aires Aures Augusto Fernandes, 5 meses de incorporação em Depósito Disciplinar; Manuel Dantas Fernandes, em 3 meses; Américo Correia Palma, em 9 meses; Joaquim Pereira e Américo Lamba, em 10 meses; e Flávio das Dores, em 18 meses. Dois furrieis e outros cabos e soldados foram absolvidos.

Amigos de Olivença

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo dos «Amigos de Olivença» vai, no próximo dia 1 de Dezembro, colocar um ramo de flores no monumento aos herois da Restauração de 1640. A concentração está marcada para os 10 horas, junto da estação dos Correios, na Praça dos Restauradores.

Como nas três ultimas semanas...

a

CASA DA SORTE

distribuiu, hoje, novamente,

a

«Sorte Grande»

26.414

1.° Prémio

1.000 Contos

e, ainda, o

3.° Prémio

8.082

50 contos

Dois bilhetes com a **Marca** da

CASA DA SORTE

São, assim,

6 Prémios Grandes

em

4 Semanas Seguidas

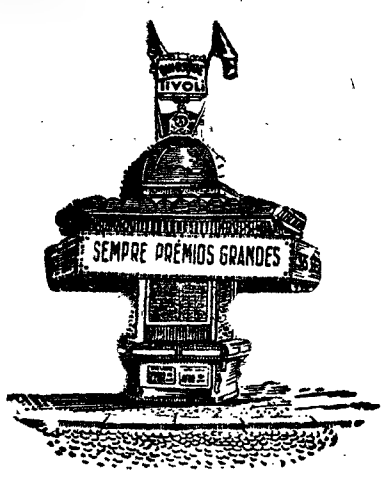
na

CASA DA SORTE

de

Lisboa Porto Coimbra Braga

Luanda Lourenço Marques



O POPULAR

QUIOSQUE

TIVOLI

que comemora amanhã o 22.° aniversário da sua fundação, saúda, entusiásticamente, os numerosos clientes e admiradores que o têm distinguido com a sua amável presença. Agradece também, neste dia festivo, o acolhimento e as inesqueciveis provas de apreço e simpatia; manifestadas pelo público em geral que tantas vezes tem recebido milhares de contos, graças a inumeros prémios vendidos

OUTRO GRANDE DIA SE APROXIMA ! ! !

O DA LOTARIA EXTRAORDINARIA DO NATAL

1.° PRÉMIO ..... 10.000.000$00

— EXTRACÇÃO NO DIA 21 DE DEZEMBRO —

OS GRANDES AMIGOS DO APRECIADO **QUIOSQUE TIVOLI** E OS DAS POPULARISSIMAS SUCURSAIS DE LISBOA E DO PORTO NÃO DEVEM RETARDAR OS SEUS PEDIDOS

BILHETES	2.000$00
Vigésimos	100$00
CAUTELAS	20$00

(Pelo Correio mais 2$50. Não se envia jogo à cobrança)

O CONCEITUADO **QUIOSQUE TIVOLI** VAI, CERTAMENTE, ESPALHAR, MAIS UMA VEZ, **A TALUDA DO NATAL**, O QUE CORRESPONDERÁ AO SEU HABITUAL CARTÃO DE «BOAS-FESTAS»

QUEREIS A SORTE GRANDE?

JOGAI SÓ NA LOTARIA QUE TIVER O CARIMBO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA-PORTO

Novamente um prémio grande

16.402 100 CONTOS

número certo vendido pela Casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C · LISBOA · PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A

FILIAIS:

PORTO · COIMBRA · FARO · FUNCHAL

LUANDA · NOVA LISBOA · LOURENÇO MARQUES

BANCO DA AGRICULTURA

RUA DA ASSUNÇÃO, 74

AUMENTO DE CAPITAL E TROCA DE ACÇÕES

INFORMAM-SE OS SENHORES ACCIONISTAS QUE A ENTREGA DAS ACÇÕES PRIVILEGIADAS E ORDINÁRIAS SERÁ FEITA, EM TROCA DAS RESPECTIVAS CAUTELAS, COMO SE SEGUE:

DIA	3	DE DEZEMBRO	— ABEL a ANTÓNIA
»	4	»	» — ANTÓNIO
»	5	»	» — ARIDO a AURÉLIO
»	6	»	» — BALTAZAR a BRANCO
»	7	»	» — CAETANO a CUSTÓDIO
»	10	»	» — DANIEL a EZEQUIEL
»	11	»	» — FAUSTO a HUGO
»	12	»	» — ILDA a JOÃO
»	13	»	» — JOAQUIM a JOSÉ FRANCISCO
»	14	»	» — JOSÉ GABRIEL a JÚLIO
»	15	»	» — LAURA a LUIZA
»	17	»	» — MACÁRIO a MARGARIDA
»	18	»	» — MARIA a MARIANA
»	19	»	» — MÁRIO a PRUDÊNCIO
»	20	»	» — QUERUMBIM a SOFIA
»	21	»	» — TEODÓSEO a ZEFERINO

NOTA — A despesa a que alude a Cond. 6.ª da subscrição é de $30 por acção.

VIDRO PLASTICO

EM TODAS AS ESPESSURAS E DIMENSÕES

AUTO CARROCERIAS, L.da

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 117-1.º

Leiam o «SEMPRE FIXE»

NOVOLAR

Av. Alm. Reis, 143-C
R. Fer. Borges, 139
R. Correia Teles, 7

Apresenta as altas novidades em garrafas e porte comidas Lusotermo absolutamente garantidas

Antes de comprar visite

«NOVOLAR»

ESTORIL

Vende-se a mais bonita e bem construida moradia. Linda vista, óptimo local. Grande salão. Resposta ao n.º 642 a este jornal. Mesmo domingo mostra. Só dizer horas que vem.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na COVILHÃ, na casa António Tarouca.

TAUROMAQUIA

Escola Alfredo dos Santos

No Campo Pequeno inicia-se no próximo domingo, 2, das 14 ás 17, o curso de 1956-57 da Escola Alfredo dos Santos, dirigida por este antigo toureiro e pelo seu colega Joaquim Claro.

Armando Soares

E' hoje, ás 20 horas, que na Adega Mesquita se efectua o jantar de homenagem ao novilheiro Armando Soares, que foi dos que mais e melhor se exibiu na temporada ultima. Estão inscritas cerca de cem pessoas e presidem mestre Patricio Cecilio e Manuel dos Santos.

Para um velho picador

BADAJOZ, 30. — O diário «Hoy» abriu uma subscrição para o que foi famoso picador «Aceituners» que vive pobre nesta cidade e conta 67 anos, retirando-se em 1929 por ter sido lançado contra a barreira pelo violento choque de um touro dos de então. Picou na quadrilha de Gaona e foi ovacionado em muitas corridas, sendo uma das ultimas a da Cruz Vermelha em Sevilha, em 1926, em que saiu com Rafael «El Gallo», alternando este com Juan Belmonte. — ((Efe.).

VIDA ARTÍSTICA

Arte para a infancia

Amanhã, ás 17 horas, no salão de exposições da Agência Havas, é inaugurado o 2.º certame experimental de arte para a infancia. Os artistas expositores são Cambraia, Costa Pinheiro, Fernandes Silva, Figueiredo Sobral, Louro de Almeida, Mário Leiria e Montaya.

Exposição fotográfica

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, o 3.º Salão Fotográfico do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa. A exposição estará patente ao publico até ao dia 8, das 17 ás 19 e das 21 ás 23 horas.

Dizem os leitores...

Queixam-se-nos de que, numa pedreira próxima da autoestrada e da ponte Duarte Pacheco, se utilizam tiros que lançam pedras sobre as casas da vizinhança, que por tal motivo se sente em risco e alarmada.

VIDA MUNDANA

LEGAÇÃO DO EGIPTO

Oferecida pelo sr. ministro do Egipto, realiza-se hoje, das 18 e 30 ás 20 e 30, na legação daquele país, um «cocktail» em honra do subsecretário da Educação do seu país, do antigo subsecretário da Orientação e vice-presidente da Universidade do Cairo e de uma escritora egípcia, que se encontram em Lisboa, a caminho da América, para onde partem amanhã, por via aérea.

NASCIMENTO

Deu á luz uma robusta menina a sr.ª D. Maria Zulmira Mota Resende Tavares, esposa do sr. António Henrique Viegas Tavares. A recem-nascida é neta paterna da sr.ª D. Maria José Viegas Tavares e do sr. José Pedro Do C. Tavares, e materna da sr.ª D. Zulmira da Mota Resende. Mãe e filha encontram-se bem.

PASSAGEM DE MODELOS NO HOTEL INFANTE DE SAGRES

Depois do êxito que alcançou em Lisboa com a recente apresentação de modelos, os alfaiates costureiros Feijão, Ld.ª, prepararam para o Porto uma nova colecção, que ali será apresentada no próximo dia 3 de Dezembro. ás 16 horas, num elegante chá a realizar no Hotel Infante de Sagres. As senhoras do Porto terão, deste modo, ocasião de admirar a notável colecção de vestidos de tarde e de noite, «tailleurs», «manteaux», etc., em modelos exclusivos das principais casas de Paris, confeccionados pelo conhecido costureiro modelista Jacques Alexandre, ex-colaborador de Jacques Fath, e pela ex-«première» da Casa Dior, Alice Witt, que acompanham ao Porto a colecção Além de um acontecimento mundano de rara distinção, esta passagem de modelos da Casa Feijão, Ld.ª, vai ficar memorável pela riqueza e pela elegancia dos vestidos que vão ser apresentados.

Os bilhetes devem ser requisitados com antecedência á gerência do Hotel Infante de Sagres.

CASCAIS

Vendem-se lindas moradias, muito em conta, de 250 a 400 contos. Resposta a este jornal ao n.º 641.

+

Maria Adelina dos Santos Vaz Bruto da Costa

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

António Anastácio Bruto da Costa, Francisco dos Santos Vaz (ausente), Francisco José dos Santos Vaz Bruto da Costa, sua mulher e filhos (ausentes), António Hugo dos Santos Vaz Bruto da Costa, e mais parentes cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 10 horas, da sua residência, Avenida Guerra Junqueiro, n.º 16, 4.º, Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av.ª Almirante Reis, 129
Telf. 51586

Capitão-de-mar-e-guerra

José Rodrigues Cosme

FALECEU

A LIGA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA tem o desgosto de participar o falecimento, ontem, do dedicado 1.º vogal da sua Comissão Central Administrativa, cujo funeral se realizou, hoje, pelas 16 horas.

O PORTO pelo telefone

Três pessoas feridas num violento choque de veículos

PORTO, 30.—Esta manhã, cerca das 9 horas, no cruzamento das ruas Conde Ferreira e Duque de Saldanha, deu-se um violento choque de veículos, de que resultou ficarem feridas três pessoas, duas delas em estado grave. Naquela primeira artéria, em grande velocidade uma furgoneta conduzida pelo industrial Agostinho José de Matos, de 50 anos, morador na Rua Barros Lima, 758, e na qual seguia o menor João Alberto Matos Brogueiro, residente na Rua Heitor Pinto, 68. Na sua mão, e pela direita, apareceu um automóvel, conduzido pelo industrial de litografia e conhecido desportista do Académico, Armando Ribeiro, de 37 anos, casado, morador na Praça Dr. Teotónio Pereira, 32, e na qual seguiam os seus dois filhos, Fernando Manuel Ribeiro, de 10 anos, e Maria Odete, de 6 anos, e ainda um outro pequeno, António Manuel Trindade Barros, de 10 anos, residente, com seus pais, na Praça Dr. Teotónio Pereira, n.º 22. Dada a velocidade da furgoneta, o carro do sr. Armando Ribeiro foi violentamente arrastado num percurso de alguns metros, para junto do passeio. E isto apesar de o condutor do veículo, causador do acidente ainda ter tentado uma travagem forçada.

Com a violência do choque, os dois carros ficaram muito danificados, em especial a furgoneta, cuja frente foi totalmente destruída.

As pessoas que no momento passavam no local do desastre trataram de retirar os feridos do interior dos veículos, os quais foram depois conduzidos em carros particulares ao Hospital de Santo António. Ali verificou-se ser grave o estado do sr. Agostinho de Matos, que sofreu vários ferimentos na cabeça e no rosto, pelo que recolheu em estado de choque á sala de observações.

O pequeno João Alberto apresenta também ferimentos de certa gravidade. Os pais, porém, recusaram o seu internamento, regressando os restantes feridos a casa, depois de tratados.

UMA EXPOSIÇÃO
de pombos-correios voados

A secção columbófila do Clube Atlético de Queluz realiza, no próximo domingo, pelas 15 horas, no seu ginásio, uma exposição de pombos-correios voados. Ás 21 horas, haverá uma sessão solene, para distribuição dos prémios da campanha da época passada, pronunciando o sr. Manuel Stélio Gil uma palestra, intitulada «Protecção ao pombo-correio». Estarão presentes, além de representantes da Federação da modalidade, muitos columbófilos.

Jantar de homenagem
a um funcionário da Camara

Atingiu o limite de idade o sr. Artur Julio da Fonseca, desenhador de 1.ª classe da Camara Municipal de Lisboa, que durante longos anos foi mestre da sala de desenho, na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras (Urbanização e Expropriações).

Funcionário exemplar, que gozava da maior simpatia e consideração, os seus colegas decidiram prestar-lhe justa homenagem, num jantar que lhe oferecem hoje, ás 21 horas, no Ritz Clube.

Uma sessão solene
na Escola Veiga Beirão

Na Escola Comercial Veiga Beirão, realizou-se esta tarde uma sessão cultural em que o professor metodólogo sr. Américo Palma dissertou sobre «A evolução dos transportes e os caminhos de ferro em Portugal». Foram distribuidos os prémios «dr. Virgilio Cento», «Associação Comercial de Lisboa» e «Nucleo dos Antigos Alunos» aos estudantes mais classificados do ultimo ano lectivo. Á sessão, que foi presidida pelo director da escola, sr. dr. Álvaro Reis Gomes, assistiram dirigentes da Mocidade Portuguesa, professores, alunos e encarregados de educação. Seguiu-se uma visita á exposição inaugural da «Sala do Ultramar» criada na Escola Veiga Beirão por iniciativa do seu director, com a colaboração do Centro 17 da M. P.

Exposição de trabalhos
executados em teares manuais

Para corresponder ás sugestões que lhe foram feitas, manter-se-á aberta, no próximo domingo, ás horas em que costuma estar patente, a exposição de trabalhos executados em teares manuais, sob a direcção técnica e artística de Sereira Amzalak, na Rua de S. Bernardo, 108, 2.º.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,1; mínima, 6°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,8; mínima, 13°,8.*

—Temperatura ás 9 horas de hoje, em Cascais: 11°,1. Agua do mar: 14°,7.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª pág.)

—O cómico brasileiro Almeidinha, que andava em digressão pelo interior do Brasil, com Colé e Lilian Fernandes, regressou ao Rio de Janeiro por se ter desligado do agrupamento.

Primeiras exibições

«6 de Junho—o dia D», no Politeama

Até que ponto será legítimo, ou aconselhável, produzir e exibir, ainda filmes de guerra? Por nós, além do mais, que seria fastidioso referir e está no espírito de todos, (quase todos, concerteza) estamos cansados. Basta. Para quê insistir em mostrar ao Mundo as lutas de morte em que ele miseravelmente se empenhou? Não vale a pena. E' até censurável explorar o tema, mascarando quadros horrorosos com tintas suaves de romance sentimental, criando na juventude a ideia falsa de que a guerra não é tão má como possa julgar-se. Bem ao contrário, traz consigo a possibilidade de belas viagens ao estrangeiro, a convivência agradável com mulheres fáceis, boas bebidas, novas amizades, etc. Em suma, um estonteante divertimento que não custa senão a troca de meia duzia de tiros, em cenas mais ou menos violentas de que, quase sempre, se sai ileso, — pelo menos nas «fitas».

«6 de Junho — o dia D», ontem estreado no Politeama é um filme de guerra. Da segunda e ultima (?) grande guerra.

Como espectáculo reune o somatório de qualidades inerentes ás produções americanas, servidas por uma técnica de milionários. Dana Winter interpreta, com graça, a personagem central da acção: uma gentil rapariguinha inglesa que vacila entre o amor de um capitão americano e de um coronel seu compatriota, encarnados, respectivamente, por Robert Taylor e Richard Todd.

O realizador Henry Kaster, nome conhecido, tirou todo o partido possível do argumento, ao longo dos três quilómetros e dezassete metros do filme (longa jornada) que tem com final espectacular o desembarque das tropas aliadas na Normandia. Algumas destas imagens, aliás, são dignas de menção, valorizadas pelo cinemascópio.

Completam a sessão um jornal de actualidades, um desenho animado e um documentário sobre o Rio de Janeiro, em cinemascópio. —*Visor 25.*

«Fogo de Artifício», no Aviz

Lisboa conta com uma nova sala de cinema, completamente nova na arquitectura geral e no aproveitamento visual da tela, e bem dotada de aparelhagem moderna. Não se trata de uma arquitectura pretensiosamente nova, mas sim inteligentemente traçada para a utilização do espaço, aliás ampliado, do antigo Palácio.

Tudo é agradável, sem irritar, antes dando total satisfação, agradável ambiente desde o amplo átrio, sala do bar e escadaria, com emprego de materiais que surpreendem pela novidade. Pela realização do novo cinema Aviz merecem felicitações os seus empresários, srs. Ribeiro Belga e António Praça, e os autores do projecto e da execução, o arquitecto Maurício de Vasconcelos e Antero Pereira.

Encheu-se a sala, aromatizada pela perfumaria Leite, e o locutor Fernando Pessa explicou num intervalo que o produto do espectáculo inaugural reverteu a favor da família de um operário vítima de desastre durante a obra.

O filme escolhido para a estreia, «Fogo de Artifício», em eastmancolor, não é ainda com aproveitamento do cinemascópio nem do «écran» panoramico, com tela a toda a largura da sala, mas sim de luxuosa apresentação, a de um circo animado. Alemão, ainda que dobrado em língua francesa, permite-nos tornar a ver a simpática Romy Schneider, a de «Sissi», e a excelente actriz Lili Palmer, que na dicção se parece á romena Elvira Popesco, e um bom elenco de actores germanicos, e cavalos, leões, elefantes e camelos, além de domadores, acrobatas, palhaços, etc.

Este filme é exibido a partir de hoje no Aviz e no Condes. — *Visor 66.*

«Crime e castigo»
no cinema Monumental

O filme «Crime e castigo», inspirado na obra do mesmo nome, de Dostoievski, considerado como a mais perfeita e notável realização de George Lampin, interpretado por Jean Gabin, Marina Vlady, Robert Rossein, Ulla Jacobson e Gaby Morlay. O director da fotografia é Claude Renoir, considerado o melhor fotógrafo cinematográfico da actualidade.

«Crime e castigo» encontra-se actualmente em exibição no Monumental e pode ser visto por todos os individuos maiores de 18 anos.

«Music-hall»
Claud Parent, na «Tágide» e no Palm Beach

Um artista de «music-hall» que ocupa um lugar apárte entre os artistas do género é Abilio Herlander que a «Tágide» e o «Palm Beach» apresentaram agora, enquadrado num programa prometedor. O jovem cançonetista tem um variado repertório, bastante á vontade e sabe lidar com o publico. Essas são as condições fundamentais de triunfo para um artista do seu género — poderiamos dizer para todos — e daí a sua apresentação ter sido acolhida com muito agrado.

A estreia de Claud Parent, prémio Deauville 1955, aguardada com grande interesse, constituiu um êxito. Claud é uma artista que prefere o género romantico e dentro desse estilo satisfaz plenamente. Apresenta-se como uma jovem dos *boulevards* de Paris, com o mesmo encanto e naturalidade duma caixeirinha da Rua de la Paix. Mas, aliado a isso, á sua silhueta graciosa, possue uma linda voz, bem timbrada que nos deu, entre outras canções, «Un noveau Printemps tout neuf» «Mandoline», «Sur ma vie» e «Coin de rue».

O programa de Inverno dos dois recintos continua, assim, a honrar a tradição dos precedentes. O conjunto de Jorge Machado na «Tágide» e o pianista Helder Martins, no «Palm Beach», animaram o resto da noite.—*C.*

Coliseu

Maravilhas do Mundo! Veja hoje a nova e sensacional companhia de circo do Coliseu. Prodigios humanos. Circo de feras e equestre. Amanhã, dia feriado, em «matinée» e à noite as crianças podem ir ao circo.

O espectáculo de hoje da nova companhia de circo internacional constitui o maior espectáculo do género na Europa:

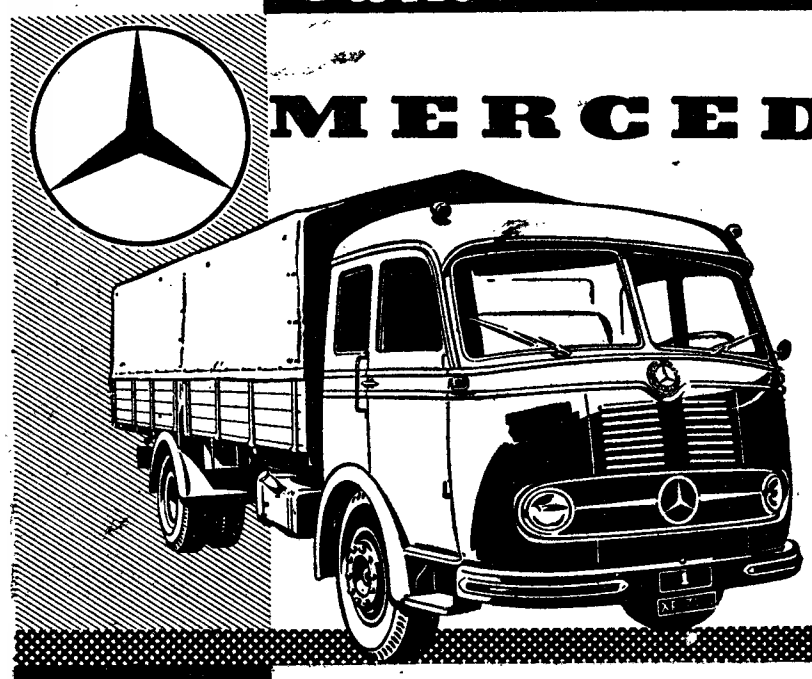
✻ Leões de Krone, do domador Erik Treska. ✻ «Troupe» chinesa Tcheng-Der-Sai. ✻ Tonisko, ginasta num trabalho de grande originalidade. ✻ As 4 Indian Girls, «ecuyeres» acrobatas a cavalo. ✻ Caravana de camelos árabes. ✻ Miss Cupial com os seus ursos, do circo alemão Althof. ✻ Emy, Gotty e Canamon, palhaços espanhois. ✻ Os cinco Burketts, voadores. ✻ Os palhaços Irmãos Campos. ✻ Arminda, equilibrista em trapézio oscilante. ✻ As antipodistas Adlas — e muitas outras atracções da máxima sensação. Amanhã, dia feriado, ás 16 horas, «matinée» com entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos. Á noite, ás 21 e 30, as crianças podem assistir ao espectáculo.

Missa em FATIMA

DOMINGO, 2 DE DEZEMBRO
Sábado, 8 de Dezembro
Domingo, 9 de Dezembro
NOS MAGNIFICOS AUTOCARROS AZUIS E BRANCOS DA
COMPANHIA SINTRA ATLANTICO
visitando Batalha, Alcobaça, Nazaré e Caldas da Rainha
PREÇO 80$00
Inscrições e informações: Rua da Glória, 43 — Telef. 20267

camiões diesel

MERCEDES-BENZ



A mais antiga e experimentada marca de camiões Diesel no mundo e a mais completa linha de chassis do mercado.

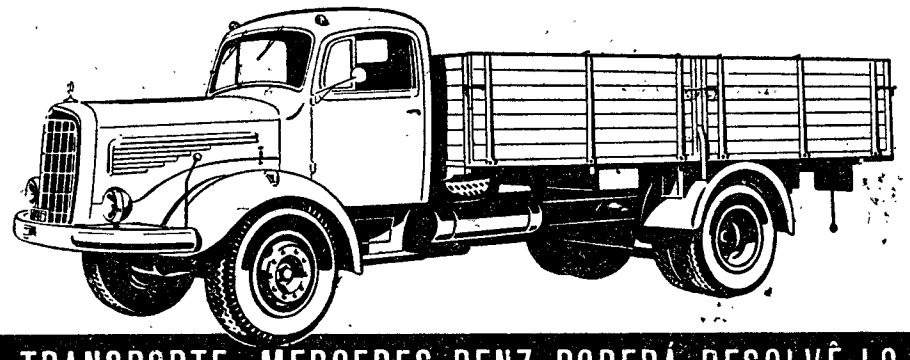
TIPOS		Peso Bruto (kg)	Carga útil (kg)	Comp. da Caixa (Metros)	
L 312	S/Reboque	9.000	6.050	4,66	Condução normal
	C/Reboque	16.000	11.050		
LA 312	S/Reboque	9.000	5.650	4,50	Condução normal (Tracção nos 2 eixos)
	C/Reboque	16.000	10.600		
LK 312	S/Reboque	9.000	5.500	3,66	Condução normal (Basculante)
	C/Reboque	16.000	10.500		
LP 312	S/Reboque	9.000	5.850	7,13	Condução avançada
	C/Reboque	16.000	10.800		
L 325	S/Reboque	13.000	8.450	5,29	Condução normal
	C/Reboque	25.000	17.850		
LK 325	S/Reboque	13.000	7.500	4,07	Condução normal (Basculante)
	C/Reboque	25.000	16.900		
L 315	S/Reboque	14.710	9.400	5,57	Condução normal
	C/Reboque	29.710	22.000		
LP 315	S/Reboque	15.000	9.300	6,48	Condução avançada
	C/Reboque	30.000	21.900		
L 315 S		20.000	12.800	6,47	Condução normal (Três eixos)

Os camiões de mais económica exploração devido à sua extraordinária resistência, elevada velocidade e baixo consumo de combustível.

Chassis para caixas normais, basculantes e semi-reboques, com tracção no eixo traseiro ou nos dois eixos.

C. SANTOS LDA.

LISBOA — 29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41
PORTO — 160, RUA DE STA. CATARINA, 168
AGENTES EM TODO O PAÍS



SE TEM ALGUM PROBLEMA DE TRANSPORTE, MERCEDES-BENZ PODERÁ RESOLVÊ-LO

A semana do contribuinte

JURISPRUDÊNCIA

Imposto sobre a aplicação de capitais, secção B

Do devido pelos sócios gerentes das sociedades por quotas, exonerados dos seus cargos, por deliberação admitida em assembleia geral.

O n.º 2.º do artigo 44.º do decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923, estabeleceu que ficavam compreendidos na secção B, deste imposto e a este sujeitos, *os lucros dos sócios não gerentes das sociedades por quotas.*

O imposto deverá ser descontado pelas entidades a quem incumbe o pagamento dos lucros (artigo 47.º do citado decreto).

E será pago pelas entidades referidas, no mês seguinte áquele em que *forem* aprovadas as suas contas de gerência, alínea B) deste artigo.

Estes mesmos preceitos são aplicáveis ao caso de *exoneração* do cargo de gerente, de um sócio, pelo período que decorrer desde essa data—da exoneração—, concedida por deliberação tomada em assembleia geral e pela importancia los lucros que lhe forem atribuídos, até o fim do ano social.

E' esta, também, a doutrina assente pela jurisprudência dos tribunais superiores do contencioso das contribuições e impostos.

NOTAS

Autos de transgressão

Dos autos não assinados pelo autuante.

São nulos, nada valendo como instrumento de acusação.

Acórdão proferido no recurso n.º 11.707, de 11 de Junho de 1952.

Vida musical

Concerto de musica sacra na capela ducal de Vila Viçosa

Patrocinado pelo Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança e subsidiado pelo Instituto de Alta Cultura, realiza-se no dia 1 de Dezembro, pelas 15 e 30, na capela ducal de Vila Viçosa, um concerto de musica sacra portuguesa do século XVII, comemorativo do tricentenário da morte de D. João IV, o qual será executado por «Polyphonia», de que é cantor-mór o sr. Mário de Sampayo Ribeiro. Serão executadas obras de D. Pedro de Cristo, Estêvão Lopes Morago, Duarte Lobo, Filipe de Magalhães, frei Manuel Cardoso, D. João IV, João Lourenço Rebelo e Francisco Martins

Concerto pela Banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se no domingo, dia 2, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, por iniciativa da Camara Municipal, mais um concerto pela Banda do Comando da G. N. R., dirigida pelo maestro sr. capitão Alves Ribeiro. A entrada do publico é absolutamente livre.

O programa é o seguinte: «Guendoline» (abertura), de Chabrier; «Sinfonia n.º 104» (Londres), de Haydn; «Galo de Ouro», de R. Korsakow; «Panorama Lusíada» (Fantasia Popular), de Silva Marques; e «O Aprendiz de Feiticeiro» (Scherzo), de P. Dukas.

EM LISBOA: Campo dos Mártires da Pátria, 68
Telefone 51106
NO PORTO: Rua das Flores, 6
Telefone 29865

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BAILE
Amanhã das 22 ás 5 da manhã
GRANDE NOITE DO CINEMA
ORQUESTRA COPACABANA
BOMBEIROS V. LISBONENSES

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

CAFÉ CORUJA
Restaurante Típico
Coruche, telefone 114
Pratos Regionais
Caldeirada à Sorraia
Lombo de porco no Espeto
ou Lombo de vaca à Coruja

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM «ELÉCTRICO»—Na Rua de S. Bento foi hoje colhido por um «eléctrico» um individuo que aparenta 65 anos e que foi conduzido, em estado grave, e sem fala, á sala de observações do Hospital de S. José.

HOMENAGEM

A secção de contabilidade da Agência Comercial Sueca, Ld.ª, promove amanhã, num restaurante dos arredores, um almoço de homenagem ao seu chefe, sr. Álvaro Martins.

CONFRATERNIZAÇÃO

Realiza-se amanhã, na Casa do Algarve, ás 13 horas, um almoço de confraternização dos antigos alunos e professores do Liceu de Faro.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, á noite, efectuam-se bailes na Sociedade de Instrução Guilherme Cosssul, Clube Sportivo de Pedrouços, Liga dos Melhoramentos da Freguesia de Machio, Casa do Ribatejo, Casa do Concelho de Tondela, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Casa das Beiras e Casa Pia Atlético Clube.

FESTA DE CABELEIREIROS

O Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal promove, no dia 8 de Dezembro, ás 22 horas, um «Festival de Cor», a levar a efeito na Casa da Madeira, Rua do Século, n.º 65.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 horas, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, o prof. Hans Hinselman, de Hamburgo, pronunciará uma conferência subordinada ao tema: «O mais alto desenvolvimento da colposcopia». A entrada é livre.

COLUMBOFILIA

A direcção do Clube Columbófilo Costa do Sol procederá no próximo domingo, pelas 15 horas, á colocação da primeira pedra do seu edifício-sede da Rua José Florindo (ao Bairro das Caixas de Previdência), em Cascais.

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Gouveia — Avenida da Liberdade, n.º 42-3.º, dt.º — comemora amanhã e depois, dias 1 e 2 de Dezembro, o quarto aniversário da sua fundação, com uma exposição de trabalhos escolares dos alunos da Escola Técnica de Gouveia, uma sessão solene e a apresentação, pela primeira vez, do seu grupo cénico.

QUEM ACHOU?

A sr.ª D. Celeste de Jesus Nunes Vitor, moradora na Rua 6, n.º 27, no Bairro da Encarnação, deixou ficar hoje, de manhã, por esquecimento, no autocarro da carreira Alto de Santo Amaro-Encarnação, uma malinha de mão, que tinha, além de alguns documentos, uns brincos de ouro e cerca de 70$00. Não a tendo encontrado nas secções de achados da Carris e do Governo Civil, pede, por nosso intermédio, a quem a achou, que faça o favor de o comunicar para a respectiva morada ou para o nosso jornal.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas do feitio de uma bota; um pequeno xaile de lã; um par de luvas de criança; uma sombrinha; um pombo vulgar; um embrulho contendo duas trinchas, alguns pinceis, tinta em pó, etc.; um tampão de depósito de gasolina automóvel; um par de luvas de cabedal para homem; um macaco de viatura automóvel; uma bolsa de riscado, branco, contendo um par de alpergatas e dois peugos cor branca; dois livretes de circulação, referentes aos veículos DC 15-08 e EA 13-70; uma aliança em ouro, tendo gravado uma data e nome de Maria Alice; uma geometria, para 3.º e 4.º classes; uma caneta de tinta permanente; um estojo em plástico com fecho «éclair», contendo diversos artigos escolares; um alicante; uma almofada e um alfinete de cabeça; um boné de fazenda, para criança; uma casaco de malha, para criança; Bilhetes de identidade, em nome de: João Magalhães Raimundo, Josefina da Nazaré Damião, António Ambrósio, Carlos dos Santos Almeida e António Amaro Machado; um par de óculos graduados, com haste partida; um relógio de pulso e outro de algibeira, com caixa de prata; uma caderneta militar, em nome de António José Ferreira; uns óculos graduados e respectivo estojo; um isqueiro; um cachecol em lã; dois tampões de roda de automóvel; um envelope com documentos em nome de Manuel Ribeiro Rodrigues; uma bilha para transporte de leite; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; um porta-chaves com 3 chaves; um pequeno saco de rede, em plástico, com cédula pessoal de Idalina Fernanda Rodrigues; duas caixas, sendo uma em madeira e outra em lata, contendo um par de alpergatas e diversos artigos; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Marinha de Guerra

As guarnições para os novos contratorpedeiros

Em avião especial da T. W. A. segue hoje, á noite, para Nova York, o segundo grupo de oficiais, sargentos e praças, num total de cinquenta e uma pessoas, destinado ás guarnições dos dois novos contratorpedeiros cedidos pelos Estados Unidos á nossa Marinha de Guerra e cuja missão de recepção será presidida pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar.

Nove manuscritos

do Mar Morto

comprados por 2 mil contos

CHICAGO, 30—O Seminário Teológico McCormich anunciou ontem que tinha comprado nove dos manuscritos do Mar Morto, os quais faziam parte de uma porção de pergaminhos descobertos desde 1947, numas cavernas próximo do Mar Morto.

O seminário informou que os manuscritos tinham sido comprados por intermédio do Governo da Jordania aos Beduínos que os tinham descoberto.

Não foi revelado o preço de compra, mas afirmou-se que seria de cerca de 75.000 dólares.—(R.).

Cargueiro à deriva

ao largo de Maiorca

ROMA, 30 — A Rádio Naval de Campo Mannu, perto de Cagliari, na Sardenha, anunciou que o cargueiro italiano «Antares», de 498 toneladas, anda á deriva, em consequência de o leme não funcionar, depois do barco ter sido apanhado por um grande temporal.

O barco-motor francês «General Mangin» navega próximo do «Antares» e manter-se-á naquela posição até á chegada do rebocador «Thlk», que partiu de Marselha e deve chegar ali dentro de horas.

O «Antares» navega com o pavilhão do Panamá e está a cerca de 90 milhas da Ilha de Maiorca.—(A. N. I.).

1.200 rapazes

recebem amanhã

diploma de distinção

de exame de instrução primária

A cerca de mil e duzentos alunos das escolas primárias, que fizeram no ultimo ano lectivo o exame de 4.ª classe, e que, durante o curso primário, deram provas de excepcional aproveitamento, são amanhã distribuídos nas sedes escolares do continente e ilhas prémios constituídos por pequenas bibliotecas de livros instrutivos e por um diploma que reproduz o texto de uma carta que lhes dirige o sr. ministro da Educação Nacional, prof. Francisco de Paula Leite Pinto. O texto facsimilado é acompanhado por um artístico desenho dos alunos da Escola de Artes Decorativas António Arroio, sob a direcção do pintor Lino António, constituindo prémio para guardar pela vida fora como honroso diploma.

ALCATIFA MECANICA
SULTÃO
É DESTA MAGNIFICA QUALIDADE QUE ACABA DE SER ALCATIFADO O MODERNO CINEMA
AVIS
A R L

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

NOVO!
PANTÈNE SEMI-FIXO
Simultâneamente uma vitamina para o cabelo e um fixador suave

PANTÈNE, a única loção capilar que leva até à raiz dos cabelos o Pantenol indispensável ao seu crescimento, apresenta-se, desde agora, sob uma nova forma: "PANTÈNE SEMI-FIXO". Como o seu nome indica trata-se de um fixador suave que permite um penteado perfeito sem colar os cabelos.
Mas ainda não é tudo! No PANTÈNE SEMI-FIXO a matéria oleosa está tão bem incorporada que não se vê nem se sente.
Desde já ficam à vossa disposição cinco tipos de PANTÈNE cuidadosamente escolhidos:
Não oleoso - oleoso, amarelo e azul, e "Semi-Fixo".
Entre eles, portanto, encontrará, certamente o PANTÈNE ideal para si

PANTÈNE* SEMI-FIXO

★ PANTÈNE, a única loção capilar à base de pantenol, a vitamina do grupo B indispensável ao crescimento dos cabelos.

Na fronteira
com a Jugosiávia
teriam sido mortos
18 soldados russos

BONN, 30.—Na fronteira da Jugoslávia travou-se recentemente um recontro entre tropas soviéticas e jugoslavas, do qual resultou a morte de 18 soldados russos — segundo informa hoje, em notícias recebidas de Viena, o jornal da Alemanha Ocidental «Ruhr-Nachrichten», de Dortmund.

Tendo vários agricultores avisado as tropas jugoslavas de que uma unidade do Exército russo havia atravessado a fronteira hungara e penetrado no território da Jugoslávia e que estava a invadir e a pilhar várias fazendas agrícolas, foi enviada, imediatamente, para o local uma força militar jugoslava, a qual surpreendeu os soldados russos a roubar os géneros alimentícios armazenados numa propriedade. Os Jugoslavos abriram fogo contra eles e abateram 18. — (A. N. I).

A situação na Hungria
continua incerta
e os trabalhadores não obtiveram licença
para se encontrar com Imre Nagy

VIENA, 30 — Refugiados hungaros que atravessaram, de madrugada, a fronteira austríaca, disseram que estão a ser estabelecidos campos de minas ao longo da fronteira para impedir a fuga de mais Hungaros. Acrescentaram que viram soldados a colocar minas na área de Rechnitz, 96 quilómetros ad Sudoeste de Viena.

Vários refugiados hungaros que recentemente estiveram em contacto com os membros dos conselhos revolucionários, afirmaram que «dez por cento, o máximo, das pessoas que fugiram da Hungria, desde o dia 4, responderá eventualmente á promessa de amnistia feita pelo Governo Kadar», e acrescentaram: «Além disso, os «campos de acolhimento» que o Governo pretende ter preparados para receber os refugiados que regressam á sua pátria, são de facto destinados ás pessoas que são presas na Hungria, nas proximidades da fronteira. Toda a população é hostil a Kadar, e a melhor prova está na «manifestação silenciosa» que, no passado dia 23, fez com que as ruas de Budapeste ficassem durante uma hora absolutamente desertas, enquanto a Rádio a apresentava como uma expressão de luto e de recolhimento em memória das vítimas da insurreição».

Outros refugiados declararam que a A. V. O. (antiga polícia política) não foi dissolvida e que unidades inteiras foram incorporadas no que resta do Exército, enquanto alguns dos seus membros, utilizando antigas «listas negras», procediam a buscas e a prisões.

Outros ainda dizem que a «hora de recolher» continua a ser estritamente aplicada das 21 horas ás 5 da manhã, que um grande numero de pessoas está ainda escondido e que o «caos actual» se pode prolongar ainda durante semanas, talvez meses.

Um grupo de viajantes chegado ontem a Viena, contou que um carro com quatro ocupantes, que passou em frente da legação da Suiça, em Budapeste, pouco depois da hora do recolher, foi alvejado por um tanque russo. Três dos ocupantes morreram e o quarto, gravemente ferido, fez entrar o carro naquela legação.

Patrulhas de tanques cruzam todas as pontes sobre o Danubio e todos os pontos importantes.

Boatos sem confirmação, que corriam ontem em Budapeste, diziam que Imre Nagy e os seus companheiros, que desapareceram quando abandonaram a embaixada da Jugoslávia, em 22 de Novembro, se encontravam na Transilvania, antiga província hungara agora pertencente á Roménia.

A Imprensa de Budapeste calcula que entre 35.000 e 40.000 habitações tenham ficado danificadas na cidade.

Outros viajantes disseram que o abastecimento de alimentos tinha melhorado mas que o povo tinha falta de aquecimento, roupas e combustíveis.

O Conselho dos Trabalhadores de Budapeste voltou ontem, á noite, a reunir-se com Kadar e com os seus técnicos. Os trabalhadores exigem, como condição principal para acabar com a greve, que Kadar os autorize a avistar-se e a falar directamente com o exilado Imre Nagy. Esta e outras reivindicações dos trabalhadores foram rejeitadas pelo Governo de Kadar, tendo o conselho dos trabalhadores avisado o Governo de que as contínuas recusas ás propostas dos trabalhadores levarão o país á «anarquia total». — (A. N. I.—R. —F. P.).

A Síria define
a sua posição
ante o pacto de Bagdad

DAMASCO, 30 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria, Salah Bittar, numa reunião que teve ontem com a Imprensa, em resposta aos jornalistas, fez a seguinte declaração:

a) — Se a Síria recebeu e recebe armamento, é devido a contratos antigos assinados com um certo numero de países estrangeiros;

b) — O Governo sírio não respondeu ainda á nota de protesto que o Governo do Iraque lhe enviou devido ás acusações feitas pela Síria contra o Governo de Nury Said;

c) — Em caso de agressão contra o nosso país, pediríamos a todas as potências do Mundo auxílio político e militar;

d) — A agressão de que o Egipto foi vítima foi cometida com a ignorancia absoluta dos Estados Unidos;

e) — A Síria continua a crer na possibilidade de uma agressão anglo-franco-israelita;

f) — O nosso país não aderirá nunca ao Pacto de Bagdad, mesmo dado o caso de este se transformar num pacto islamico;

g) — Nas fronteiras da Síria com a Turquia, com o Iraque e com Israel existem concentrações de tropas.

Durante a sua conferência de Imprensa, o ministro afirmou que «os dirigentes britanicos e franceses fingiram ignorar a existência de uma velha nação árabe, como o Egipto, soberana, com a sua história e a sua civilização».

Concluiu, dizendo que «Ingleses e Franceses pretendem camuflar a política de demoras seguida pelos países agressores para não executar a moção das Nações Unidas relativa á evacuação do Egipto. —(F. P.).

Os Egípcios
dificultam
os movimentos
das forças da O. N. U.

(Continuação da 1.ª pág.)

sendo em seguida reforçados, tendo em conta as necessidades e as possibilidades, á medida que os planos forem aplicados.—(F. P.).

Os Egipcios dificultam os movimentos das forças da O. N. U.

PORT SAID, 30.—A ultima hora, objecções levantadas pelos Egipcios impediram, hoje, que contingentes da U. N. E. F. penetrassem na «terra de ninguém».

Precisamente no momento em que unidades de infantaria dinamarquesa da U. N. E. F. se preparavam para ocupar posições de ambos os lados da linha de demarcação do «cessar-fogo», o comandante egipcio informou um oficial de ligação das Nações Unidas de que seria necessário assentar-se sobre mais alguns pormenores.

O referido oficial da O. N. U. pôs-se, rápidamente, em comunicação, pela Rádio, com o general E. Burns, comandante da U. N. E. F., que se encontra actualmente no Cairo, e pediu-lhe que se avistasse com as altas esferas egipcias, acerca daquelas objecções.

Entretanto, um contingente sueco é aguardado dentro em breve em Port Fouad, actualmente ocupado pelos Franceses—segundo declarou esta madrugada uma fonte autorizada.—(A. N. I. e R.).

Pineau
foi outra vez
conferenciar
com o Governo inglês

LONDRES, 30.—O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, chegou a esta cidade vindo de Paris, ás 13 e 30 (T. M. G.).

O Conselho de Gabinete reuniu-se ao meio-dia, na Camara dos Comuns, a fim de preparar as conversações franco-britanicas, que devem começar ás 15 horas, na Presidência do Conselho. A Grã-Bretanha estará representada por R. A. Butler, primeiro-ministro interino; Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros; e Harold MacMillan, chanceler do Tesouro.

Nos «Passos Perdidos» da Camara, nota-se com interesse a presença de MacMillan que, no entender dos observadores, representaria desde o inicio da crise do Suez, no Governo, a tendência oposta á moderação que Butler preconizaria.

Compõem a delegação francesa, além do ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis Joxe, secretário-geral do Quai d'Orsay; Jean Chauvel, embaixador de França em Londres; e o prof. André Gros, jurisconsulto.—(A. N. I. e F. P.).

Ultimas notícias

Visitou Ponte do Lima
o subsecretário da Assistência

PONTE DO LIMA, 30 *(Pelo telefone)*.—O subsecretário da Assistência, acompanhado do chefe do distrito, do presidente da Camara e de outras entidades oficiais, chegou ontem ao princípio da noite a esta localidade, onde foi recebido pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia. Aquele membro do Governo visitou o novo edifício do Hospital Subregional, que ainda não foi inaugurado oficialmente, e que fica situado na Avenida Doutor António Feijó.

Depois da visita, retirou-se para Viana do Castelo, onde pernoitou, e donde seguiu esta manhã para Espanha. Na próxima segunda-feira, o sr. dr. Melo e Castro segue para Braga onde visitará as instalações de assistência.

Regressou a Lisboa
o general Lopes da Silva

Por via aérea, regressou a Lisboa o chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Lopes da Silva, que esteve nos Estados Unidos, a convite do chefe do Estado-Maior do Exército americano. Aguardavam-no o chefe de gabinete do ministro interino do Exército, o representante do Estado-Maior das Forças Armadas, o chefe e o subchefe do Estado-Maior do Exército e muitas outras altas patentes do Exército, em representação dos vários departamentos das Forças Armadas.

AUXÍLIO OFICIAL
dos Estados Unidos
nas medidas para assegurar o fornecimento de petróleo á Europa

WASHINGTON, 30 — Anuncia-se, oficialmente, que os Estados Unidos decidiram intervir oficialmente, cooperando na medida do possível para tenuar os efeitos da escassez de petróleo na Europa. — (F. P.).

Rebentou uma bomba
a 50 metros de Nehru

NOVA DELHI, 30 — Rebentou uma bomba a cinquenta metros de Nehru, quando este falava, nesta cidade. Junto dele encontrava-se Chu En Lai. Ficaram feridas sete pessoas. — (A. N. I.).

CHEPILOV PARTIU
para Berlim-Oriental

COPENHAGUE, 30 — O ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Dimitri Chepilov, partiu hoje, de avião, para Berlim Oriental, depois de haver, inesperadamente, passado dois dias nesta cidade. — (A. N. I.).

A invasão da Síria
como medida preventiva?

LONDRES, 30 — A Rádio de Bagdad anunciou que o Iraque declarou a lei marcial nas províncias fronteiriças do Norte, incluindo a província do Mossul, limítrofe da Turquia e da Síria.

Por meios autorizados a United Press foi informada de que a Turquia tenciona avisar a Inglaterra de que uma invasão da Síria pelo Iraque pode talvez tornar-se necessária, para evitar que a Síria se transforme num satélite soviético. — (A. N. I.).

CASINO ESTORIL
AMANHÃ — Sábado, 1 de Dezembro
no «WONDER-BAR» ás 23,45 e 1,15
ESTREIA
de MAGGUY SARRAGNE
O FAMOSO MANEQUIM DE CRISTIAN DIOR
A GRANDE REVELAÇÃO DA CANÇÃO FRANCESA
DOMINGO
«Chá-Dançante» com MAGGUY SARRAGNE
Marcam-se mesas (ADULTOS)

SELECÇÕES FEMININAS
A Revista feminina mais lida em Portugal
O n.º 27 que há dias se encontra à venda está quase esgotado.
Compre-o quanto antes no seu vendedor habitual.

MAXIME
Dancing de Luxo (Adultos)
SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO ESC 20$00
DOMINGO DAS 17.30 às 20 Horas
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL
NO PROGRAMA: UMA CELEBRIDADE DA CANÇÃO:
A extraordinária e incomparável vedeta negra
CANDITA BATISTA
EM NOVOS RITMOS CUBANOS

Tágide
A Vedeta da Canção Francesa
CLAUDE PARENT
Prix Deauville 1955
e
ABILIO HERLANDER
PALM BEACH
(15 anos)

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

Gabinete Técnico de Contabilidade
Rua da Vitória, 53, 3.º - E.
Telef. 25047
Organização de empresas — Balanços e Verificação de Contas — Planos Contabilísticos—Inspecções Concordatas
e
ESTUDOS E PLANOS DE CONTABILIDADE MECANIZADA
(máquinas de contabilidade e sistemas mecanográficos)

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Bico Dourado
UM TRIO INCONFUNDIVEL
Hermanas Rodriguez
GRACIOSAS BAILARINAS ESPANHOLAS
ADULTOS

Jogos Olímpicos

Campeões do dia

(R. O. — «record» olímpico — R. M. — «record» mundial)

ATLETISMO

(Masculino)

Decatlo — CAMPBELL (Estados Unidos)— 7.937 pontos R. O.

(Feminino)

200 metros — CUTHBERT (Austrália) — 23,4 s.—R. M. —R. O.

Lançamento de peso — TYCHKEVITCH (Russia)—16 metros 59 — R. O.

CANOAGEM

10.000 m. (equipas)—RUSSIA —54 m. 02,4 s.

10.000 m. (individual — ROTTMAN (Roménia) — 56 m. 41 s.

«Kayak» (equipas — HUNGRIA

«Kayak» (individual) — FREDRIKSSON (Suécia)

ESGRIMA

(Feminino)

Florete (individual) — SHEEN (Inglaterra)

NATAÇÃO

(Masculino)

100 metros (livres) — HENRICKS (Austráliá)—55,4 s. —R. O.

(Feminino)

200 metros (bruços)—HAPPE (Alemanha) — 2 m. 53,1 s.

TIRO

Pistola livre — LINNOSVUO (Finlandia) — 556 s.—R. O.

Rosas de Portugal

para uma Virgem de Sevilha

A imagem da Virgem da Amargura, ladeada pelo «hermano mayor» da respectiva confraria e por José Palha, que de Portugal levou as rosas que cobrem o seu altar

Conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, o importante lavrador e ganadero José Vanzeller Pereira Palha, acedendo ao pedido da Confraria da Virgem da Amargura, de Sevilha—terra de cravos que, com poucos ficou, devido ás fortes nevadas, levou, para as cerimónias do Domingo de Ramos de 1955, na Igreja de San Juan de La Palma, 1.200 brancos e 800 vermelhos, que adquiriu no Porto, e pelos quais não quis receber cinco réis. O caso foi celebrado pela Imprensa, pela Rádio e pela Confraria que, solenemente, o fez «hermano» honorário. Para a festa comemorativa da coroação canónica daquela venerada Virgem, levou o nosso compatriota, no seu automóvel, mil e quinhentas rosas, da sua quinta vila-franquense do Cabo. As cerimónias tiveram grandiosidade e emoção—conforme nos relata um telegrama da Agência Efe—e o cardeal Segura, arcebispo de Sevilha, que presidiu á principal, teve, a propósito das flores oferecidas, palavras de comovido agradecimento e de sentida admiração pelo nosso País e pelos Portugueses.

XIII Jogos Olímpicos

A vitória do Americano Campbell no decatlo

e a vantagem dos Australianos em natação

figuram como factos essenciais da jornada

MELBOURNE, 30—O atleta norte-americano Milton Campbell ganhou o decatlo e o título de campeão olímpico, com 7.937 pontos. O máximo anterior pertencia ao americano Bob Mathias com 7.887 pontos, marcados em Helsínquia. O «record» do Mundo é de 7.985 pontos e pertence a Rafer Johnson.

A seguir classificaram-se: 2.º, Rafer Johnson (Estados Unidos), 7.587 pontos; 3.º, Vasily Kuznesor (Russia), 7.465 pontos.

Milton Campbell, de 22 anos, com 1,90 metros e 93 quilos, nascido em Plainfield (Nova Jersey), campeão olímpico do decatlo e novo detentor do «record» olímpico, é um estupendo atleta negro que se estreou no desporto como jogador de futebol. Mas, como Glenn Davis, campeão olímpico dos 110 metros barreiras, teve que renunciar áquele jogo depois de sofrer um grave ferimento no cotovelo direito que o impediu, de resto, de 1953 a 1956, de participar no decatlo.

Milton Campbell, que está a fazer o serviço militar na Marinha americana, tem imensas possibilidades físicas e os especialistas estão convencidos de que desde que trabalhe os seus lançamentos, poderá melhorar o total dos pontos. De qualquer modo, é, desde já, sério candidato ao «record» do Mundo que pertence a Rafer Johnson, prejudicado nas provas actuais por um ferimento no joelho.

A russa Tychkevitch bateu o «record» olímpico do peso

A atleta russa Tamara Tychkevitch obteve um novo «record olímpico, ao lançar o peso á distancia de 16 metros e 59, alcançando a medalha de ouro; e a detentora da marca mundial Galina Zybina, também da Russia, obteve a de prata, com 16 metros e 53, cabendo a de bronze á alemã Marianne Werner, que lançou 15 metros e 61.

Classificação: 1.º, Tamara Tychkevitch (Russia), 19,59 metros (novo «record» olímpico); 2.º, Galina Zybina (Russia), 16,53 metros; 3.º, Marina Werner (Alemanha), 15,34 metros; 6.º, Erarlene Brow (Estados Unidos 15,12 metros.

Os finalistas da estafeta 4X100

Com tempo enevoado e temperaturas baixas, disputaram-se esta manhã as eliminatórias das estafetas de 4x100 metros (as duas equipas classificadas nos primeiros lugares de cada eliminatória passam ás meias-finais) com os seguintes resultados: *Primeira eliminatória:* 1.º, Estados Unidos (Murchison, King, Baker e Morrow), 40,5 segundos; 2.º, Grã-Bretanha (Box, Sandstrom, Shenton e Seagal), 41,2 s.; 3.º, Paquistão, 41,2 s.; 4.º, Venezuela, 47 s.; 5.º, Libéria, 47,7 s. *Segunda:* 1.º, Austrália (Carragher, Hogan, Land e Mc. Glynn), 40,6; 2.º, França (Court, Bonino, David e Lissenko), 40,8; 3.º, Alemanha, 40,8; 4.º, Tailandia, 44,2 (a Trindade não alinhou). *Terceira:* 1.º, Russia (Bartenev, Tokarev, Konovalov e Soukharev), 40,7; 2.º, Itália (Galbiati, Ghiselli, Gnocchi e Lombardo), 40,9; 3.º, Brasil (Façanha de Sá, Teles da Conceição, Pires Sobrinho e Machado de Barros), 41,6; 4.º, Canadá, 41,7; 5.º, Etiópia, 44,3. *Quarta:* 1.º, Polónia, (Feik, Jarzembowski, Schmidt e Baronowski), 40,9; 2.º, Hungria (Varasdi, Osany, Goldevanyi e Jakabfi), 41,5; 3.º, Japão, 42,2 (a Nigéria foi desclassificada).

Henricks (Austrália) venceu os 100 metros livres

O australiano Henricks é o no-

LUTA LIVRE

Efectua-se hoje, á noite, no Parque Mayer, a 3.ª sessão de luta livre, a contar para o «Cinturão de Lisboa». Os combates marcados são: Rocha-Bernam, Martini-Sureda, Neves-Barrigana e Mollo-El Romano.

Duas Australianas melhores em 100 metros (femininos)

O Duque de Edimburgo assiste, na piscina olimpica, á primeira meia-final dos 100 m. natação, livre, senhoras. Há umas 4.000 pessoas nas bancadas. A australiana Dawn Fraser classificou-se 1.º, com 1.03 s. Na segunda meia-final, a vencedora é a australiana Lorraine Crapp com 1 m. 03,1 s.

A Alemã Happe ganhou os 200 metros bruços

Primeiras classificadas na final dos 200 metros, bruços, senhoras, foram: 1.º, Ursula Happe (Alemanha), 2 m. 53,1 s. — novo «record» olimpico. 2.º, E. Szekely (Hungria), 2 m. 54,8 s.; 3.º, Maria Ten Elsen (Alemanha), 2 m. 55,1 s.; 4.º, Vinla Jericevik (Jugoslávia), 2 m. 55,8 s.; 5.º, K. Killerman (Hungria), 2 m. 56,1 s.

Yorzyk (Estados Unidos) estabeleceu o «record» de 200 «mariposa»

Nas meias-finais de 200 metros, mariposa, das provas olímpicas de natação, o nadador William Yorzyk, dos Estados Unidos, estabeleceu o «record» olímpico, com o tempo de 2 minutos, 18,6 segundos. Além de Yorzyk, classificaram-se para a final, que será disputada amanhã, os seguintes nadadores: John Marshall (Austrália), Alexandru Popescu (Roménia), Takashi Ishimoto (Japão), Brian Wilkinson (Austrália), Eulalio Rios Aleman (México), Jack Nelson (Estados Unidos) e Gyoergy Tumpek (Hungria). Este fazendo 2 m., 23,3 melhorou o «record» europeu.

Uma Inglesa ganhou a prova de florete

Pela primeira vez na história das Olimpíadas, a Grã-Bretanha ganhou uma medalha de oiro em esgrima, graças a Gillian Mary Sheen, que alcançou o 1.º lugar no torneio de florete, senhoras, batendo, em jogo de desempate, a romena Olga Orban por 4-2. Com efeito, depois de terem disputado os 7 assaltos da poule final, as duas atiradoras totalizavam o mesmo numero de vitórias (6) e de derrotas (1). Em 3.º lugar, ficou a francesa Renée Garilhe.

De estatura média, Miss Sheen, que tem 28 anos e é cirurgião-dentista, revelou-se hoje uma floretista particularmente temível pela impetuosidade e rapidez dos ataques.

As regatas de canoagem

O remador romeno Leon Rotman obteve a medalha de oiro da regata olímpica de 10.000 metros em canoa canadiana, cabendo a de prata ao hungaro Janos Parti e a de bronze ao russo Guennadii Boukharine. Nos 10.000 metros (canadiana-pares), os russos Pavel Kharine e Gratsian Botev venceram os franceses Georges Dransart e Marcel Renaud, e os hungaros Imre e Joszef Hunits. As três equipas obtiveram, respectivamente, as medalhas de oiro, de prata e de cobre.

10.000 m. «kayak» bilugar: 1.º, Hungria; 2.º, Alemanha; 3.º, Austrália. 10.000 m. «kayak» monolugar: 1.º, Gert Fredriksson (Suécia); 2.º, Ferenc Hatlaozky (Hungria); 3.º, Michel Scheuer (Alemanha).

A jovem australiana Betty Cuthbert, que venceu hoje os 200 metros, em tempo «record», depois de ter ganho também os 100 metros

A australiana Cuthbert venceu os 200 metros, igualando o «record» mundial

Foi igualado o «record» mundial dos 200 metros planos (senhoras) no final da prova, ganha pela australiana Betty Cuthbert, que obteve a medalha de ouro, ao vencer a alemã Christa Stubnick, tendo-se classificado em terceiro lugar a australiana Marleno Matthews.

Classificação: 1.º, Betty Cuthbert (Austrália), 23,4 s. («record» mundial e olímpico igualado); 2.º, Christa Stubnick (Alemanha), 23,7 s.; 3.º, Marlene Matthews (Austrália), 23,8 s.; Norma Creter (Austrália), 24 s.; 5.º, June Paul (Grã-Bretanha), 24,3 s.; 6.º, Gisela Kohler (Alemanha), 24,3 segundos.

Um estreante ganhou inesperadamente uma prova de tiro

Tiro de pistola livre (60 balas a 50 metros, com alvo): 1.º, Pentti Linnosvuo (Finlandia), 556 pontos — novo «record» olímpico «o anterior pertencia ao americano Brenner com 553 pontos; 2.º, Makhmud Umarov (U. R. S. S.), 556 pontos; 3.º, Offutt Pinion (E. U.), 551 pontos.

O jovem Finlandês, que actuava pela primeira vez numa competição internacional, obteve 556 pontos dos possíveis 600, igual numero do que o russo Oumarov. O desempate foi decidido pelo numero de tiros no centro do alvo.

A Bulgária venceu a Grã-Bretanha por 6-1, em futebol

Futebol (1/4 de final) — A Bulgária venceu a Grã-Bretanha por 6-1. Ao intervalo, o «score» era 3-1.

Uma vitória do Brasil em basquetebol

Resultados da «poule» de classificação em basquetebol: Brasil-Chile, 89-64; Bulgária-Filipinas, 80-72. «Poule» de Consolação: Coreia-Tailandia, 61-47; Japão-China nacionalista, 82-61; Canadá-Austrália, 83-38.

Derrota dos Estados Unidos em polo aquático

Em polo aquático, registaram-se os seguintes resultados: Jugoslávia-Roménia, 3-2; Hungria-Estados Unidos, 6-2. Jogam a «poule» final: Jugoslávia, Russia, Hungria, Estados Unidos, Itália e Alemanha. Na «poule» de Consolação, entram: Roménia, Grã-Bretanha, Austrália e Singapura.

Outros resultados

Atletismo — Na estafeta de 4x100 (meia-final), os Americanos conseguiram o melhor tempo (3 m. 10,5 s.).

Em hóquei, o Afganistão bateu os Estados Unidos (5-1) e a Inglaterra a Austrália (1-0). — (F. P.-R.-A. N. I.).

Diniz M. d'Almeida, L.da

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

*

têm a honra de convidar os seus Ex.mos amigos e clientes a examinarem o novo modelo

Vauxhall

1957

exposto no seu Salão (Stand Buick), na Avenida da Liberdade, 216, onde terão o prazer de receber a sua visita e as ordens com que desejarem distingui-los.

Reclamações locais

Não cessam em Leiria as interrupções no fornecimento de energia eléctrica

LEIRIA, 28 — Não se encontra fácilmente explicação para as contínuas interrupções no fornecimento de energia eléctrica a que está sujeita esta cidade, e que chegam a repetir-se muitas vezes no mesmo dia. Fábricas, comércio, casas particulares, repartições publicas, unidades militares e até o hospital de vez em quando ficam paralisados e ás escuras, e embora tal estado de coisas acarrete prejuízos importantes, e não obstante os protestos e as representações dirigidos ás autoridades responsáveis, ainda se não pôs cobro a este inconcebível procedimento, que desprestigia bastante a empresa distribuidora.

A cidade de Leiria e a sua região, com os seus muitos milhares de consumidores, apelam mais uma vez para quem de direito, no sentido de que sejam tomadas as providências necessárias para eliminar os graves inconvenientes resultantes dos cortes de energia eléctrica.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ninho de águia

Texto integral do conto de

Bjoernstjerne Bjoernson

(Nasceu em 1832 e faleceu em 1910). Escritor e poeta, é um grande nome da literatura norueguesa e mundial, pois não só a sua obra está traduzida em todas as línguas, como recebeu o Prémio Nobel em 1903. Jornalista e político, defendeu a separação da Suécia da Noruega e, em 1897, desafiou o rei Oscar para um duelo, por lhe haver criticado uma das suas obras. A ousadia valeu-lhe um ano de prisão, findo o qual partiu para o estrangeiro, onde conquistou glória e o cognome de «Victor Hugo norueguês»).

ENDREGARD era o nome de uma aldeiazita da Noruega, encerrada, solitária, entre enormes muralhas de rochedos. O planalto fértil e sem ondulações sobre a qual fora construída, era dividido por uma larga corrente que descia da montanha para se espraiar num lago, não muito longe da aldeia.

Um dia, tinha aparecido num barco, sobre o lago, o primeiro homem que havia de estabelecer-se no vale. Esse homem chamava-se Endre e dele descendiam os actuais habitantes da aldeia. Segundo alguns pretendiam, fora ali refugiar-se, depois de cometer um assassínio. E daí os seus descendentes terem um ar tão sombrio. Pelo contrário, pensavam outros que essa tacturnidade provinha das paredes rochosas, tão altas que mesmo pelo dia de São João, o dia mais longo do ano, os raios do Sol não podiam entrar no vale, depois das cinco horas da tarde.

Por cima desta aldeia, um ninho de águia agarrava-se ao pico mais alto de um rochedo a pico. Todos os anos se dava conta de a fêmea a chocar os ovos mas jamais, fosse quem fosse, conseguira trepar até ao ninho. A águia voava muitas vezes sobre a aldeia, aqui levando um cordeiro, ali uma cabrinha. Uma vez, mesmo, conseguiu apanhar uma criança e levou-a. De maneira que na aldeia sentia-se que ninguém viveria em segurança, enquanto os indesejáveis habitassem o seu ninho inacessível.

Corria, entre os camponeses, a lenda de que, muitos e muitos anos atrás, dois rapazes da aldeia, que eram irmãos, haviam conseguido subir lá acima e destruir o ninho que mais tarde fora de novo refeito.

Ninguém, porém, nesta data, se sentia encorajado para tamanha façanha. E, assim, sempre que duas pessoas se encontravam na rua ou nos campos da aldeiazita, era certo que olhariam o céu e falariam do ninho de águia. Sabia-se, com exactidão, em que momento do ano as aves de rapina voltariam e em que ponto do país tinham descido, os danos que haviam feito e que homem audacioso tinha morrido ao tentar subir lá a cima.

Mal as crianças aprendiam a andar, logo eram exercitadas, no sentido de trepar ás árvores e a escalar os rochedos, com o fim de conseguirem um dia atingir o ninho e destruí-lo como outrora o haviam destruído os dois irmãos.

Na época de que se fala, o rapaz mais robusto da aldeia chamava-se Leif. Não descendia de Endre. Tinha cabelos encaracolados e uns olhos muito pequenos. Gostava dos exercícios físicos e de toda a espécie de jogos. Desde pequeno que muitas vezes anunciava:

—Cedo ou tarde, hei-de chegar um dia ao ninho de águias.

Em boa verdade, as pessoas mais sensatas achavam que, ele faria melhor, se não se gabasse tanto. As censuras porém, mais o excitavam e um dia, sem esperar que com a idade atingisse o pleno desenvolvimento físico, empreendeu a escalada da rocha das águias.

Era por uma bela manhã de domingo, no começo do Verão.

As jovens aguiazinhas deviam estar a romper das cascas.

Uma enorme multidão havia-se juntado aos pés do rochedo, impressionada com o golpe de audácia de Leif. Os velhos diziam «não» e os jovens «sim». Entretanto, Leif que tinha o costume de não seguir o conselho de ninguém, esperava apenas o momento em que a águia abandonaria o ninho.

Depressa atingiu, com alguns saltos, uma árvore que se elevara a muitos pés do solo, numa anfractuosidade do rochedo, servindo-lhe os ramos respectivos, para começar a trepar.

Algumas pedritas se deslocaram debaixo dos pés de Leif. As rochas e a terra começaram a deslisar. A roda, reinava um silêncio impressionante e solene. Não se ouvia senão o ruído surdo, contínuo, da corrente, vindo do lado em que ia lançar-se no lago.

A parede do rochedo escarpado era agora mais escarpada ainda. Leif detinha-se, ás vezes, longo tempo, a tactear com a mão e com o pé, á procura de um ponto de apoio que naturalmente não podia ver. Muitos espectadores, as mulheres sobretudo, voltavam a cabeça com espanto, dizendo que este rapaz temerário jamais tentaria uma loucura tal, se seus pais fossem vivos. Mas Leif encontrava sempre um novo ponto de apoio e, pouco a pouco, lá ia arranjando outro, umas vezes com o pé, outras vezes com a mão.

A certo momento, porém, faltou-lhe o pé. Leif escorregou... Mas logo retomou o equilíbrio e retomou o caminho. Aqueles que estavam em baixo, a seus pés, ouviam-lhe a respiração ofegante...

Então, uma robusta rapariga, que estivera até ali afastada e sentada numa pedra, levantou-se. Chamava-se Dagmar e ela própria desde pequena se dizia noiva de Leif, embora este não pertencesse ás famílias do lugar.

A rapariga estendeu as mãos em direcção ao rapaz e gritou:

—Leif!... Leif... Por que fazes isso?

Toda a gente se voltou para ela. O pai aproximou-se mas ela não o viu, tanto os seus olhos estavam pregados lá em cima.

—Desce, Leif! — gritou ainda a rapariga, suplicante. — Fá-lo por mim, que te amo! Que tens tu a ganhar com isso, Leif?

Viram-no hesitar. Deteve-se um ou dois minutos. Depois, continuou a subir resolutamente. As suas mãos e os seus pés pareceram fechar-se de novo. E, entretanto, ele estava visívelmente fatigado, porque parava frequentemente. Uma pesada pedra desprendeu-se debaixo dos seus pés, vindo precipitar-se cá em baixo, como um preságio sinistro. Todos aqueles que até ali assistiam ao acontecimento emocionante dispuseram-se, nesse momento, a ir-se embora, dizendo que não podiam por mais tempo demorar a vista em tão lugubre espectáculo.

Nesse momento, Leif com a mão direita tacteava a rocha para se elevar uma vez mais.

Então — Dagmar viu-o distintamente — a sua mão escorregou. Susteve-se ainda fortemente com a outra mão.

—Leif!—gritou de novo a rapariga, tão forte que a sua voz ressoou contra a muralha rochosa, e de tal modo que toda a gente começou a gritar também:

—Vai cair! — clamaram a uma só voz.

Homens e mulheres estenderam para ele os braços. E ele caiu, com efeito, arrastando consigo a areia, as pedras e as rochas.

Tombava, tombava sempre, cada vez mais depressa. Todos os rostos se voltaram, porque não podiam ver mais. Mas aquilo que não puderam ver, ouviram distintamente, um estalido surdo, depois um violento choque como faria, ao cair, uma massa de terra humida.

Quando tiveram a coragem de olhar, Leif jazia lá, sobre o solo, quebrado, mutilado, irreconhecível. A rapariga tinha tombado ao mesmo tempo e era levada, em braços, pelo pai.

Os jovens que haviam encorajado Leif neste acto temerário, não ousavam sequer tocar-lhe, prestar-lhe socorro, olhar sequer o pobre companheiro. Foi um velho, o mais velho do lugar, que, tomando-o nos braços disse:

—Era insensato!... Mas — acrescentou á maneira de advertência — é bom que haja sempre alguma coisa tão alta, tão alta, que ninguém possa tocar-lhe!

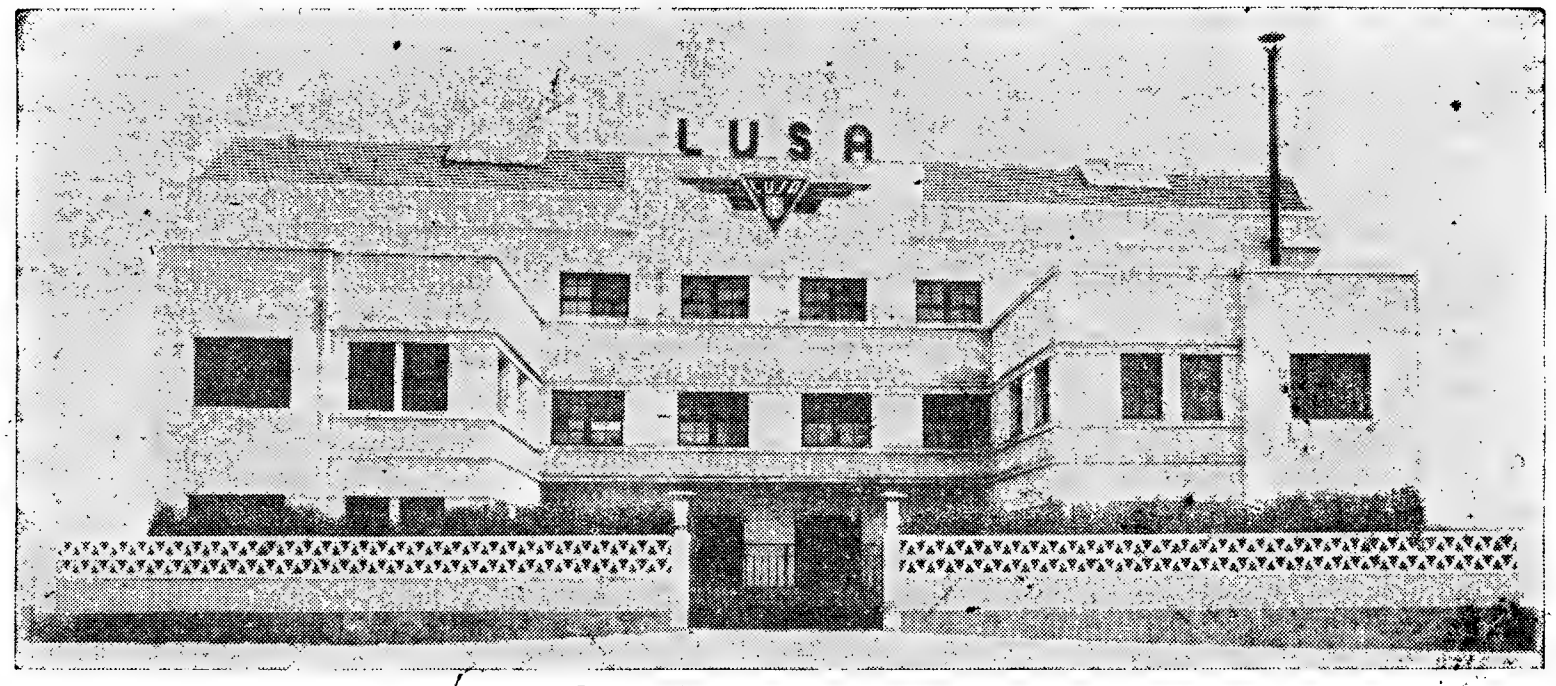
25 ANOS

LUSA

(COIMBRA)

FÁBRICA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA

RECHAPAGEM — RECAUCHUTAGEM — RECAUCHUTAGEM INTEGRAL



25 ANOS

Inovadores na Industria

Ao comemorar as suas BODAS DE PRATA, vem agradecer ao GOVERNO DA NAÇÃO e ENTIDADES OFICIAIS o apoio que lhe tem sido dado, concorrendo para o seu desenvolvimento. Agradece também aos seus Amigos, Agentes e Clientes a preferência que sempre têm dado ao seu fabrico, que é o MELHOR E MAIS BARATO.

A todos reconhecidamente muito obrigado.

FILIAL EM COIMBRA :
Av. Fernão de Magalhães
Telefone P. P. C. 3607
Teleg. «LUSA»

VULCANIZADORA DE COIMBRA
José Custódio Gomes & Filho, Ld.ª
SEDE E ESCRITÓRIOS:
Av. Fernão de Magalhães — Rua Figueira da Foz, 77-79

FILIAL NO PORTO :
R. Sá da Bandeira, 655
Telefone 26631

Como experimentar gratuitamente um Curso LINGUAPHONE completo (discos e livros)

para falar inglês em três meses

O Instituto Linguaphone oferece-lhe a oportunidade de começar a estudar em sua casa, pelo famoso método Linguaphone. O essencial é que tenha um desejo sincero de falar inglês (ou qualquer das 22 línguas ensinadas pelo Instituto Linguaphone). Se assim for, estamos prontos a confiar-lhe imediatamente um curso para uma experiência grátis e sem compromisso

O QUE DEVE SABER ACERCA DO MÉTODO LINGUAPHONE

Nenhum livro lhe pode ensinar a falar correctamente o inglês ou qualquer outra língua com uma pronúncia impecável; é preciso ouvir os naturais do país; ouvi-los-á em sua casa, na altura que desejar seguindo um novo e revolucionário método de ensino por discos. Professores eminentes falam-lhe na sua língua, primeiro lentamente, depois aumentando a velocidade á medida que vai progredindo. O ambiente do país rodeia-o desde o princípio do curso e em 60 horas de estudo fica a falar como se acabasse de ali fazer uma estada. Aprender com o Linguaphone é um passatempo dos mais agradáveis.

ESCREVA-NOS OU VENHA VISITAR-NOS

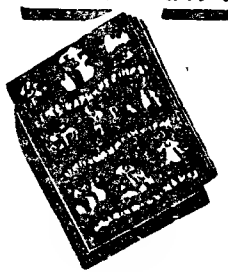
Visite-nos hoje mesmo, para uma lição-demonstração gratuita ou escreva ao Instituto Linguaphone utilizando o cupão abaixo e receberá uma interessante brochura contendo a oferta de uma experiência gratuita de 8 dias em sua casa.

INSTITUTO LINGUAPHONE

ESTABELECIMENTO VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

R. Nova do Almada, 97—Lisboa

LIVRO GRÁTIS



INSTITUTO LINGUAPHONE

R. Nova do Almada, 95

Queiram enviar-me, sem compromisso, o Livro Grátis sobre o Linguaphone, contendo a oferta de uma experiência de 8 dias em minha casa.

Interessa-me aprender a língua ..... para viagens, negócios, cultura, ensino, exames, melhorar de situação, ensinar uma criança (riscar o que não for aplicável).

Nome .....

Morada .....

D. L.-H. 30-11-56

JÁ EXPERIMENTOU O

ALBANY

COM O NOVO FILTRO MARAVILHA

FEITO DE *AYLON* *

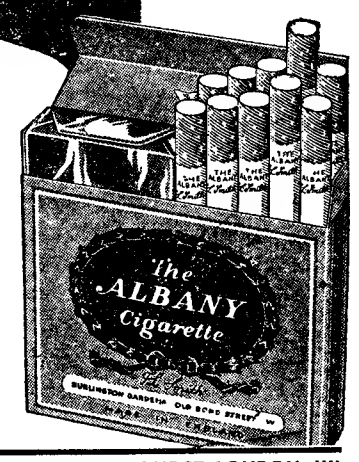
* *O filtro AYLON . . . a maior descoberta em pontas filtrantes, composto de milhares de fibras sedosas e de um branco puro que formam uma miriade de filtros minúsculos. O seu fumo é suave e a satisfação intensa.*

. . . o cigarro que CLAIRE BLOOM lhe ofereceria

". . . um cigarro delicioso, tão suave e refrescante." É esta a sua opinião.

Claire Bloom

20 por Esc. 10



O novo filtro Aylon dá ao Albany uma qualidade que nem tradição pode conferir. A sólida ponta feita de miriades de fibras sedosas é o complemento ideal e perfeito para o tabaco Virginia meticulosamente misturado. O resultado é uma perfeição e um prazer sem igual. Para satisfação sem paralelo fume Albany.

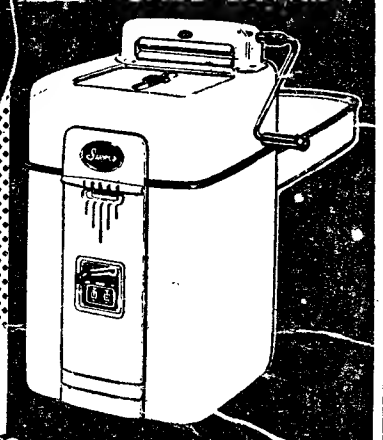
F. L. SMITH LTD : BURLINGTON GARDENS · OLD BOND ST · LONDON · W1

TBW2F/P

SIM APENAS POR 140$ MENSAIS

A Servis POPULAR PODE SER SUA **JÁ HOJE**

COM UM SABÃO VULGAR SÓ A **Servis** SABE LAVAR



É esta a máquina que a libertará da sua pior inimiga: a roupa suja; que transformará num prazer a mais desagradável tarefa do lar. Gasta apenas $20 por hora de trabalho; tem bomba eléctrica para esvaziar automàticamente, capacidade suficiente para uma família numerosa, pode ser fornecida também com aquecedor rápido, possue espremedor que exige menos esforço, construção robusta e apresentação lindíssima.

A Servis Popular NÃO TEM PÁS

LAVA POR TURBO-AGITAÇÃO, UM PRINCÍPIO REVOLUCIONÁRIO QUE NÃO DANIFICA A ROUPA E QUE LAVA MELHOR QUE QUALQUER OUTRA.

Servis A PALAVRA MÁGICA PARA LAVAR DAR-LHE-Á UMA VIDA MAIS TRANQUILA E FELIZ !

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Representantes: AGENCIA COMERCIAL SUECA L.DA - Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA» — **Em 12 de Dezembro**

Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 8 de Dezembro

«BENGUELA» — **Em 15 de Dezembro**

Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro.

«UIGE» — **Em 29 de Dezembro**

Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 21 a 24 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — **Em 10 de Dezembro Às 12 horas**

Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — **Em 28 de Dezembro**

Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

A 12.ª JORNADA DA I DIVISÃO

Vida tranquila para os guias

Depois de amanhã efectua-se a jornada numero doze da Primeira Divisão, estando a classificação geral até agora assim estabelecida: Benfica 19 pontos, Porto 16, Lusitano 15, Belenenses 14, Sporting e Oriental 13, Barrreirense 12, Setubal 11, Torriense 10, Académica 9, Cuf e Caldas 7, Covilhã 5, Atlético 3 pontos.

Os jogos da jornada 12 são os seguintes:

Lusitano-Académica
Benfica-Torriense
Sporting-Barreirense
Covilhã-Setubal
Porto-Oriental
Cuf-Atlético
Caldas-Belenenses

Os guias, Benfica e Porto, jogam em casa, e tudo faz supor que os seus adversários, respectivamente, Torriense e Oriental, não terão forças para levar a melhor... Acrescente-se que a tarefa portuense se apresenta um pouco mais difícil, pois a equipa do Oriental tem carburado bem. Já o Torriense, apesar de estar fora da zona de perigo, acusa baixamento.

O Lusitano, brilhante 3.º, que recebe a Académica, conta todas as probabilidades de continuar na mesma posição, pois a sua equipa reflecte força, coesão e jogo, tanto mais alinhando a Académica desfalcada. Não quer isto dizer que a partida seja muito fácil para os Eborenses, pois os rapazes de Coimbra são entusiastas e jogam com inteligência.

Entre as equipas categorizadas, dá-se uma saída: é a do Belenenses que vai a Caldas da Rainha. Há entre os dois grupos, sem duvida, grande diferença de classe, mas os Caldenses já têm feito a prova concludente de que, em casa, se tornam adversários muito difíceis, isto é, capazes de vencer...

Na Covilhã, o grupo titular recebe o Vitória de Setubal, e o encontro tem o sinal de nivelamento. A melhor forma dos Setubalenses é contrabalançada pelo factor ambiente. Cremos que a luta será impetuosa, com alternativas de domínio de parte a parte.

O desafio do Barreiro, entre a Cuf e o Atlético, apresenta as mesmas caracteristicas. Desafio á base de energia, perturbando sensivelmente o jogo de conjunto. Trata-se de forças equilibradas e, nestas condições, poderá vencer qualquer dos grupos. E' talvez questão de sorte.

As provas de amanhã

O desafio Belenenses-Sporting da taça «Dr. Tavares da Silva»

Depois de dois adiamentos, está, finalmente, marcado para amanhã o encontro de reservas Belenenses-Sporting, a contar para a taça «Dr. Tavares da Silva».

O desafio é aguardado com muito interesse, dada a boa capacidade das suas equipas, para fornecer um despique animado e interessante. Os «azuis» ainda não foram batidos, mas os «leões» podem quebrar a invencibilidade dos belenenses.

Festival da Associação de Handebol de Lisboa

A Associação de Handebol de Lisboa promove amanhã, á noite, no «rink» do Clube Atlético de Campo de Ourique, um festival, que serve de pretexto para a distribuição dos prémios das provas oficiais das épocas de 1952-53 a 1955-56.

Disputar-se-ão os seguintes encontros: Glória-Oriental, Benfica-Liberdade e Sporting-Almada.

No Restelo é descerrado o monumento à memória de Pepe

Amanhã, ás 12 horas, é descerrado no Estadio do Restelo, o monumento á memória do jogador José Manuel Soares (Pepe), que a direcção do clube fez transferir do campo das Salésias para o novo Estádio do clube.

Os dirigentes do Belenenses convidam os sócios a assitir ao acto, aproveitando o ensejo para tornar patentes aos sócios, das 10 ás 13 horas todas as instalações do Estádio do Restelo.

Prossegue o campeonato nacional de voleibol

O campeonato nacional de voleibol tem amanhã, á noite, no ginásio do Técnico, a sua segunda jornada, com os encontros Universitário do Porto-Técnico e Sporting-Leixões, marcados, respectivamente, para as 21 e 22 horas.

Termina a 1.ª volta do campeonato de basquetebol da 2.ª Divisão

Em complemento da 7.ª e ultima jornada do campeonato regional de basquetbol da 2.ª Divisão, disputa-se amanhã o encontro Lisboa-Ginásio-Moscavide, em três categorias, a partir das 21 horas. Os desafios realizam-se no campo dos Barbadinhos.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Foi autorizada a batida às perdizes

contra o interesse daquela espécie

Contrariamente ao que esperava a quase totalidade dos caçadores residentes no Sul do País, em numero superior a 80.000, foi autorizada, na presente época, a batida ás perdizes, em 25 concelhos da Comissão Venatória Regional do Sul. Todos confiavam em que o bom senso ainda desta vez protegeria a fauna indígena do extermínio que nela não podem deixar de provocar as batidas ás perdizes. Todavia, as batidas foram autorizadas nos terrenos dos seguintes 25 concelhos pertencentes á área da Comissão Venatória Regional do Sul: Nisa, Castelo de Vide, Marvão, Portalegre, Arronches, Monforte, Fronteira, Campo Maior, Sousel, Elvas, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Alandroal, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Mourão, Portel, Vidigueira, Moura, Barrancos, Beja, Serpa, Mértola, Almodovar, Alcoutim, Castro Marim, Alportel, Tavira, Loulé, Faro, Grandola, Santiago de Cacém, Odemira e Ourique. Vejamos que na maior parte dos terrenos, mesmo nos terrenos considerados acidentados como os de Serpa, Mértola, Alcoutim, Loulé, etc., é praticável a caça de salto não colhendo portanto o argumento, várias vezes invocado pelos adeptos das batidas, de que estas são destinadas, quase exclusivamente, a caçadores de avançada idade. E 'certo que a prática de dizimar perdizes a que, impróprio mente, se teima em chamar *caça*, é apenas permitida aos sábados e aos domingos, na época venatória presente, quando, anteriormente — com excepção da época venatória 1954/55 que não foi permitida, do que resultou iniludível melhoria de abundancia de perdizes—podia praticar-se, diáriamente. Mas tamém não é menos certo e verdade que estes dois dias — sábados e domingos — são suficientes para, em certas regiões onde forem efectuadas as batidas, nelas ficar a pairar a desolação pelo extermínio, nalguns casos quase total, desta ave. Também não é segredo ter sucedido o mesmo em muitos anos anteriores, devido ás batidas. E' verdade ainda, parece-nos, que, em muitas regiões do nosso País, tanto no Norte como no Sul, se verifica, com agrado, que este ano há uma melhoria, notável nalgumas pequenas zonas territoriais, de densidade de perdizes.

Tal melhoria de densidade, porém, sempre supusemos não dever ser aniquilada em poucos dias, para se satisfazer o capricho de alguns caçadores. Antes nos parece aconselhável e prudente conservá-la ou diligenciar intensificá-la com a aplicação de medidas protecionistas adequadas, tais como a interdição da batida, uma maior eficiencia da acção fiscalizadora nos campos — muito especialmente durante o período das criações — e remuneração de maneira a interessar nessa protecção os apresentantes dos cascarrões dos ovos de perdizes e os que se dediquem ao abate de aves de rapina, como algumas Comissões Venatórias concelhias já vêm fazendo, mesmo lutando com escassez arripiante de receitas. Por outro lado ,deveria antecipar-se, nos concelhos onde a falta de espécies indígenas o justificasse, alguns dias, periódica ou definitivamente, o encerramento do defeso. A melhoria de densidade, a que atrás nos referimos, deve-se principalmente a dois factores; a interdição da batida ás perdizes nos terrenos onde o direito de caçar é conservado livre na época venatória 1955/56, medida a todos os títulos credora de rasgados encómios e cujas consequências não iludem mesmo aqueles que pugnam pelas batidas. Os resultados estão patentes aos olhos de quantos queiram ver, desapaixonadamente, a melhoria, nalguns concelhos notável, de densidade de perdizes. O outro facto foram as benéficas condições meteorológicas nas passadas estações primaveril e estival.

Todavia, estas condições podem não se repetir durante muitos anos. Não olvidemos o que aconteceu, sobre irregularidade climatérica, há apenas uma dezena de anos atrás, em que as estiagens nos flagelaram, inclementemente, durante 5 anos consecutivos. A elas se atribuiu, então, com mais ou menos razão, a penuria de caça indígena verificada nesses anos, escassez que grandemente se fez sentir nos anos seguintes. No entanto será muito distante de atingir o baixo grau verificado nos ultimos anos, mesmo atendendo á tenue melhoria de densidade de perdizes na maior parte

(Continua na 23.ª página)

A PROPÓSITO DO SP. DE BRAGA

A subida de divisão

para os que descem representa um problema difícil de resolver...

Durante alguns anos o Nacional da 1.ª Divisão não tinha concorrentes fixos. O apuramento era feito através dos campeonatos regionais, que tinham, por consequência, um objectivo de qualificação. Determinadas Associações davam um certo numero de clubes, de modo que a constituição da Divisão era susceptível de variar de época para época. Até que, um dia, o campeonato passou a obedecer a moldes mais naturais, mais adequados á expansão que o futebol ia conhecendo, numa «conquista» constante de adeptos e praticantes. Desde então, fixados os clubes numa época, o Nacional sofreu apenas as alterações próprias dos desafios de competência ou de passagem.

A análise do torneio máximo diz-nos que é difícil a tarefa dos clubes que descem. Em regra, tardam a retomar o convívio dos «grandes», se é que não têm de permanecer na 2.ª Divisão—sabe-se lá por quanto tempo... Poucos clubes conseguem a proeza de «sair» numa temporada e «entrar» na outra. E haverá alguns que de há muito perderam as esperanças de regressar. A 2.ª Divisão, mantida numa estrutura que não será, seguramente, definitiva representa um «sorvedouro. Têm de ser inauditos os esforços para saír desse «pego»...

O caso do Sporting de Braga, actualmente na 2.ª Divisão, oferece motivos de especial interesse, dada a posição que o «team» minhoto alcançou no futebol português. Poucas equipas conseguiram, como os Bracarenses, atingir tão brilhante produção de jogo como a que se lhe anotou há escassas épocas. E é exactamente por essa razão que a sua carreira está a despertar a curiosidade geral.

Serão os sportinguistas de Braga capazes de não demorar o regresso por todos desejado á 1.ª Divisão?

Parece oportuno rever o que se tem passado anteriormente com outros clubes baixados de Divisão, desde que a formação desta se tornou fixa: 1946-47.

Neste campeonato ficaram em ultimos o Famalicão e a Sanjoanense. Desde então, nunca mais voltaram á 1.ª Divisão. Na época imediata, a Associação Académica perdeu o lugar, em benefício do Sporting da Covilhã. Os «capas negras», todavia, recuperaram a sua posição logo no campeonato seguinte, por permuta com o Boavista. Também os «axadrezados» do Porto não demoraram o regresso. Na época de 1949-50 saíram o Elvas e o Lusitano, substituidos pelo Boavista e o Oriental. Estes dois grupos, descidos de Divisão, não voltaram mais e dispersaram-se nos torneios secundários. O «team» de Vila Real está agora, até, na 3.ª Divisão.

Em 1950-51 foram relegados o Vitória de Setubal e o Olhanense. Também a conhecida colectividade algarvia se quedou, até agora, na 2.ª Divisão sem ter dado, ainda, a ideia de voltar. Os Sadinos foram mais felizes, pois só estiveram um ano ausentes.

O Oriental e o Salgueiros que haviam entrado no campeonato de 1951-52 saíram e os «encarnados» de além-Douro permanecem ainda, na Divisão n.º 2. O grupo de Marvila, após uma época fora, retomou o lugar que considera seu em 1953-54. Entretanto, no final de 1952-53, retrocedeu o Estoril, outro que pela 2.ª Divisão se tem conservado.

Na temporada de 1953-54, o Oriental mais uma vez «caiu». Na época seguinte (1954-55) desceram o Boavista e o Vitória de Guimarães, presentemente na 2.ª Divisão. Finalmente, em 1955-56, o Sporting de Braga baixou espectacularmente, depois de, anteriormente haver defendido briosamente, contra o Torriense, o seu posto.

Verifica-se que a Académica, o Vitória de Setubal e o Oriental têm sido felizes nas suas campanhas de recuperação. Os outros, não. De modo geral, portanto, os clubes que descem de Divisão lutam com extraordinárias contrariedades e dificuldades para retomarem um «lugar ao sol»... Resta, no caso do Sporting de Braga, ver em que grupo fica. Se no dos que estão por baixo durante pouco tempo, se no dos que não puderam voltar.

TÉNIS DE MESA

A equipa do Benfica no Brasil

RIO DE JANEIRO, 30 — O embaixador de Portugal, dr. António de Faria, deu o seu patrocínio para a vinda ao Brasil da equipa de ténis de mesa do Sport Lisboa e Benfica.

A grande competição, que se iniciará no dia 5 de Dezembro, é promovida pela Federação Metropolitana de Ténis de Mesa, em homenagem á colónia portuguesa.

Os elementos da turma benfiquista embarcam em Lisboa, no dia 3 de Dezembro. Jogam, no ginásio do Tijuca, nesta cidade, nos dias 5, 6, 7 e 8.

No dia 10, embarcam para São Paulo, onde actuarão nos dias 11, 12 e 13.

Regressados ao Rio, seguem no dia 14 para Belo Horizonte, jogando, ali, no dia 15, no ginásio do Minas-Ténis Clube.

Depois destes encontros, serão promovidas várias homenagens á equipa benfiquista, que regressará a Lisboa a 20 de Dezembro.

No Rio, o Benfica defronta o Flamengo, o Vasco da Gama, o Tijuca e o América.

Da equipa benfiquista fazem parte, entre outros, Oliveira Ramos, Francisco Campos e Manuel Esteves.

Simultaneamente, realizar-se-á um torneio feminino de ténis de mesa, para disputa da taça «José Neves», doada por este desportista amador, para ser disputada entre a campeã Nakra Cruz, do Clube de Regatas do Flamengo; a campeã brasileira de duplas Dinah Boscoli, do Clube de Regatas do Vasco da Gama; e a grande revelação de 1956, vice-campeã carioca, Edith de Avila, do Fluminense Futebol Clube. — (A. N. I.).

TORNEIO DE TIRO

organizado pelo Benfica

A secção de tiro do Benfica organiza na sua carreira do Campo Grande, nos dias 2, 9, 16 e 23 de Dezembro próximo, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, um torneio dotado com as provas «Sport Lisboa e Benfica» (60 tiros, sendo 20 em cada uma das três posições regulamentares): «Confraternização de 1956» (40 tiros na posição de deitado) e «Iniciados» (20 tiros na posição de deitado).

SARAU ARTISTICO

promovido pela Associação Naval

A Associação Naval de Lisboa promove, no dia 15 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, um baile, no qual colaboram alguns dos melhores artistas da Rádio.

Outras pr

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Prossegue depois de amanhã o 15.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., da 1.ª Divisão, no distrito de Lisboa. Disputar-se-ão os encontros da 1.ª Divisão, cujo programa é o seguinte:

S. C. Guérin-F. Cimento Tejo e F. Chocolates Regina-Bairro da Boa Vista, no campo de Belém, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas; S. C. Cervejas-Oficinas de S. José e Comp. Telefones-Comp. Carris de Ferro, na Picheleira, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas.

*

O Campeonato Nacional de basquetebol, da 1.ª Divisão, continua depois de amanhã, com os encontros Ferroviários do Barreiro-Mundet, no Barreiro, ás 10 h., Sociedade Portuguesa de Seguros-Robbialac e Comp. dos Telefones-Comp. Carris, no campo do Porto de Lisboa, ás 10 e 11 horas.

ATLETISMO

O C. F. «Os Belenenses» promove depois de amanhã, ás 9 horas na pista das Salésias, mais uma reunião de atletismo, com provas de 60, 250, 700 e 2.000 metros, saltos em altura e comprimento e lançamento de peso, as quais se destinam a sócios e simpatizantes dos «azuis». Serão atribuidas medalhas aos três primeiros classificados de cada prova.

*

Nos terrenos anexos ao Estádio da Luz, disputam-se depois de amanhã, a partir das 9 horas, os campeonatos internos de corta-mato.

BASQUETEBOL

A Associação de Basquetebol de Lisboa tem marcado para depois de amanhã o encontro do campeonato da 2.ª Divisão, Rio Seco-Pedrouços, no Rio Seco, ás 10 e 11 h

FUTEBOL (A. F. L.)

Prossegue depois de amanhã a intensa actividade dos filiados da A. F. L., através das cinco provas actualmente em curso, que permitem a realização dos seguintes 3 desafios:

Camp. da 1.ª Divisão — F. Benfica-Águia Vilafranquense, no campo «Francisco Lazaro»; Operário-Sacavenense, no campo «Arminio de Carvalho»; Alhandra-Sintrense no campo da Hortinha; Operário-Vilaf.-Casa Pia A. C., em Vila Franca de Xira; Palmense-Alverca, no campo «José Ramos» — todos á 15 horas.

Camp. da 2.ª Divisão — Desp. Castelo-Vitória, no campo «José Ramos B»; Desp. Olivais-Povoense, no campo «A. Marques Augusto»; Santa Iria-Cascalheira, no campo «Reynolds», Amoreiras-Parede, no campo da Picheleira; Estrela Amadora-S. L. Fanhões, na Amadora — todos ás 15 horas.

Camp. de juniores da 1.ª Divisão — Série A — Estoril-Atlético, no campo da Amoreira; Arroios-Cascalheira, na Picheleira — ambos ás 10 e 30 h.; Sporting-Vitória e Pa

A jovem checa Olga Fikotova, que «destruiu» as ilusões das lançadoras de disco soviéticas, em especial as da favorita, a celebrada Ana Ponomarewa, que fez parte da equipa russa de esgrima nos Jogos de 1952. Fikotova, que aprendeu a lançar o disco no ano pasado, bateu o «record» olímpico, atirando o engenho a 53 metros e 69.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

A 2.ª volta da fase inicial

começa depois de amanhã

Principia depois de amanhã a segunda volta da primeira fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão. Repete-se—desnecessário será dizê-lo—o programa de há 13 semanas, com o aliciante da possibilidade de rectificação ou confirmação dos resultados que, então, se verificaram.

Na **Zona Norte** discutir-se-ão os seguintes encontros:

Sporting Braga - Sanjoanense (1-0)
Marinhense - Espinho (1-1)
Boavista - Chaves (1-0)
Salgueiros - Leixões (1-3)
Tirsense - Vianense (1-2)
Gil Vicente - Vit. Guimarães (1-1)
Peniche - U. Coimbra (1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Reveste-se de extraordinária expectativa e do maior interesse o desafio Salgueiros-Leixões (1.º contra 2.º, separados por um ponto de diferença). As possibilidades das duas equipas são niveladas e a necessidade que ambas sentem de ganhar é grande. Vamos por uma vitória escassa do Salgueiros.

Nos jogos de Braga, Marinha Grande e Porto (Boavista) o favoritismo deve conceder-se aos grupos visitados.

No desafio de Santo Tirso, os locais deverão beneficiar do ambiente para conquistarem a desforra.

O Gil Vicente recebe o Vitória de Guimarães, podendo esperar-se luta entusiástica e renhida. O Peniche não deverá deixar escapar a oportunidade de iniciar a recuperação do seu atraso e merece o favoritismo.

* * *

Na **Zona Sul**, o programa é o seguinte:

Almada - Estoril (1-2)
Olivais - Arroios (2-2)
Coruchense - Desp. Beja (0-1)
Olhanense - União Montemor (0-1)
Portalegrense - Montijo (1-4)
Portimonense - Leões (0-2)
Juventude - Farense (0-1)

O Farense (1.º) e o Montijo (2.º) têm deslocações de certo modo difíceis—mais os Montijenses do que os Algarvios, não só pela capacidade diferente dos adversários, mas, também, porque os Farenses não correm o risco de perder a sua posição. Quanto muito reduzirão o avanço. Cremos, no entanto, que o Farense vencerá e que o Montijo empatará.

O Coruchense deve alcançar a desforra... se não confiar demasiadamente, como pareceu ter sucedido no ultimo domingo.

O Olivais-Arroios é partida susceptivel de dar um novo empate. O Estoril é tido como capaz de tornear airosamente o obstáculo da deslocação para Almada, enquanto o Portimonense e o Olhanense—ambos jogando perante o seu publico—deverão alcançar as desejadas desforras.

ovas de Domingo

mense-Casa Pia A. C., ambos no campo «Pina Manique», respectivamentes ás 9 e ás 11 h.

Série B — Alhandra-Benfica, no campo da Hortinha, ás 10 h.; Vialonga-Sacavenense, em Vialonga; Belenenses-S. L. Olivais, nas Salésias; Águia Vilaf.-Oriental, em V. F. Xira — os três ás 10 e 30 h.

Camp. de juniores da 2.ª Divisão — Série A — R. Janeiro-S. Catarina, em «Pina Manique», ás 9 h.; Oeiras-Linda-a-Velha, no campo de treinos do Estádio Nacional, ás 10 h.; Carcavelos-Algés, na «Quinta Nova», ás 10 e 30 h. *Série B* — Queluz-Vitória Jardim, em Queluz: Sporting-Torriense, em «Alvalade»; Est. Amadora-Futebol Benfica, na Amadora — todos ás 10 e 30 h. *Série C* — «Os Onze»-Charneca, no campo «José Ramos B»; Benfica-Operário, no Campo Grande; Mirantense-Desp. dos Olivais, em Chelas — todos ás 10 e 30 h. *Série D* — Operário Vilaf.-Cascalheira, em V. F. de Xira, Povoense-Alenquer e Benfica, na Póvoa; Alverca-Santa Iria, em Alverca — todos ás 10 e 30 horas.

Torneio de Aspirantes — Vitória-Benfica, na Picheleira, ás 13 h.; Desp. Olivais-Casa Pia, em «Pina Manique», ás 10 e 30 h.; Oriental-Sporting, em Marvila, ás 13 horas.

HANDEBOL

Prossegue depois de amanhã o «Torneio de Preparação» da A. H. L., reservado aos clubes que hão-de disputar o campeonato da 1.ª Divisão. No Estádio Nacional jogarão o Venda Nova contra o Hóquei C. P., ás 11 horas; e na Cova da Piedade, ás 12 horas, o Liberdade contra o Cova da Piedade.

O campeonato regional da Divisão de Honra sofre uma interrupção depois de amanhã, por motivo do festival da A. H. L., amanhã, á noite.

HOQUEI EM CAMPO

Prossegue depois de amanhã o «Torneio de Abertura» da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, estando marcados os seguintes encontros:

Belenenses (A)-Hóquei C. P., nas Salésias, ás 15 h.; E. Amadora-Atlético (A), na Amadora, ás 9 h.; F. Benfica (A)-Benfica (B), em «Francisco Lázaro», ás 11 h.: Oriental-Atlético (B), em Marvila, ás 15 e 30 h.; F. Benfica (B)-Belenenses (B), em «Francisco Lázaro», ás 9 e 30 h.

RAGUEBI

Inaugura-se depois de amanhã a temporada de raguebi, de 1956-57. Como há um ano, o torneio da taça «António Valente» antecede o campeonato regional, fornecendo a primeira competição da época. Eis o programa da 1.ª jornada:

Série A—Belenenses (B)-C. D. U. L. (A), nas Salésias, ás 13 h.; Direito (A)-Benfica (B), no Campo Grande, ás 9 e 30 h.; Internacional-Sporting, no campo do C. I. F., ás 10 horas.

Série B—Belenenses (A)-C. D. U. L. (B), nas Salésias, ás 15 h.; Direito (B)-Benfica (A), no Campo Grande, ás 10 e 45 h.; Associação Académica de Coimbra-Agronomia, em Coimbra, ás 15 horas.

TENIS DE MESA

O campeonato de Lisboa, de «infantis», tem amanhã a sua segunda jornada, com os seguintes encontros: Académico-F. C. Lisboa, em S. Bento; Oeiras-Benfica, em Oeiras; Arroios-Sporting, em Moráis Soares; Estoril-M. Pedral, no Estoril—todos ás 10 horas.

Vão ser chamados 16 jogadores

para a equipa nacional de basquete

Os treinos começam a 16 de Dezembro

Esta noite na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, depois do acto de posse dos novos dirigentes, eleitos há pouco tempo, a quando do Congresso, o conselho técnico daquela entidade entregará á direcção o plano de trabalhos para a selecção nacional, o qual foi elaborado pelo seleccionador sr. Afonso Gonçalves, de acordo com os seus colegas do conselho técnico, do qual também faz parte como vice-presidente.

A elaboração do plano de trabalhos mereceu o maior cuidado visto que a campanha internacional desta época é deveras difícil, pois numa semana o conjunto português terá de disputar três jogos além-fronteiras contra equipas de grande valia, uma das quais está disputando em Melbourne o Torneio Olímpico (a França).

Estão marcados em princípio as seguintes datas para a deslocação da equipa portuguesa: dia 10 de Março, em *Madrid* contra a selecção de Espanha (Frontão-Fiesta Alegre, piso cimento); dia 14 de Março, em *Geneve*, contra a Suíça (piso madeira); e dia 17 de Março, em *Brest*, contra a França B (piso de madeira).

Os treinos dos seleccionados começarão em 16 de Dezembro próximo, efectuando-se as sessões de entreinamento e preparação física aos sábados á noite ou domingos de manhã, utilizando-se diversos recintos tais como o Pavilhão dos Desportos, ginásio do Técnico e do Colégio Militar e ainda outras pistas com piso de cimento.

O seleccionador nacional antes de convocar os 16 jogadores que formarão o grupo pré-seleccionado visitará as cidades de Coimbra, Aveiro e Porto, e ainda a vila do Barreiro, onde assistirá a diversos encontros com o objectivo de apreciar os jogadores da província.

Dentro do plano de preparação da equipa nacional, julgamos saber que existe um pedido de subsídio para financiamento das despesas com a preparação do conjunto português, pedido este feito á Direcção-Geral dos Desportos.

A ACTIVIDADE

do Aero Clube de Portugal

Prosseguindo na sua missão de propaganda da aviação, vai o Aero Clube de Portugal abrir a matrícula para os seus próximos cursos de Aeromodelismo, Elementar de Aviação e de Certificados de piloto de avião de turismo

As matrículas, nos primeiros cursos, continuarão a ser absolutamente gratuitas e neles se poderão inscrever os jovens de 14 anos (Aeromodelismo) e os mancebos dos 17 aos 20 anos e ainda de idade superior aos 20. Continuará a existir um prémio para o 1.º classificado no Curso Elementar — um «brevet» gratuito de piloto. A matrícula no curso de pilotos de avião de turismo será feita nos termos dos regulamentos existentes.

*

Aproveitando a passagem do seu 47.º aniversário, vai o Aero Clube de Portugal, distribuir aos vencedores da 1.ª Volta Aérea a Portugal os respectivos prémios e bem assim comemorar o 40.º aniversário da inauguração da 1.ª Escola de Aeronáutica Militar, que teve a sua base em Vila Nova da Rainha, cuja organização foi estudada por uma comissão de sócios do clube e que veio a ser comandada pelo então seu presidente, tenente-coronel de engenharia Hermano de Oliveira. Dessa escola saíram para a vida aeronáutica aviadores de renome.

Para estes actos solenes vão ser convidados membros do Governo a cujos departamentos interessa a aviação militar e civil e ainda as individualidades que patrocinaram a 1.ª Volta Aérea a Portugal, realizada, com pleno êxito, em Junho findo.

A equipa do Benfica que, ao vencer o conjunto do Atlético, ainda que com dificuldade, se fixou isoladamente no segundo lugar do Campeonato Reginal de Basquetebol

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

O Algés venceu o Belenenses

e foi esta a surpresa da jornada

Vitórias do Sporting, Benfica e Técnico

A 6.ª ronda do Campeonato Regional de Basquetebol que compreendia os jogos Algés-Belenenses, Sporting-Nacional, Atlético-Benfica e Técnico-Campo de Ourique foi em quase tudo normal, apenas, claro está, com a surpresa da vitória do Algés sobre o Belenenses, que, na verdade, não estava nos mais ousados prognósticos.

Tudo o resto foi natural, pois previam-se vitórias do Sporting, Benfica e Técnico, por mais ou menos pontos.

A vitória mais difícil coube ao Benfica e se não fora a actuação do seu excelente como imprescindível jogador (Bernardo Leite), os «encarnados» poderiam ter perdido, pois este grande basquetista chamou a si 32 dos 61 pontos que a sua equipa conseguiu alcançar. Mesmo assim, apurados os numeros finais e a título de curiosidade, digamos que tanto o Atlético como o Benfica igualaram-se em quantidade de cestos obtidos (23). Isto demonstra, portanto, que o triunfo da equipa do Benfica foi obtido através dos lances livres (15 contra 5).

A partida que se considerava a mais importante da ronda veio afinal a não ter o brilhantismo que se esperava, pois os «encarnados» jogaram pouco e atabalhoadamente e os Alcantarenses foram confrangedores a falharem cestos. Enfim, jogo em que os defeitos e virtudes andaram de mãos dadas a contrariar as mais elementares leis da diferenciação!

A partida constituiu uma renhida luta pelos três pontos finais, com inumeras faltas e nervos á mistura. Um jogo que não desejamos ver repetido—não porque houvesse atentados contra a ética desportiva ou disciplina, mas porque não se fez basquetebol!

O Sporting que não voltou a utilizar o sistema homem-a-homem jogou normalmente, sem contudo passar o risco que divide o termo médio do bom.

Os «leões», jogando á zona, sentem-se como peixe na água, mas a uma equipa como a do Sporting é preciso pedir-se mais qualquer coisa... Os campeões têm responsabilidades de que não podem alhear-se. Assim, é necessário que se adaptem, portanto, ao sistema que as grandes equipas utilizam presentemente com eficiência. De resto, o conjunto dos «leões» que é a base da equipa nacional tem de assimilar o método «homem-a-homem».

A superioridade do Sporting nunca esteve em causa, apesar da saída de Garranha com cinco faltas e ainda não ter alinhado Fonte Santa que foi substituído por Almeida, aliás, com bastante eficiência.

Os «leões» construiram a sua vitória com quase igualdade de lances a meia-distancia e debaixo das tabelas. Isto deve-se, sem duvida, á unidade de valores do conjunto leonino.

O Nacional, que não conseguiu perfurar a defesa do Sporting construiu o seu resultado com «encestamentos» a meia-distancia sobressaindo neste aspecto o jovem como excelente jogador Alberto Sousa (16).

O Algés que na ronda anterior tinha feito já uma partida denunciadora do seu poder viu, agora confirmado os seus esforços ao vencer com autoridade um Belenenses que continua a não ter jogadas para as tabelas.

O homem da meia-distancia na equipa azul (Teófilo) foi na verdade o encestador por excelência, pois 30 dos 62 pontos que o Belenenses obteve foram da sua autoria. O conjunto belenense que já no jogo contra o Sporting pecara por não concluir jogadas feitas (passe o termo) manteve a mesma pecha o que não pode ser tomado, como bom sinal.

O Algés, com sangue jovem, comandou a partida desde o inicio imprimindo velocidade ao jogo e tirando o melhor partido possível da espantosa habilidade de Martins que só á sua conta marcou 32 pontos! Ou nos enganamos redondamente—o que pode ser provável e também improvável—ou o Algés é uma equipa de futuro que tem possibilidades de bater o pé a alguns conjuntos do campeonato.

Finalmente: o Técnico venceu no seu costumado estilo o Campo de Ourique que desta vez não conseguiu dar aquele ritmo endiabrado de que estava possuido, quando disputou ao Algés a fuga ao ultimo lugar da classificação.

A equipa do Técnico tem uma forma especial de encarar os jogos impondo aos adversários o seu sistema. As equipas que não estão aptas a contrariar este método sofrem-lhe as consequências... O Campo de Ourique foi a vítima desta ronda. Louve-se, no entanto, o seu espírito de combatividade.

De todas as equipas de arbitragem a que mais pecou no capítulo de falta de unidade de critério no julgamento das faltas pessoais foi, sem duvida, aquela que dirigiu o encontro do Sporting contra o Nacional—Artur Resende e André Costa e Silva. As restantes houveram-se sem grandes rasgos.

Depois desta ronda a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Sporting (508-284), 18 pontos; 2.º, Benfica (396-327), 16; 3.º, Atlético 315-298), 12; 4.º, Nacional (274-291); 5.º, Técnico (274-287), 11; 6.º, Belenenses (303-338), 10; 7.º, Campo de Ourique (292-426), 8; 8.º, Algés (322-405); 8 pontos.

JOSÉ BATALHA

TÉNIS NO C. I. F.

Integrado na comemoração do 54.º aniversário do C. I. F., a secção de tenis do clube, organiza no próximo dia 8 de Dezembro um torneio interno para disputa de três taças: «Krusse Gomes» (1.ª categoria); «Maria Fernanda Remus» (2.ª categoria); «Alvaro Torres da Costa» (3.ª categoria).

O torneio é aberto a todos os sócios do clube e seus convidados e será disputado, por senhoras e homens, sem distinção, devendo as finais realizar-se no citado dia 8.

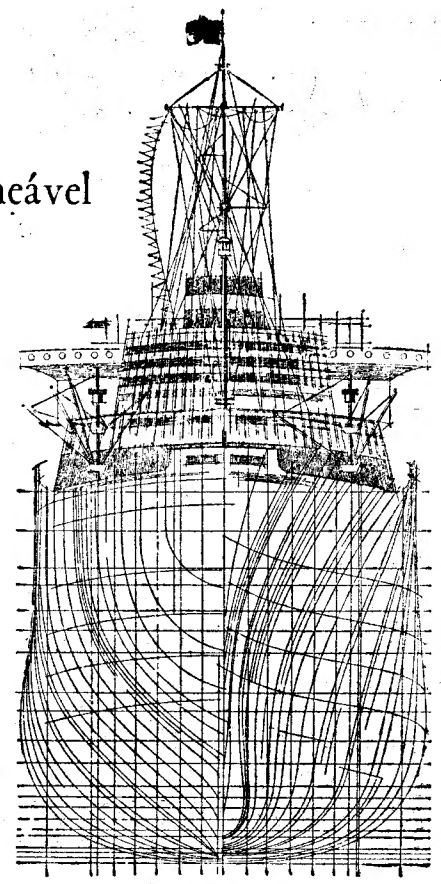
Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa vende-se na casa A. C. Marques.

NOVIDADE

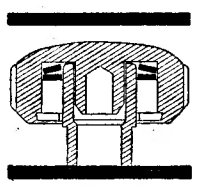
Um relógio impermeável

de elegância requintada...

O relógio impermeável, sonho do desportista,
tornou-se uma necessidade para todos aqueles
cuja profissão coloca em contacto com a água
ou o vapor. Já não é do domínio das inovações.
Até agora, porém, para alojar as juntas necessárias,
usava-se sempre um modêlo de caixa grosseiro.
O amador da elegância tinha de renunciar à
impermeabilidade. Eis que a última criação
Cyma, o Cyma-Navystar, conseguiu aliar à
elegância requintada a perfeita impermeabilidade:
uma caixa de nova concepção permitiu,
melhorando mesmo a precisão e resistência,
realizar o relógio impermeável extra-plano.



* A corôa — o ponto mais vulnerável dos relógios impermeáveis dispõe de um engenhoso sistema de molas minúsculas compensadoras do desgaste das juntas. Deste modo, a impermeabilidade do Cyma-Navystar fica sempre assegurada.
* O tampo do Cyma-Navystar tem uma superfície de encaixe bastante larga o que melhora ainda a impermeabilidade. Sem esquecer o novo sistema de encaixe, mais uma inovação, que exige menos espaço para uma segurança reforçada.



* Para todas as juntas do Cyma-Navystar usou-se uma matéria nova com base metálica, duma elasticidade durável, e que resiste a qualquer compressão ou desgaste. Além disso, a junta principal está colocada de tal modo que não pode ser deteriorada do exterior. Assim, o Cyma-Navystar consegue o que se julgava impossível — a impermeabilidade durável.

Eis o vosso relógio impermeável. Uma nova obra-prima da Cyma - que já conquistou o mundo com a precisão dos seus modêlos.

Cyma Watch Co. S.A., em La Chaux-de-Fonds, com as suas fábricas em Tavannes, Le Locle e La Chaux-de-Fonds, com os seus milhares de colaboradores, assim como o seu Serviço de venda e assistência que engloba todo o mundo, é uma das principais fábricas de relojoaria do mundo.

CYMA navystar

...O incomparável anti-choque CYMAFLEX protege tambem o relógio extra-plano NAVYSTAR. Sòmente os relógios CYMA são providos do anti-choque CYMAFLEX ... mas cada relógio Cyma o possue.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

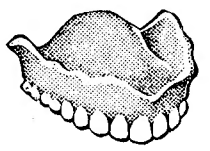
Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Torres Novas, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Empresa Industrial de Electricidade do Almonda, Ld.ª para o estabelecimento de uma linha aérea a 15 kV, com 2913 m, do posto de transformação n.º 3 (Lapas) para o posto de transformação n.º 8 (Ribeira Ruiva); linha aérea a 15 kV, com 1156 m, do posto de transformação n.º 8 para o posto de transformação n.º 11 (Casal da Pinheira), e ramal aéreo a 15 kV, nas freguesias de Ribeira Branca e Zibreira, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 21 de Novembro de 1956.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
a) **José António Lopes Soares Flores**

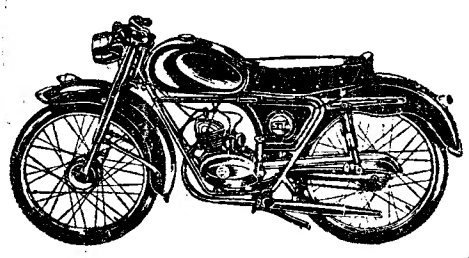
Quimorgan
LAVESIL
DESTROI O TARTARO, (PEDRA)
MANCHAS DO TABACO
LIMPA E CONSERVA
PLACAS DENTARIAS



À VENDA NAS FARMÁCIAS
DEPOSITÁRIOS: A L F A
CALÇADA DOS BARBADINHOS, 129, R/C.
LISBOA

Seta
Hallelner Motoren Werke

UMA MARAVILHOSA MOTO LIGEIRA!...



- POTENTE
- ESTÁVEL
- SEGURA
- ECONÓMICA

ISENTA DE CARTA

...JA MUITAS CENTENAS A CIRCULAR!...

...CONSULTE OS POSSUIDORES!...

MICROMOTOR, LDA.

Av. Paris, 3 — Telef. 720164 — LISBOA • FILIAIS COIMBRA • FARO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS EM MOTORIZADAS

SOCIEDADE AGRICOLA DO CASSEQUEL

S. A. R. L.

Sede: **Cassequel, Catumbela — África Ocidental**

Representação em Lisboa:

LARGO DO CARMO, 18, 1.º - Dt.º

Elevação do capital de 126.000.000$00 para 175.000.000,$00

São avisados os Senhores accionistas da Sociedade Agrícola do Cassequel, de que em execução da deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19 de Novembro, corrente, foi aumentado o capital social para 175.000.000$00 (Escudos Metropolitanos) por escritura de 23 de Novembro de 1956.

Em conformidade, está aberta de 3 a 10 de Dezembro de 1956, na sede da Sociedade e no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, a subscrição reservada exclusivamente aos accionistas, de 35.000 acções desta Sociedade, do valor nominal de 500$00, ao preço de 1.000$00 cada, na proporção de uma acção nova por cada nove possuídas.

Os Senhores accionistas deverão depositar no acto da subscrição os seus actuais títulos a fim de serem devidamente selados e apostas as indicações do aumento do valor nominal de cada acção de 400$00 para 500$00 e de que participaram na subscrição.

O pagamento das novas acções deverá ser feito por uma das formas seguintes:

— em duas prestações, cada uma de 500$00, a primeira no acto da subscrição e a segunda de 4 a 9 de Fevereiro de 1957;
— por uma só vez no acto da subscrição, tendo neste caso o subscritor o benefício do desconto de 3$00 por acção.

As novas acções só terão direito ao dividendo que vier a ser votado em relação ao exercício de 1957 e seguintes.

Lisboa, 26 de Novembro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FEIRA ANUAL DE SANTO ANDRÉ EM ESTREMOZ

(nos dias 29 de Novembro a 1 de Dezembro de 1956)

A C. P. vende para a estação de Estremoz bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Evora até Portalegre e até Vila Viçosa e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Montijo e Setubal e no apeadeiro de Barreiro-A.

Os bilhetes vendem-se nos dias 28 de Novembro a 1 de Dezembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 29 de Novembro a 2 de Dezembro.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Policlínica do Intendente

Av. Alm Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 14 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., cora-

POUPAR A SAUDE?

Os efeitos do tabagismo

transmitem-se de pais a filhos

Há duas maneiras de estudar, em extensão ou em profundidade. Enquanto no primeiro caso, procurando ver as coisas do mais alto possível, se têm grandes horizontes e as ideias se alargam com as vistas; no segundo, como quem abre um poço, quanto mais se profunda, menos se vê em volta. É o perigo das especializações.

Diz o dr. Alexis Carrel: «A especialidade nos médicos é nociva. Cada região tem o seu especialista. Quando este se consagra, desde o começo da sua carreira, a uma minuscula parte do corpo, permanece tão ignorante do todo, que não é capaz de conhecer bem essa parte».

O jovem médico que montou o seu consultório do cancro, por haver fartura deste—a nossa sociedade está tão mal orientada neste caso, que o médico lucra com a doença, e não com a saude, como devia ser—começa a estudar o assunto, alheio ás causas, de cigarro na boca, «para lhe aclarar as ideias», diz ele, mas sem ter percebido ainda que lhas entorpece, e vai especializando-se na sua extirpação, que é o que lhe interessa.

Nós outros, que sabemos já, explicado por médicos de mais idade e conscienciosos, que grande parte dos peitos cortados, por exemplo, não tinha cancro algum; continuamos, cépticos, a preferir que se evitem o mais possível, em vez de só os estudar para os extirpar. Seria bem melhor, desde que é um flagelo, procurar, antes de tudo mais, evitá-lo; em vez de sossegar as criaturas, dizendo-lhes que isso não tem grande importancia, porque nem sequer causa muita dor e hoje já se *cortam* muito bem.

É de facto um flagelo, como outro é a tuberculose, e primeiro que tudo é necessário evitar essas calamidades. Mas há até um flagelo bem maior ainda, e esse ataca tudodo, fumadores e não fumadores, porque mata todos: é a própria morte. E no entanto sabemos, por exemplo, que um dr. Ferrandiz, de Barcelona, num estudo feito em 50.000 enfermos fumadores, estabeleceu a seguinte norma: «quem fuma vinte cigarros por dia, reduz a vida em 20%». E até acrescentou: «Se algum escapa a esta percentagem, não escapam os seus descendentes». Sabe-se hoje que o fumador está a prejudicar os seus filhos, além de envenenar os circunstantes.

Também o dr. Pearl, americano, dirigiu o seguinte estudo, realizado em 6.813 homens de raça branca: fizeram-se três grupos, um de não fumadores, outro de fumadores moderados e um terceiro de grandes fumadores; organizaram-se tábuas da vida dos três grupos. A conclusão foi esta: o fumador tem uma mortalidade maior, mais que dupla do não fumador, entre os 30 e os 40 anos. Não é preciso chegar a velho para se verem já as más concepções do tabaco; porque, entrando com todas as idades, lemos numa publicação do Instituto do Cancro:

«Abarcando 32 meses, o estudo reforçou as anteriores provas de que a taxa de mortalidade entre os que fumam dois maços de cigarros por dia é perto de noventa vezes superior á dos não fumadores.

A frequência do cancro do pulmão é três vezes sperior nos que fumam dois ou mais maços de cigarros por dia, do que nos que fumam menos de vinte cigarros por dia». E é tudo assim.

Ora o Dr. Piqueras também começou, de cigarro na boca, a estudar. A sua tese foi até: «O tabaco e o organismo». Mas ia fumando, porque lhe sabia bem, *julgava ele*. Um simples campónio dizia-lhe: «está queimando as tripas», e ele continuava a pensar que não. E tinha razão, afinal, porque, em vez disso, como o seu «fusível» era outro, foi primeiro abaixo por angina de peito. Deixou de fumar, é claro, e então resolveu estudar o assunto em extensão, vendo-o de mais alto, e não pelo seu interesse apenas.

Estudou que os médicos conscienciosos de todo o mundo, porque felizmente ainda há muitos, tinham concluído sobre este *veneno ao domicílio*, que toda a gente, até o pobre miudo, pode comprar, com grande satisfação de quem vive disso.

E' pavoroso! Como se está de olhos fechados, muito contente, porque agora até as mulheres fumam... como se isso não fosse a prova mais evidente de que é tolice! Pois se fosse coisa acertada, e não por terem sido ludibriadas, teria sido tão rápida e levianamente imitada?

O médico espanhol, que também chegou a julgar que o tabaco lhe sabia bem, hoje escreve: «Todos os fumadores estão, sempre queixosos do seu vício e constantemente pensam que devem deixá-lo; todos, tarde ou cedo, se arrependem de ter fumado. Verá com que gosto se vive sem fumar. Todos os que o fomos estamos contentíssimos de não ser e damos graças a Deus por nos ter livrado de tão terrível inimigo. E, a não ser tolo, ninguém volta ao funesto vício».

Sobre os flagelos do cancro e da tuberculose, — e vemos de vez em quando peditórios para se lhes acudir, — também ele nos diz, com a sua autoridade de quem estudou e dos seus mais de 50 anos de prática profissional:

«*A luta contra a tuberculose e o cancro não pode ser total, enquanto se não fizer a luta total contra o tabagismo*». Assim é que se vêem as coisas.

Mas é que os *especialistas* não vêem desta maneira: em vez de se evitar o cancro, deixa-se produzi-lo, para depois haver quem o cure. E assim se vai vivendo.

Pobre mocidade, aquela que passa a vida jogando a *cabra cega*, incapaz de aproveitar a experiência alheia. Se não há um velho que não se lembre e não tenha sido rapaz, não se encontra um rapaz que se lembre de que há-de ser velho... e muitos mesmo nunca chegarão a sê-lo, principalmente se preferirem fumar.

Com o triste jus da nossa idade, quando censuramos um procedimento, não pensamos em atacar a pessoa, antes procuramos prestar-lhe um serviço util, embora não pretendamos que nos fique agradecida. Pois não estamos também, voluntáriamente, sujeitando-nos á sua impiedosa crítica, e isso não é prova suficiente de que não pode ser feito com má intenção?

Aprende-se até morrer.

RIBEIRO DA FONSECA
(brigadeiro aviador)

Recintos de diversões

E' amanhã que, organizado pelos srs. Américo Martins e Vitor Silva, se efectua, pelas 16 horas, no Solar de Monte Prado, um festival de fados e guitarradas, para o qual também deram a sua adesão Manuel de Almeida, Fausto Ribeiro, Manuel Carlos e Alfredo Duarte Junior.

—Para festejar as suas bodas de prata, como festa popular, é homenageado brevemente, no Salão Luso, Francisco Radamanto, um dos directores do grupo Pandilla, recentemente fundado, e cuja finalidade é prestar assistência aos fadistas necessitados e vestir e calçar crianças.

—Está a actuar com agrado, na «Cesária», o intérprete do fado Julio Vieitas.

—Não é Armando Silva, mas sim Orlando Silva, o violista que está a actuar na «Mãe Preta».

—E' amanhã que se efectua o almoço de confraternização do grupo da «Velha Guarda», que é dedicado aos grupos «Pandilla» e «Ronda do Fado». Durante o repasto, haverá fados e guitarradas.

VAI SER AMPLIADO

o edificio da Polícia Municipal em Palhavã

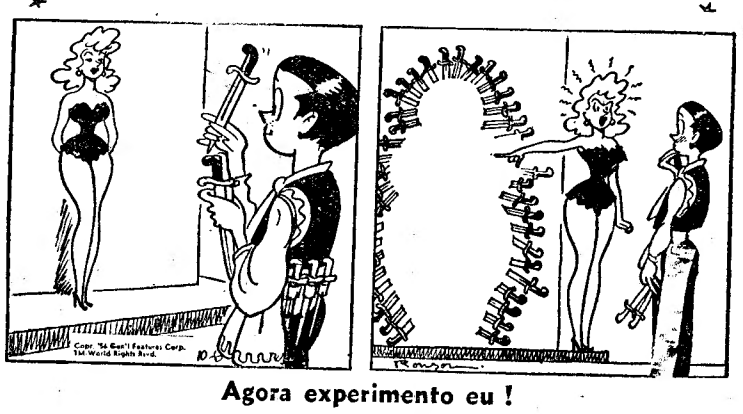
A Camara abriu concurso para a empreitada da ampliação do edifício do comando da Polícia Municipal, em Palhavã. As obras estão orçadas em 202.780$00.

Para mesas de bom tom, em breve no mercado, o fino

Chá Coptom

DIST. AMM — AV. ROMA, 46, 4.º F. — LISBOA

ELE & ELA



Agora experimento eu !

Crónica cinegética

(Continuação da página central)

dos concelhos do Sul na presente época venatória.

E' elevado — simplesmente apavorante! — o numero de concelhos em cujos terrenos a chacina das perdizes é permitida discricionáriamente, pois nem sequer foram delimitadas zonas. Tanto podem praticar-se as batidas em terrenos acidentados como em planície. E não tenhamos duvidas de que esta lamentável medida pode vir a ser altamente prejudicial á nossa riqueza venatória. Não há, parece-nos, excessiva abundancia de exemplares da fauna indígena, em qualquer parte do Continente. Por vezes, anunciam-se caçadas onde foi morto numero astronómico de peças de caça, mas esses «records» são conseguidos, quase sempre, empregando processos condenáveis e até certo ponto proibidos por lei. Daí não se poder considerar que a abundancia possa originar graves danos á lavoura, excepto, claro, nos terrenos submetidos ao regime florestal com reserva de caça, particulares, mas nem em todos eles, e isso mesmo por não ser livre ali o exercício venatório. Se esses prejuizos viessem a verificar-se, decerto não deixariam de ser tomadas, acertadamente, medidas atinentes a evitá-los se bem que, a despeito dos prejuizos que a caça, pela sua elevada densidade, ás vezes causa naquelas propriedades e nas circunvizinhas, se interdite ali caçar em época oportuna para no período das criações, se proceder a grandes matanças. Logo, não se compreende muito bem a teimosia de continuarmos a dizimar, imprevidentemente, uma riqueza que, entre nós, tem vindo a diminuir de densidade de ano para ano nos terrenos livres, nalguns concelhos tão acentuadamente que se recohece imperiosa necessidade de interditar o exercício venatório, a meio da época, ou mais cedo um ou dois meses.

O desbarato a que a perdiz fica sujeita com a prática das batidas, mesmo que estas só sejam praticadas durante dois dias da semana, parece destinado a satisfazer os desejos insatisfeitos de umas escassas centenas de caçadores aos quais as reservas de caça particulares — suas ou de ámigos — parecem insuficientes para poderem patentear as suas qualidades de atiradores, qualidades que, aliás, sem prejuizo para a economia nacional, podem pôr em evidência nas competições dos «stands» de tiro aos pratos. A batida resulta em manifesto prejuizo da nossa já depauperada cinegética e dos caçadores, muito especialmente para os pobres. Eis porque não atinamos com a causa da continuação da permissão destas batidas, nos terrenos dos concelhos atrás indicados. Cómo não se compreenderia que voltasse a autorizar-se o uso do candeio, o baboiz, do laço e de muitas outras armadilhas, na espera á lebre e ao coelho, da caça com perdiz na gaiola, praticada especialmente em Fevereiro e Março, noutros tempos, bem como o emprego de rede miuda, da dinamite e dos produtos tóxicos na destruição da fauna piscicola dos nossos rios e ribeiras. Pois o que é a batida senão um processo desleal e traiçoeiro de exterminar os animais?

A autorização das batidas satisfez, é certo, escassas centenas de atiradores os quais aproveitarão agora os dias em que a modalidade é autorizada. Mas daquilo de que não podem restar duvidas sérias é que a permissão das chacinas provocou, como não podem deixar de provocar todas as decisões injustas, principalmente quando tomadas unilateralmente e contra a opinião da maioria dos interessados, reparos e protestos de alguns milhares de caçadores. Esses caçadores residem, em regra, nas regiões afectadas com a prática das batidas. Muitos deles são verdadeiros protectores da caça nas suas zonas e serão agora, como sempre que há batidas, grandemente prejudicados com a acção nefasta dos profissionais e até mesmo das Comissões Venatórias concelhias. Entre os componentes de alguns destes organismos cinegéticos a permissão de exterminar as perdizes por este processo causou naturalmente, justificado espanto, pois, ao que parece, não foram consultados nem ouvidos, oportunamente, acerca da conveniência ou inconveniência das batidas ou das zonas onde poderiam efectuar-se. E se acaso o foram, deduz-se claramente das suas judiciosas e oportunas reclamações que a sua opinião não foi tomada na devida e merecida consideração, facto que é simplesmente lamentável. Além do mais que omitimos, julgamos não ser acertado tal procedimento, que poderá afectar gravemente a disciplina e as cordiais relações que devem existir entre os organismos venatórios em todos os assuntos relacionados com a defesa da caça. Sem ambiente de concordancia, ficarão em situação de inferioridade, perante os caçadores dos seus concelhos, tanto mais que os vogais das venatórias, quer das regionais quer das concelhias, trabalham, em prol da caça, muitos deles com denodo, e gratuitamente.

Eis porque nos permitimos apelar, com todo o empenho, para o bom senso dos dirigentes venatórios, a quem a defesa da caça está confiada, defesa que não pode compadecer-se com certas omissões. E' preciso que atentem e considerem a opinião da maioria — por sinal que esmagadora — dos caçadores, muito especialmente dos que residem nas áreas abrangidas pelas batidas. Principalmente, quando essa opinião vise a proteger e a defender — como no caso das reclamações contra o estabelecimento da chacina de perdizes e restantes espécies cinegéticas indígenas a riqueza venatória do País. Esta não é propriedade de uma ou duas centenas de indivíduos aficionados impenitentes do desbarato da caça cuja ociosidade, nalguns, os impele para a destruição sistemática da fauna cinegética indígena.

NABAIS DA CUNHA

Novo ano lectivo

O cardeal patriarca inaugurará o Externato «Frei Luís de Sousa»

O Externato «Frei Luís de Sousa», que o Patriarcado de Lisboa construiu em Almada, e que abriu as suas aulas, pela primeira vez, no dia 8 de Outubro, vai ser inaugurado solenemente, no próximo domingo, dia 2, pelo cardeal patriarca de Lisboa. O arcebispo de Mitilene procederá á benção do edifício.

Sociedade de Geografia

A secção de Literatura da Sociedade de Geografia, reunida sob a presidência do sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, resolveu associar-se ás comemorações do centenário de Marcelino Mesquita, que foi sócio daquela agremiação. Para tal, promoverá uma sessão, durante a qual a figura do dramaturgo será enaltecida pelo presidente da secção e pelo secretário da mesma, sr. Francisco de Sá Perry Vidal.

A evolução anual

de diversas empresas da Metrópole e do Ultramar

Seguindo os mesmos princípios estabelecidos em anos anteriores, os banqueiros Pancada, Moraes & C.ª publicaram, sob o título «Aplicação de capitais», uma compilação de multiplos dados evolutivos das situações de diversas empresas nacionais, «com vista a facultar o estudo para o investimento de capitais em acções de sociedades de elevada projecção económico-financeira, as quais têm um mercado de fácil negociação».

As diversas situações assinaladas são referidas aos exercícios do ultimo quinquénio, e permitem observar como se operaram, em cada ano de actividade, as várias mudanças nas posições financeiras das sociedades. Nota-se, também, a marcha evolutiva do ganho por unidade-capital acção, o dividendo distribuído em cada gerência, as cotações no mercado financeiro, e, por ultimo, o coeficiente de valorização da cotação das acções, estabelecido pela relação cotação-ganho por acção, agora introduzido, pela primeira vez, na valiosa publicação.

Através do estudo de um conjunto de 65 empresas privadas que exercem explorações, tanto na Metrópole, como no Ultramar português, assinalám-se as flutuações operadas no ultimo triénio, em 1939 e em 1946, dos grandes grupos de fundos sociais das diversas empresas, os lucros auferidos e as retribuições ao capital social e, por fim, o cálculo das percentagens da valorização de cotações.

As actividades das empresas distribuem-se em agrupamentos compreendidos como segue: 10 Bancos, 15 companhias de seguros, 3 de cimentos e ceramica, 2 cervejarias, 5 eléctricas, 3 de moagem, 3 de tabacos, 2 de navegação, 9 ultramarinas e 13 empresas diversas.

Revela-se também, em ultimas observações, a situação das actividades particulares, a situação das actividades particulares que executam explorações, das mais variadas, nas nossas províncias ultramarinas.

O conjunto capital e reservas apresenta, em 1955, um aumento de 273.287 contos, ou seja de 4 por cento, em relação ao ano anterior. Na análise dos diferentes grupos, nota-se ter havido um movimento quase geral de expansão, apenas contrariado pelo grupo de seguros, com 2 por cento e de moagens, com 9 por cento. Relativamente a 1946, houve um acréscimo de 3.286.000 contos (87 por cento), e sobre o ano de 1939, regista-se um aumento de 5.442.000 contos (327 por cento).

O total dos dividendos do ano de 1955 elevou-se para 392.738 contos, com um aumento de 1,89 por cento, em relação a 1954. Relativamente a 1946 e a 1939, o acréscimo foi, respectivamente, de 76,47 e de 278,65 por cento.

Em 1955, o intercambio comercial de quatro das nossas províncias africanas—Cabo Verde, S. Tomé e Principe, Angola e Moçambique—ascendeu a 10.509.681 contos, com declínio de 460.306 contos, em relação a 1954. As importações, no valor de 5.736.305 contos, marcaram regressão de 20.228 contos, ou 0,35 por cento, tendo as exportações, que se cifraram em 4.773.376 contos, registado diminuição de 440.078 contos, na equivalência de 9,21 por cento.

Os capitais privados investidos em actividades industriais, mineiras, agrícolas e comerciais, nas nossas províncias ultramarinas e referentes a um grupo de dez empresas, mantiveram-se imutáveis no ano de 1955, tornando possível a acumulação de bens em reservas, as quais cresceram 21.918 contos.

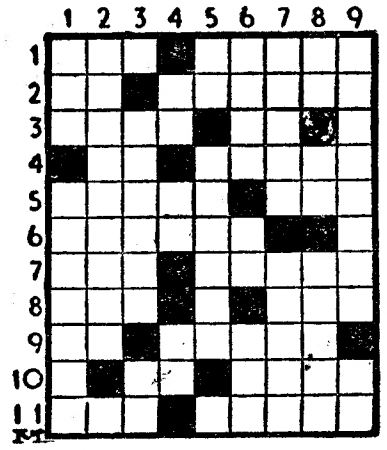
BOMBEIROS

As Bodas de Diamante dos voluntários da Régua

RÉGUA, 29 — Passou ontem o dia do 76.º aniversário da Associação dos Bombeiros do Peso da Régua, que celebrará o acontecimento no próximo domingo. Dentro de um programa modesto, há a realçar o baptismo de uma criança, há tempos nascida na sua ambulancia, e a benção de uma imagem de S. Marçal, que dará entrada no quartel, depois da missa, na igreja matriz, e de uma procissão. Seguir-se-ão diversas visitas de cumprimentos e, á noite, um jantar de confraternização.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 728



HORIZONTAIS: 1—Bordo. Jamais. 2—Alto aí! Manejar. 3—Relva. Idem (abrev). 4—Em doses iguais (quím.). Intenso. 5—Corre para um lugar. Preposição e artigo (pl.). 6—Foi difícil. 7—Indivisível. Subo. 8—Acrescentei. Parto. 9—Siga. Sou presente. 10—Campeão. Porco. 11—Maior. Zombarias.

VERTICAIS: 1—Prenda. Retrocediam. 2—Confusão. 3—Dançai. Atmosfera. 4—Imperfeita. Nome antigo da nota «dó». Pertences. 5—Símbolo do sódio. Milhafres. 6—Agrupou. Antiga cidade da Caldeia, pátria de Abraão Prefixo que designa três. 7—Anafada. Gritos das bacantes em honra de Dioniso (Baco). 8—Entre nós. Porco. Insuficiente. 9—Encarou de frente. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 727

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Alva 2—Uns. Eguel. 3—Iate. Si. 4—PARTE. 5—Ocuparei. 6—Sã. Arda. 7—VELHO. 8—Opera. Ar. 9—PAGA. NOVO. 10—Ira. Seres. 11—Mc. Mero.

VERTICAIS: 1—Quiroscopia. 2—Una. Cá. Par. 3—Estou. Negam. 4—Pá. Rã. 5—Parva. 6—Aguarde. Nem. 7—Lu. Real. Ore. 8—Vesti. Haver. 9—Alie. Moroso.

(Provérbio: QUEM PARTE VELHO PAGA NOVO).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica. 592-594. Tel. 780092; Vitex Ld.ª—Est. de Benfica. 300-A Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro. 98-A e Rua Dr. António Granjo 18 a 18-A (a Palhavã) Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Carnide Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar. 77. Tel. 779480 Cartaxo—Avenida da Igreja. 21-C Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma. 56-B-C. Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica. 74-A. Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI. 16-A Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira. 36. Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Avila. 32-C. Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo. 26-30. Tel. 45048 Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia. 19. Tel. Jerónimo — Rua dos Jerónimos 8-C. Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros 2. Tel. 638291; Lealdade—Rua do Olival. 226 Tel. 663441 Combro (Do)—Calçada do Combro. 78 Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre. 7. Tel. 46858; D. João V—Rua D. João V. 16-C; Bastos Andrade—Calçada de Santo André 107-111. Tel. 25150; Americana—399237; Pinto—Rua Xabregas. 63-65. Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça. 26. Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente. 31 Tel. 849351. Europa—Avenida General Roçadas. 25-A. Tel. 843880 Fonseca—Rua Carvalho Araujo 46-B-C. Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado. 29. Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho. 10. Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca. 101-101-A. Tel. 48333; Salutar—Rua B. 75-A-B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda. 17. Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria. 26. Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes. 10. Tel. 561734. S. Calçada de Santana. 3. Tel. 28384. Valadas. Suc.—Rua da Madalena 225. Tel. 23977; Avelar—Rua Augusta. 225. Telef. 23977; Azevedo. Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia. 24. Tel. 23540—A.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista internacional de espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 50, Canconetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 40, Pio XII e os grandes problemas do Homem; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15,. Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Camilo Castelo Branco «Doze Casamentos Felizes», por Florenço Rodrigues; 21 e 50, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10, História do Teatro; 22 e 40, Fados, por Maria José da Guia , Loubet Bravo; 23, A Orquestra de Franck de Vol; 23 e 15, Danças e canconetas da Tágide.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin: «Quatro Valsas» e «Polaca», opus 53», pela pianista Bárbara Hesse-Bukowska; 20 e 15, 3.º acto da ópera «D. Pasquale», de Donizetti, por solistas, coro e orquestra da Ópera de Viena, sob a direcção do maestro Argeo Quadri; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, Recital de cravo, por Maria Malafaia; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10. Musica sinfónica: «Egmont», abertura, de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Horenstein; «Sinfonia n.º 35, Haffner», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida pelo maestro van Beinum; 22 e 40. Aspectos e problemas da estética contemporanea: 22 e 50, Cantata do Café», de Bach, por solistas e Orquestra de Camara de Berlim, sob a direcção do maestro Helmut Koch; 23 e 20, O violinista Reinheld Barchet e a Orquestra Pró-Musica, de Stuttgart, dirigida pelo maestro Seegelken, no «Concerto n.º 4», de Mozart.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Canconetas; 17 e 30, Concerto; 18, Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 18 e 30, Canconetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Canta Georges Brassens; 0, Musica de baile; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

HA TRINTA ANOS

Uma comissão, composta de membros das comissões administrativas das Caldas da Rainha e de Rio Maior e de representantes do comércio, da industria e da agricultura dos dois concelhos, viera, no dia 30 de Novembro de 1926, á capital e o sr. dr. José Saudade, presidente da comissão administrativa das Caldas dizia ao «Diário de Lisboa»:

—Vimos agradecer ao Governo o decreto que fixou o traçado do caminho de ferro Setil-Peniche. Desde 1905 que se arrastava este problema que só o sr. tenente-coronel Passos e Sousa resolveu. Uma das pessoas a quem se deve o novo traçado é o sr. eng. Fernando de Sousa—concluia o sr. dr. José Saudade.

CASAMENTO PERFEITO

Afonso X, rei de Castela, costumava dizer:

—Para que um casamento seja perfeito é necessário que a mulher seja cega e o marido seja surdo...

— Tu tens uma máquina de lavar a roupa?
— Tenho, pois! Desde que me casei e nunca se avariou!...

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Peraltas e Sécias».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Envelhecer».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Amor de Perdição».
MONUMENTAL—«Testemunha de acusação».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU—A's 21 e 30 — 3.ª Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

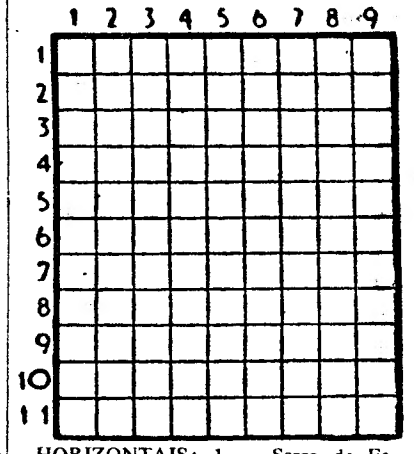
TIVOLI—«O homem do fato cinzento».
SÃO LUIZ—«Paris Palace Hotel».
EDEN—«Drama no arrozal».
SÃO JORGE—«O quinteto era de cordas».
POLITEAMA—«6 de Junho — Dia D».
MONUMENTAL—«Crime e castigo».
CONDES—«Fogo de artifício».
IMPÉRIO—«Folhas de Outono».
ALVALADE—«Paris Palace Hotel».
CAPITOLIO—«Panico na cidade».
ODEON—«Terra sangrenta».
TERRASSE—«A rapariga do Rio Pó».
IDEAL—«O Sol nasce para todos».
JARDIM—«A abelha mestra».
OLIMPIA—«Francis na Marinha».
PROMOTORA—«A provinciana».
RESTELO—«O bobo da corte».
AVIS—«Fogo de artifício».

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é geralmente moderado de Norte e o céu está limpo por influência de uma massa de ar frio e seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento moderado ou fresco de Norte, soprando por vezes com rajadas muito frescas. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1737



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Espanha. Apre! 2 — Camareira. Rio de França. 3 — Cidade de Portugal. 4 — Céu. Escarneceu. O mais. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Mesmo. 6 — Pronome pessoal. Nome dum jogo. 7 — Falsas. Pronome pessoal. 8 — Artigo definido. Claridade. Preposição. 9 — Irascível. 10 — Fruta do conde. Maior. 11 — Caruma. Corte.

VERTICAIS: 1 — Upa. Navegas. 2 — Nesse lugar. Montões. Alto aí! 3 — Igual. Lamentos. Seguiam. 4 — Semelhança. Doutor. 5 — Proceder. Irmãos do pai. 6 — Alternativa. Carta de jogar. 7 — Chefe etíope. Decametro quadrado. Patroa. 8 — Escarneci. Atasque. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 9 — Tinja de azul escuro. Nome de homem.

Solução do problema n.º 1736

HORIZONTAIS: 1 — Tau. Dia. 2 — Os. Lia. AC. 3 — Torre. 4 — Dorna. Sol. 5 — Ofego. Pua. 6 — Ema. Pás. 7 — Age. Barão. 8 — Par. Arsis. 9 — Amido. 10 — Lá.Ião. Dr. 11 — Oiã. Coa.

VERTICAIS: 1 — Tordo. Apolo. 2 — As. Ofega. Ai. 3 — Tremera. 4 — Longa. Mi. 5 — Virão. Baias. 6 — Ar. Pardo. 7—Esparso. 8—Ia. Ousai. Do. 9 — Acolá. Ostra.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	916$00	915$50	916$00
Cons. 3 % T. 10	965$00	964$00	966$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	1.017$00
Centenários 4 % 1940	—	2.280$00	2.290$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	983$00
Externo 1.ª série	1.210$00	1.205$00	1.215$00
Ext. 1.ª série car.	1.210$00	1.205$00	1.215$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.210$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	170$00	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	517$00
Norte de Portugal 5%	—	109$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950$00	955$00
Gás Elect. 4 %	—	—	980$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.005$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	97$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	—
Metropolitano	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	—
Angola	855$00	855$00	860$00
Espirito Santo	—	—	8.800$00
Lisboa & Açores	3.800$00	3.700$00	3.850$00
Portugal	2.280$00	2.270$00	2.290$00
Ultramarino	1.990$00	1.988$00	1.992$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	660$00	675$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.200$00
Tagus	—	4.200$00	5.000$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	2.080$00	2.077$00	2.080$00
Ag das Neves	—	900$00	1.000$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	710$00	700$00	720$00
Açucar de Angola	2.910$00	2.900$00	2.920$00
Boror	—	495$00	500$00
Cabinda	—	370$00	400$00
Cádá	—	—	—
Colonial do Buzi	324$00	323$00	325$00
Ilha do Principe	—	—	2.250$00
Incomati	—	3.650$00	3.700$00
Moçambique	162$00	162$00	162$50
Zambézia	202$50	202$50	203$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	520$00	535$00
Cimentos Leiria	—	481$00	488$00
Crédito Predial	56$00	55$80	56$20
Industrial Aliança	—	290$00	—
Portugal e Colónias	400$00	400$00	405$00
Nacional Navegação	1.840$00	1.837$00	1.843$00
Colonial Navegação	850$00	845$00	855$00
Port. de Celulose	—	2.550$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.596$00	—
Port. de Tabacos	494$00	493$50	494$00
Tabacos de Portugal	—	630$00	650$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	232$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr. das Beiras	—	—	1.460$00
Gás e Electricidade	334$00	333$50	334$00
H. Alto Alentejo	154$50	154$50	155$00
H. E. Cávado	—	—	1.570$00
H. E. Zêzere	1.490$00	1.485$00	—
Nac. de Electricidade	—	—	1.660$00
União Elect. Port.	—	226$00	229$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$80	$85
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil	$41,5	$43,5
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	3$60	3$90
Espanha	$57	$58,5
França	$06,9	$07,1
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	73$50	75$00
Itália	$04,35	$04,55
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$15	5$45
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	300$00	310$00
Portugal — Barra	32$90	33$40
Portugal — Barra Fino	33$30	33$70

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Titulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira. 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273